

1914

CASCAIS

DURANTE A I GUERRA MUNDIAL

CRONOLOGIA

1918

1914

1915

1916

1917

1918

CASCAIS

DURANTE A I GUERRA MUNDIAL

Conceção

Câmara Municipal de Cascais – Departamento de Inovação e Comunicação
Divisão de Arquivos Municipais
Divisão de Marca e Comunicação

Coordenação

João Miguel Henriques

Investigação, textos e seleção de imagens

Margarida Sequeira
João Miguel Henriques

Colaboração

Isabel Fernandes
Paulo Costa

Prefácio

Prof. Dra. Maria Fernanda Rollo

Apoio

Mafalda Martinho
Cristina Neves
Conceição Santos
Ana Nogueira
Maria de Lurdes Russo
Edite Sota
Fernanda Borges

Imagens

Arquivo Histórico Municipal de Cascais [AHMCSC]

Design gráfico

Sara Aguiar

ISBN

978-972-637-268-4

CASCAIS E A GRANDE GUERRA

A I Guerra Mundial começou estavam ainda em curso os efeitos das mudanças profundas decorrentes da transição de regime político que colocara Portugal ao lado da França e da Suíça como únicas repúblicas no quadro europeu. A Guerra surpreendeu a jovem República; assumiu um impacto muito forte, abrangente e duradouro em Portugal; penetrou brutal e profundamente, dominando a sociedade portuguesa e o seu quotidiano, deixando uma marca perene entre todos os que a conheceram. Foi dura e intensamente vivida, coagindo a sua marca na memória individual e colectiva, impondo-se na percepção da identidade nacional.

Tornou-se inexorável para a compreensão da história contemporânea, de tal maneira constituiu um momento determinante; provocou facturas indeléveis, determinou uma viragem a partir da qual o Mundo mudou, e Portugal também. Uma vez desencadeada, tornou-se imparável, contaminante, global, mundial... Foi avassaladora, cruel, devastadora.

Embora a posição de neutralidade de Portugal, os efeitos da guerra fizeram sentir-se imediatamente. No plano político e diplomático, certamente; na alteração de estratégias e prioridades em todos os planos, evidentemente; e, especialmente, também, pelas circunstâncias que passaram a determinar a actividade económica portuguesa. Acresce, não obstante a não beligerância, o esforço que representou o imediato envio de forças militares para as colónias portuguesas em África.

Dias depois do assassinato de Sarajevo, a 4 de Agosto, a Inglaterra declarou guerra à Alemanha. Na mesma data, fez chegar a Portugal o recado (inscrito no telegrama de Eyre Crowe, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros britânico, dirigido ao ministro inglês em Lisboa, Lancelot Carnegie), aconselhando o governo português a abster-se de proclamar a neutralidade, assegurando que em *caso de ataque pela Alemanha contra qualquer possessão portuguesa, o Governo de Sua Majestade considerar-se-á ligado pelas estipulações da aliança anglo-portuguesa*¹.

O governo português teme de imediato a repercussão dos impactos da Guerra em Portugal, ponderando a posição e salvaguarda das colónias portuguesas e as circunstâncias políticas que enformavam o recém-implantado regime republicano. Logo a 18 de Agosto, Bernardino Machado, presidente do Ministério, submete ao Congresso da República, reunido extraordinariamente, uma declaração de princípios sobre a condução da política externa portuguesa. Portugal não faltaria ao cumprimento das suas obrigações internacionais, em particular as impostas pela sua aliança com a Inglaterra. Por pressão do Foreign Office, Portugal não podia declarar-se nem beligerante nem neutral face à Guerra na Europa. Simultaneamente, porém, decretava o envio de dois destacamentos mistos (artilharia de montanha, cavalaria, infantaria e metralhadoras) com destino a Angola e Moçambique. As primeiras tropas portuguesas partiram para África um mês mais tarde.

¹ *Portugal na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). As Negociações Diplomáticas até à Declaração de Guerra*, Tomo I, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Lisboa, 1997, p.17

Instalar-se-ia entretanto a divergência, entre intervencionistas e não-intervencionistas na guerra, mesmo dentro do Governo. Fora do debate, porém, manter-se-ia, inquestionável, a salvaguarda da integridade do território nacional. A defesa das colónias portuguesas, constituía matéria de consenso, concitando o imediato envio de tropas portuguesas para proteger as fronteiras de eventuais ataques.

Mais tarde, Portugal veria a sua posição alterada, tornando-se um país efectivamente beligerante a partir da declaração de Guerra que a Alemanha lhe dirigiria em Março de 1916. A declaração surgia na sequência do aprisionamento dos navios alemães e austríacos em portos portugueses que os ingleses solicitaram a Portugal.

A 24 de Maio de 1916, o ministro da Guerra, Norton de Matos, publicou um diploma ordenando o recenseamento militar obrigatório de todos os cidadãos com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos. Foi então mobilizado o CEP (Corpo Expedicionário Português) e o CAPI (Corpo de Artilharia Pesada Independente). CEP e CAPI reuniram mais de 55 mil elementos, entre soldados, oficiais e pessoal auxiliar que foi enviado para França. O primeiro contingente do Corpo Expedicionário Português (CEP) partiu para a frente de batalha, em França, a 26 de Janeiro de 1917. Portugal manteve um sector com cerca de 13 Km de extensão na Flandres, apoiando-se num Corpo Expedicionário reduzido, compreendendo apenas duas divisões. A presença do CEP ficaria marcada pelos acontecimentos da batalha de La Lys, travada a 9 de Abril de 1918, data prevista para a rendição do efectivo militar português. Na sequência do confronto, o Corpo Expedicionário Português foi destruído pelo exército alemão: 423 militares foram mortos e cerca de 6000 foram feitos prisioneiros.

Acentuar-se-iam os efeitos do conflito, intensificando a escalada que se vinha verificando desde o início da Guerra, mesmo, como referido, enquanto Portugal mantinha uma posição não beligerante. Efeitos que em boa parte decorriam da natureza do tecido produtivo nacional. Portugal era um dos países menos industrializados da Europa, com um produto industrial ao nível de metade do agrícola e um quantitativo de mão-de-obra equivalente a um terço da população activa rural. Não obstante a preponderância da actividade agrícola, o sector estava muito aquém de alcançar níveis de produção e produtividade agrícolas racionalmente admissíveis à luz da quantidade de população activa agrícola ou compatíveis com a população de que dela dependia, mantendo-se refém da 'crise de subsistências' que persistentemente a afectava e condicionava. A produção agrícola nacional era manifestamente insuficiente para o abastecimento do país, dependendo tradicionalmente de géneros importados, em particular de trigo. A balança alimentar portuguesa era ainda deficitária numa série de produtos essenciais, sendo em regra importado mais de metade de arroz consumido, cerca de 1/3 da carne e 1/5 do milho, fava, feijão e batata.

A questão das subsistências ganharia indisfarçável dramatismo em contexto de guerra, essencialmente decorrente do elevado grau de dependência externa que caracterizava a economia portuguesa. Acrescia, à dependência da importação de bens alimentares, a dos carvões e dos combustíveis em geral, bem como de boa parte das matérias-primas e o essencial dos equipamentos indispensáveis à indústria. Por outro lado, com um mercado interno sem dimensão e sem expressão, o tecido produtivo nacional, sobretudo industrial, era pouco diversificado, conservador e sem enunciado em matéria de concorrência externa. Agravando tudo isso, e é de salientar, Portugal também dependia do exterior para o transporte dos bens importados numa proporção avassaladora, sendo que: boa parte se realizava por via marítima, a marinha mercante portuguesa tinha uma expressão muito reduzida e o principal fornecedor de fretes, como de quase tudo, era a Grã-Bretanha (inclusivamente na reexportação de mercadorias para o Brasil). Os números são eloquentes: a tonelagem das embarcações portuguesas entradas nos portos portugueses desceria de 24 568 120 em 1913 para 3 285 833 em 1918! Em suma, Portugal dependia do exterior em quase tudo o que mantinha o País 'a funcionar' e era essencial

para sustentar o conjunto da sua população. Os impactos da guerra, em escalada mundial, prolongando-se por um período muito para além do que se imaginara, far-se-iam portanto sentir de forma muito intensa, entre a escassez e a carestia alimentar incidindo sobre uma população cujos níveis de contestação social e política se intensificariam muito significativamente.

A Guerra ‘chegou súbita e imediatamente’ a Cascais, interrompeu dinâmicas em curso, obrigou a ajustamentos, mobilizou a administração da vila e afectou visivelmente a sua população.

A sequência dos acontecimentos, as imagens que os ilustram, a história que se segue, relatam bem como a guerra se fez sentir em Cascais.

Desde logo, perturbando a dinâmica de uma vila em crescimento, animada pelo interesse que vinha concitando localmente e junto de observadores e visitantes de fora parte, pela condição de praia da corte que a realeza lhe concedera, pelos amplos melhoramentos que paulatinamente confirmavam a sua projecção e afirmação turística abrindo-se à fruição pública. Centro cultural e cosmopolita, confirmado pelas preferências da Casa Real, tocado pela magia que progressivamente o caminho-de-ferro, a iluminação pública e as comunicações estimulariam numa animação de modernidade e desenvolvimento (embora a sua concentração litoral), que a implantação da República não ousou comprometer, antes pelo contrário, abrindo caminho à afirmação de um dos projectos mais carismáticos do tempo: o empreendimento turístico do Estoril protagonizado por Fausto de Figueiredo.

A edilidade republicana manter-se-ia atarefada em gerir as múltiplas solitudes e necessidades de melhoramentos, no essencial comuns ao que a maioria dos municípios sob a pressão urbanística experimentava, em vários domínios fundamentais como, especialmente entre outros, as condições do abastecimento alimentar e de salubridade; empenhada em responder aos diversos desafios e novas exigências no campo da mobilidade; procurando reforçar os meios de transporte e a acessibilidade. Além do mais, é claro, somavam-se os requisitos essenciais às ambições locais de interesse turístico.

Cascais, à imagem do País, seria atingida de imediato pelos efeitos da guerra distante... Em breve penetra os debates sobre a vila, crescendo a percepção e a preocupação dos responsáveis locais em lidar com os seus impactos, desde logo comprometendo os projectos em curso e perspectivados. Não tardaria para que, em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal, o seu presidente como, *“em vista da conflagração europeia muitos trabalhadores têm sido despedidos das obras onde estavam e sendo dever da Câmara auxiliar em tudo quanto possa o Estado nas medidas por ele tomadas sobre o operariado”* propondo a elaboração, a título de urgência, de uma relação das obras municipais mais prementes *“e que se desse princípio a elas, aliviando assim alguns trabalhadores que se veem a braços com a miséria”*.

Tudo se complicaria doravante... durante um longo espaço de tempo. Das dificuldades de mão-de-obra e abastecimento que compretiam as obras projectadas, o vazio da saída de portugueses para as colónias, em breve seriam os impactos sociais, a escassez e a miséria que assumiam o plano maior das preocupações da edilidade confrontada com os efeitos das crescentes dificuldades em garantir o abastecimento da vila em bens essenciais e combater o seu encarecimento e perturbações ao nível da disponibilização à população. Num ápice, como por todo o País, a situação de Guerra passou a dominar o dia-a-dia da vila.

Somar-se-iam, persistentemente ao longo do período, as perturbações decorrentes dos acontecimentos que dominariam a política nacional, como, entre tantos aspectos, logo em Abril de 1915, na circunstância da ditadura de Pimenta de Castro, a dissolução de diversas câmaras municipais, e a nomeação de comissões administrativas.

Entre, porém, vicissitudes de toda a natureza, a administração empenhar-se-ia em fazer avançar as obras do Estoril e, ainda em tempo de paz, pelos meados de Janeiro de 1916, seria colocada, com a pompa e a circunstância que a presença das autoridades nacionais concederam ao acontecimento, a primeira pedra do futuro Casino do Estoril.

A sociedade cascalense vivia por enquanto o privilégio da distância da guerra, entre *parties, sports* e outras actividades culturais e recreativas. Foi assim, que entre tanta animação, fruiria, pelos finais de Outubro de 1915, da I Gincana do Estoril organizada pelo Automóvel Club de Portugal. Mas o ambiente estava a mudar... pelo impacto da guerra, e, inexoravelmente, pela entrada do País no conflito mundial. Em breve a penumbra cairia sobre a vila de Cascais, literalmente. A partir de Abril a vila recebe ordens mandando pintar de preto os vidros das duas faces dos candeeiros de iluminação pública virados para o mar. Era, apesar de tudo, o menor dos males. A guerra tornava-se cada vez mais próxima e os seus efeitos acentuavam-se e generalizavam-se. Fome, frio, angariação de donativos, mobilizados, mortos ... passam a estar entre os fantasmas reais que dominam o dia-a-dia da vila.

Empenhar-se-ia a administração municipal em encontrar meios de mitigar a dureza das condições de vida, experimentando soluções, inventando medidas... tantas vezes em contradição ou tensão com a administração central, na gestão de uma economia de guerra cujos contornos, a bem dizer, todos estavam a conhecer e ensaiar. Sucedem-se as medidas, as posturas... em todos os domínios e, claro, com especial incidência no campo do abastecimento alimentar, como anuncia, em Agosto de 1916, as regras impostas sobre a venda e o fabrico de pão. Não bastasse a guerra e a fome, chegaria ainda a peste, logo em Novembro, através da epidemia de febre tifoide. Muito pior, é sabido, estaria para vir.

Entre tudo, é claro, surge a resiliência de algumas actividades económicas, procurando criar, aproveitar, as oportunidades que apesar de tudo a guerra lhes oferece, sendo sensível em Cascais, como em outros espaços nacionais, a pressão da indústria conserveira.

O ano de 1917 foi, como em todo o lado, dramático. Apagaram-se, também desta feita literalmente, as luzes em Cascais ... Privada de iluminação pública, entre tantas outras coisas tão mais essenciais, sobrevêm os imperativos ditados pela indispensabilidade de criar cantinas sociais, garantir sopas aos pobres, reunir ajudas para os prisioneiros portugueses ... e, noutra plano, combater a especulação, o mercado negro, o açambarcamento que vinha ainda dificultar mais as já tenebrosas condições de vida de boa parte da população cascalense. A administração municipal assume a premência de socorrer “as classes menos abastadas”, decidindo, entre outras medidas, adquirir, a suas expensas, géneros de primeira necessidade para abastecimento do concelho, tentando aliviar tensões, mitigar a crise...

A guerra entrou declaradamente dentro de portas, mobilizando a sociedade cascalense, atingindo-a, como às demais, no seu lado mais sensível... a partida ‘dos seus’ para a guerra.

Partem os filhos da terra, rumo ao campo de batalha na Europa, e os que ficam despedem-se manifestando sensações intensas e contraditórias entre lágrimas e vivas aos soldados briosos.

Uma guerra cada vez mais próxima... que a imprensa local relata tão fielmente quanto consegue, como por ocasião, em Agosto de 1917, do afundamento do caça-minas *Roberto Ivens*, mesmo ao largo de Cascais ! Dando conta como o *Berrio*, se lançou sem hesitar na ajuda aos náufragos.

Arredados da cena, ficam, claro os eventos sociais, as actividades desportivas, as célebres regatas que animavam o litoral de Cascais ... Crescem sim as preocupações com o abastecimento, a gestão dos depósitos e celeiros municipais a necessidade de encontrar expedientes que ... pelo menos... minorem a fome, a miséria, a contestação... Equaciona-se, pelos inícios de Outubro, o aproveitamento dos jardins municipais para cultivo de géneros alimentícios, como batata, cebola, nabo, couve e feijão. Todavia, por enquanto, são ainda mais fortes as vozes e as vontades dos que persistem na imagem de Cascais como espaço de turismo, deixando, tão só, o uso dos viveiros municipais para esses cultivos. Apenas uma questão de tempo, ou de mais guerra...

Entretanto chegaria a notícia da primeira vítima de guerra cascalense, Luís dos Santos, natural de Cascais, morto pelos alemães. Cascais fica de luto.

Sobrevém então o golpe de Sidónio e a ditadura que, logo no início de decreta a dissolução de todos os corpos administrativos e manda os Governadores Civis nomear Comissões para as Juntas Gerais, Câmara Municipais e Juntas de Freguesia. Decide a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Cascais “não tomar qualquer deliberação”. Extingue a Comissão e regressa ao modelo de organização que vigorara até ao final de 1913.

Importava mesmo era encontrar forma de atenuar a carestia, que atingia “proporções assustadoras”; algum alívio foi encontrado, graças ao esforço de Fausto de Figueiredo, a partir do empréstimo de 20 000\$00 do banco português-brasileiro, destinado ao pagamento de géneros para abastecimento. Enfim, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal faz o que pode, incluindo padarias, a par da criação de celeiros municipais, adopção de senhas de racionamento, entre outros expedientes. Surgem outras preocupações, regressam soldados feridos, mutilados, gaseados... surgem as viúvas, os órfãos de guerra.. e, é nesse ambiente que a pneumónica chega a Cascais.

A Grande Guerra irrompeu tão súbita quanto intensamente em Cascais. Interrompeu as dinâmicas em curso, fez adiar projectos, perturbou a gestão municipal, alterou as prioridades e a gestão das necessidades. Em Cascais, em todo o País, a guerra trouxe realidades novas, suscitou outros problemas, gerou dificuldades e desequilíbrios que se faziam sentir prolongadamente, alteraram-se os quotidianos, as sociabilidades, inexoravelmente confrontadas com outras experiências e até outros actores... a mobilização, a chamada das mulheres ao esforço de guerra, a presença dos militares, os soldados regressados, porventura feridos e mutilados... Como aconteceu em tantos outros casos, a guerra exigiu muitíssimo à gestão municipal de Cascais, obrigando-a, empenhando-a noutras acções, medidas, competências, nomeadamente na gestão directa da produção e da distribuição de bens e mesmo de recursos humanos. Tal como à escala nacional, exigiu intervenção em matéria de regulação, combate às práticas ilegais, manutenção da ordem pública.

Foi, evidentemente, com enorme felicidade que Cascais saudou o fim da Guerra. Deixando para trás um tempo de pesadelo, procurando reencontrar uma vila momentaneamente perdida ou apenas adiada. Logo em Agosto de 1918, foi dado sinal, dando o tom para os anos seguintes, com a abertura, timidamente porventura, das novas Termas do Estoril, estando ainda o edifício em fase de acabamento.

Maria Fernanda Rollo



Temendo a eventual perda das colónias, a República, imposta a 5 de outubro de 1910, também anteviu na Grande Guerra a possibilidade de, em nome dos interesses nacionais, garantir o seu reconhecimento *de facto*. Todavia, ainda que as tropas portuguesas combatessem em África contra a Alemanha desde 1914, apenas em fevereiro de 1916, após a requisição de navios mercantes alemães e a consequente declaração de guerra, Portugal ingressou oficialmente no conflito internacional. No ano seguinte já desembarcavam, assim, em França os primeiros contingentes do Corpo Expedicionário Português.

O esforço de guerra esteve na origem de uma dramática escassez de géneros e no endurecimento da agitação social e política, denunciada, por exemplo, pelas “aparições” de Fátima, de 1917, que materializaram o descontentamento generalizado face à hostilidade da República para com a Igreja. Neste contexto, na sequência de uma revolta, a 11 de dezembro desse ano instaurava-se a ditadura militar liderada pelo Major Sidónio Pais que, em abril de 1918, se fez eleger Presidente, instituindo a República Nova. Apesar de procurar reatar as relações diplomáticas com a Santa Sé e questionar o modelo da participação portuguesa na guerra, a desastrosa derrota das tropas lusas na batalha de La Lys, a 9 de abril de 1918, inflamaria a opinião pública. Pouco depois, a 14 de dezembro, Sidónio Pais, que paulatinamente perdera importantes apoios políticos, era assassinado, abrindo-se, então, um gravíssima crise política.

Apesar de a estada sazonal em Cascais então se popularizar, a região ressentir-se-ia desta instabilidade, a que nem mesmo o ambicioso projeto de urbanização do Estoril enquanto centro turístico de dimensão internacional escaparia...

A vila de Cascais ascendera à condição de praia da Corte em 1867, quando a Rainha D. Maria Pia a elegeu para a prática dos banhos de mar, por saber que em

meados de setembro, quando a habitual nortada da costa atlântica amaina, o mar é aí habitualmente mais calmo. Não obstante, a sua deslocação a partir de Sintra beneficiou, sobretudo, da reconstrução da estrada entre as duas vilas, que, concluída no ano seguinte, determinaria o estabelecimento de uma nova relação, tendo por base o lazer, em que Cascais se impôs, por intermédio da praia, enquanto espaço público.

A estada da Família Real consolidou-se a partir de 1870, na sequência da conversão da antiga casa do Governador da Cidadela no desprezioso Paço de Cascais, onde a Corte se passou a instalar sazonalmente. No reinado de D. Carlos, a entrada oficial na vila processar-se-ia no dia 28 desse mês, data de aniversário dos monarcas, por um período que se estendia por outubro, até à abertura da temporada do Teatro de S. Carlos. Cascais transformou-se, desde então, em referência obrigatória dos guias de viagem, como o atesta o *Guide du voyageur en Portugal*, de 1881, ao anotar que «Cascais é a Trouville de Portugal: a praia mais bem frequentada durante a *saison*. A família real instala-se habitualmente aqui, transformando-a no *rendez-vous* do *beau monde* da capital».

A 30 de setembro de 1889 chegava a Cascais o primeiro comboio a vapor, mercê da inauguração do ramal ferroviário até Pedrouços, que depois alcançaria o Cais do Sodré e se assumiria enquanto o mais poderoso instrumento de desenvolvimento do concelho, particularmente sentido na vila, que foi dotada de novas infraestruturas e de benefícios, como a iluminação pública a gás e, depois, elétrica, ou o telefone. Deste modo, em função do desenvolvimento operado, Cascais pareceu não se ressentir da ausência da Família Real após a implantação da República, pelo que a verdadeira revolução se operaria a partir de 1914, por ocasião do início das obras do megaprojeto de Fausto Cardoso de Figueiredo no Estoril.

O concelho era, então, composto por quatro freguesias: Cascais, Alcabideche, S. Domingos de Rana e Carcavelos. Pela Lei n.º 447, de 18 de setembro de 1915, fundar-se-ia, ainda, a freguesia do Estoril, que, com sede em S. João do Estoril, se compunha das «povoações do Estoril, S. João do Estoril, Cai-Água [atual S. Pedro do Estoril], Livramento, Alapraia e Galiza, do concelho de Cascais, que, para tal efeito, são desanexadas das paróquias de Cascais, Alcabideche e S. Domingos de Rana». De acordo com o censo populacional de 1890 o concelho dispunha, assim, de 8 066 «habitantes de facto» e de 2 021 fogos, cifras que evoluíram, depois, até aos 10 107 indivíduos, em 1900; aos 14 864, em 1911 e aos 15 866, em 1920, data em que já se registavam 3 416 fogos.

Em 1890, a freguesia de Cascais dispunha de 2 754 habitantes e de 574 fogos, assumindo-se, desde então, enquanto a mais populosa do concelho. Alcançaria, dez anos depois, 3 743 efetivos, avançando, em 1911, até aos 5 779 indivíduos e, em 1920, aos 6 343 residentes e 1 298 fogos. Durante este período, a população das restantes freguesias também não deixou de aumentar, atingindo a de S. Domingos de Rana 4 488 moradores; a de Alcabideche, 3 748; a do Estoril, 829 e a de Carcavelos, 458. Desta forma, a densidade populacional evoluiu dos 100 habitantes por km², em 1890, para 102,6, no ano de 1900 e 152,3, em 1911, totalizando já 162,6 habitantes por km² em 1920.

O censo de 1911 permite-nos avaliar a distribuição dos residentes nos vários lugares do concelho, entre os quais se destacam Cascais, Parede, Monte Estoril, Carcavelos, Alto do Estoril, Alcabideche, Manique, Tires, Murtal, Malveira, Estoril, Bicesse e S. João do Estoril. Pressente-se, pois, que o desenvolvimento operado no litoral, a que nos referimos, não obliterara, ainda, a vivência dos antigos núcleos rurais, como se perceberá em seguida.

1914

«HOJE JULGA-SE UMA VITÓRIA PELO NÚMERO DOS SEUS MORTOS
E CHORA-SE. QUANDO ESTA PAVOROSA GUERRA ACABAR, TODA A
EUROPA ESTARÁ EM PRANTO E NÃO SE OUVIRÃO TALVEZ GRITOS
DE ENTUSIASMO, MAS DE MALDIÇÃO!»

1914
1915
1916
1917
1918

1 de janeiro

EDUARDO D' ARBUÉS MOREIRA TOMA POSSE COMO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ENTÃO DESIGNADA COMO SENADO MUNICIPAL

Note-se que de acordo com a Lei nº 88, de 7 de agosto de 1913, a Câmara Municipal era constituída por uma Comissão Executiva e por um Senado, órgão com funções deliberativas. Desta forma, na mesma data, Fausto de Figueiredo, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal afirma «espera[r] com a cooperação dos seus colegas mostrar a todo o povo do concelho que na Câmara se trabalha, não só para defender os interesses de todos os munícipes, como promover o embelezamento, higiene e salubridade da vila, que tanto necessitada está».

6 de janeiro

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal procede-se à distribuição dos pelouros. Fausto de Figueiredo fica, então,

encarregado do Expediente, Polícia, Iluminação, Instrução e Saneamento; Joaquim Teotónio Segurado Júnior, da Assistência, Águas e Cemitérios; João Gomes

Vilar, dos Jardins, Matadouro e Limpeza da vila; Emídio Augusto Pimentel de Figueiredo, da Arborização, Viação, Obras e Limpeza do concelho; e Joaquim da Conceição Pedada Júnior, dos Mercados, Feiras e Incêndios.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, apreciando correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana, autoriza a realização das suas sessões na sede da escola oficial da Parede.

Esta decisão atesta a progressiva subalternização da sede da freguesia face a esta localidade do litoral, servida pelo caminho-de-ferro, que culminará, em 1953, com a criação da Freguesia da Parede.



13 de janeiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide enviar ofício à Eastern Telegraph Company, Ltd. a fim de se definir a data em que se assinará a escritura para a cedência de um terreno em Carcavelos, com vista ao alargamento da Avenida da Conceição.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal delibera enviar ao Senado Municipal uma proposta de remodelação do Código de Posturas.

14 de janeiro

**AFONSO COSTA
APRESENTA NA
CÂMARA DOS
DEPUTADOS O
ORÇAMENTO GERAL
DO ESTADO
PARA 1914/15,**

**COM SUPERAVIT DE
3.392.764\$72**

20 de janeiro

A Câmara Municipal, considerando infundadas as acusações proferidas após a proclamação da República contra as vereações monárquicas, decide mandar colocar na sala das sessões o retrato do «saudoso extinto Jaime Artur da Costa Pinto, benemérito presidente do município». Menos de quatro anos após a implantação do novo regime, as diferenças ideológicas começavam a esbater-se...

26 de janeiro

A Ilustração Portuguesa reporta os efeitos da greve dos ferroviários, aludindo a um descarrilamento grave na linha de Cascais.

2 de fevereiro

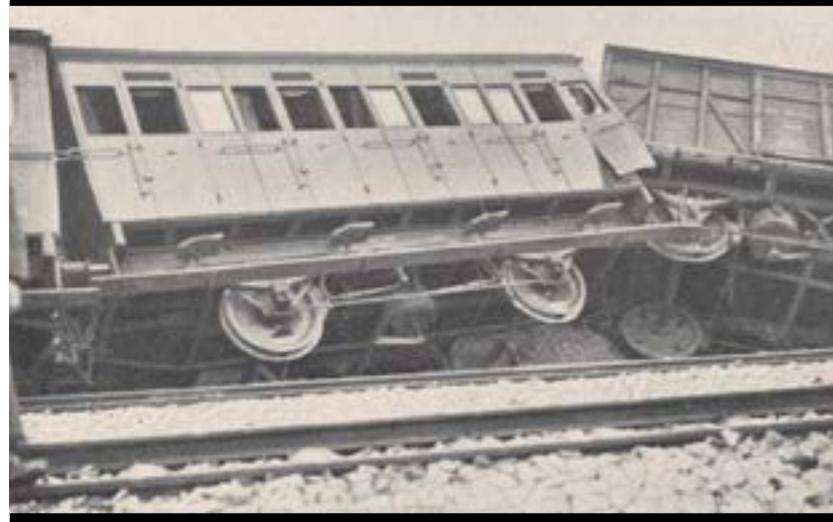
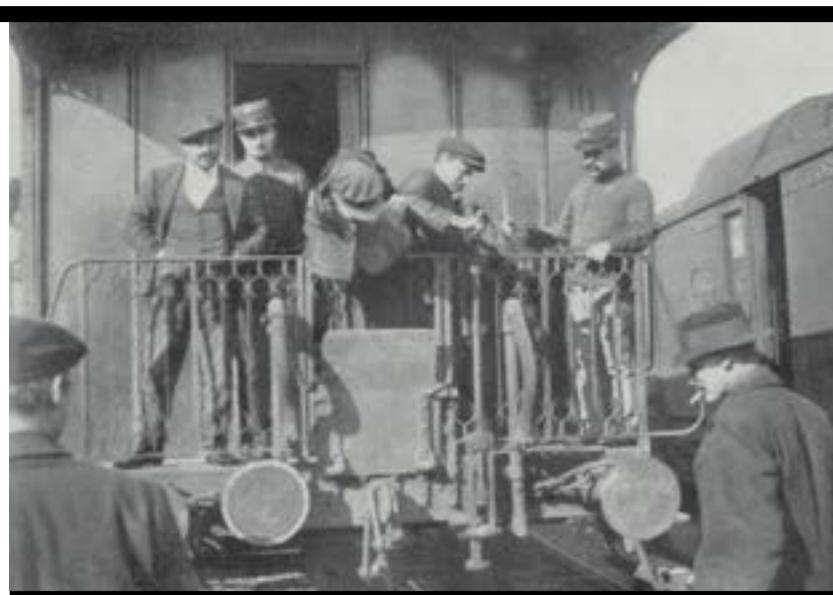
A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana solicitando a reparação da estrada que liga a Rebelva à sede da freguesia e a colocação de árvores na Avenida 5 de Outubro. Decide, ainda, por razões orçamentais, declinar a oferta da escola do Centro Republicano da Parede, proposta pela mesma Junta.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprecia orçamento para a reparação da estrada municipal da Guia à Torre.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide solicitar orçamento para a introdução de melhoramentos no mercado de Cascais.

3 de fevereiro

A Câmara Municipal aprecia ofício da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana com vista à obtenção de autorização para a matança de porcos fora do matadouro, assim como para a criação de postos para esse fim em Alcabideche, S. Domingos de Rana, Tires, Carcavelos e Parede.



1914

1915

1916

1917

1918

A Câmara Municipal toma conhecimento da proposta de abertura de concurso para o lugar de veterinário municipal, de forma a assegurar-se a devida fiscalização da carne processada e vendida no concelho.

A Câmara Municipal discute a possibilidade de solicitar um empréstimo à Caixa Geral de Depósitos no valor máximo de 100.000\$00.

A Câmara Municipal toma conhecimento da elaboração das bases do contrato para a arrematação do fornecimento de gás e luz elétrica no concelho.

A Câmara Municipal toma conhecimento do lançamento de uma contribuição, a cobrar aos hóspedes dos hotéis do concelho, de forma a fazer face às inadiáveis despesas de fomento da região enquanto «estação de águas e turismo».

A Câmara Municipal discute a necessidade de se promover, em prol da higiene e salubridade, à eliminação dos sistemas de esgotos por meio de fossas, que deveria ser custeada pelo Governo.

A Câmara Municipal discute a necessidade de se aterrar o fosso da Cidadela de Cascais de forma a evitar que se transforme em vazadouro público, sendo, para tal necessária a autorização do Ministério da Guerra.

11 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Junta de Paróquia de Carcavelos solicitando a conclusão dos trabalhos na Rua 5 de Outubro, assim como o desdobramento da escola mista da localidade.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal autoriza a criação de um posto para matança de porcos na Parede.

A pedido da Junta de Paróquia de Carcavelos, a Comissão Executiva da Câmara Municipal decide concorrer com 20\$00 para a aquisição de uma carreta para transporte de cadáveres.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide contribuir com 50\$00 para uma festa a promover na escola de Birre pelo Centro Escolar Republicano Almirante Reis.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de um abaixo-assinado dos moradores da margem oriental da Ribeira das Vinhas com vista à reconstrução da ponte que ligava a Praça Costa Pinto ao mercado de fruta, que fora levada pelo mar. Decide então, nomear uma comissão «composta dos vereadores Segurado e Vilar para se entenderem com o Ministro do Fomento».



AHMCSC/AESP/CMBP/030

13 de fevereiro

A Câmara Municipal toma conhecimento de proposta enviada pelo Baluarte Terrasse para arrendamento da Esplanada 31 de Janeiro e de um outro recinto, ao fundo, para a construção de um animatógrafo.

A Câmara Municipal decide nomear vitaliciamente Francisco Pinto Coelho enquanto advogado do município.

A Câmara Municipal aprova postura relativa à vedação de terrenos confinantes com a via pública.

19 de fevereiro

«O Senhor Vilar como vereador do pelouro da limpeza da Vila diz que não se pode [...] permitir que os pescadores continuem a colocar as redes nas ruas, porque abusam, chegando algumas vezes a alcatroá-las, sujando a via pública». Neste contexto, a Comissão Executiva da Câmara Municipal delibera «chamar a atenção do Senhor



1914

1915

1916

1917

1918

Subdelegado de Saúde para o estado anti-higiénico das casas das companhas, devendo este senhor fazer uma vistoria, auxiliado pelo empregado técnico e obrigar, no caso de necessidade, os proprietários dessas casas a fazer as devidas obras».

20 de fevereiro

A Câmara Municipal decide, a pedido da Junta de Paróquia de Carcavelos, atribuir o nome de Júlio Moreira da Silva ao jardim daquela localidade, em homenagem a este benemérito.

A Câmara Municipal, apreciando proposta da Baluarte Terrasse, regista que a Comissão Executiva entende que a empresa deve ser obrigada a cobrir toda a área da Esplanada 31 de Janeiro, em Cascais, assegurando, ainda, que o terraço sobre o salão seja público e que o projeto inclua instalações sanitárias.

A Câmara Municipal toma conhecimento de que a Comissão Executiva recebeu planta com orçamento no valor de 93.500\$00 para a construção de coletores em Cascais, a que se devem suceder os dos Estoris, Parede e Carcavelos.

A Câmara Municipal toma conhecimento do pedido de colocação de doze candeeiros de iluminação pública em Alcabideche.

A Câmara Municipal aprova o empréstimo de 200.000\$00 a solicitar à Caixa Geral de Depósitos.

26 de fevereiro

A CÂMARA MUNICIPAL TOMA CONHECIMENTO DE PROPOSTA PARA A ORGANIZAÇÃO DE UMA FESTA DE TRÊS DIAS PARA COMEMORAÇÃO DA DATA DE ENTRADA DO REGIMENTO 19 DE INFANTARIA EM CASCAIS.

No seu âmbito deveriam ser inauguradas placas evocativas na Rua do Regimento 19 de Infantaria, assim como uma lápide na muralha da Cidadela ou na sua entrada principal, projetando-se, ainda, um cortejo cívico, em que para além das coletividades e escolas do concelho participariam as Câmaras Municipais de Oeiras, Sintra, Mafra e Torres Vedras e uma força militar trajada com os uniformes da época, para guarda de honra às relíquias que testemunham os atos heroicos praticados por este Regimento.



A Câmara Municipal aprecia propostas para a reparação urgente das estradas do Livramento a Bicesse e da «Costa de Caparide» – cujo estudo e levantamento de planta de desvio se projeta – por estarem «intransitáveis para transportes acelerados»; limpeza da fonte de Pau Gordo e do chafariz da Abóboda; conclusão

do empedramento da estrada de S. Domingos de Rana à Rebelva; levantamento de uma planta e orçamento para a construção da continuação da estrada do Zambujal até à estrada de Tires e da estrada de S. Domingos de Rana a Tires; bem como a expropriação de uma eira em Tires.

A Câmara Municipal decide enviar ofício às Juntas de Paróquia de S. Domingos de Rana e de Alcabideche lembrando que em cumprimento do novo Código Administrativo é da competência das Juntas proceder à numeração das propriedades urbanas e «designação de ruas e largos públicos, tendo em vista os nomes antigos porque são conhecidos, para maior facilidade e compreensão».

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de um abaixo-assinado de moradores do Estoril pedindo a colocação de candeeiros.

1 de março

Fundação da Sociedade União e Capricho Murtalense, num ano igualmente marcado pelo estabelecimento da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil e Artes Correlativas de Tires e Arredores, destinada à «defesa dos interesses económicos comuns aos seus sócios».



AHMCSC/AESP/CALM/109

5 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide proceder ao estudo e levantamento de uma planta para a construção do desvio da «Costa de Caparide», assim como para uma via ligando o Zambujal à estrada municipal de Tires e ainda para uma outra ligando S. Domingos de Rana a Tires pelo antigo caminho.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana solicitando a colocação de candeeiros na Rua Afonso de Albuquerque e no Jardim Público da Parede, assim como a construção de um caminho até à Praia de Cai-Água.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de uma conta de António Rodrigues da Silva Júnior no valor de

500\$00

RELATIVA AO PROJETO DE SANEAMENTO DA VILA

1914

1915

1916

1917

1918

12 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de Carcavelos solicitando a criação de um subposto da Guarda Republicana na localidade, pedido que não teria sequência imediata, por se traduzir num aumento de despesa.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprecia as condições de fornecimento de pedra britada e saibro para reparação da estrada entre o lugar da Rebelva e S. Domingos de Rana, assim como para a arrematação da limpeza do lixo nas ruas do concelho. As zonas são as seguintes: Monte Estoril e Monte Palmela; Estoril, Alto Estoril e S. João do Estoril; e Carcavelos e Parede. Entre as condições importa destacar que «o arrematante obrigar-se-á por meio de carroça, cavalgadura e arreios de boa aparência e condutor à completa e rigorosa limpeza das ruas e travessas daquelas localidades, cuja limpeza compreende a remoção do lixo posto nos locais necessários pelo pessoal da Câmara e dos caixotes de todos os particulares». Os condutores terão de usar uniforme de ganga e chapéu com distintivo metálico que a Câmara Municipal fornecerá com a designação «serviço de limpeza». Já a carroça deve possuir uma campainha a fim de anunciar aos habitantes a sua chegada. As horas do serviço decorrerão no verão pelas 5h30 e no inverno pelas 7h00.

14 DE MARÇO

TRATADO DE PAZ ENTRE A SÉRVIA E A TURQUIA.

17 de março

A licença de exploração das Termas do Estoril é transmitida à Figueiredo & Sousa, Ld.^a, fundada por Fausto Cardoso de Figueiredo e seu cunhado, Augusto Carreira de Sousa. A sociedade adquirira a Quinta do Viana, do falecido José Viana da Silva Carvalho, convidando, na sequência de uma viagem a Paris, o arquiteto Henri Martinet e outros técnicos especializados a desenvolverem um ambicioso projeto turístico.

19 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de Cascais pedindo que se tomem providências relativamente aos esgotos do mercado e ao cheiro pestilento gerado pela fábrica de conservas de peixe instalada junto ao Passeio da República, na vila.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência do Subdelegado de Saúde participando um caso de varíola na Parede e recordando a necessidade de existir pessoal auxiliar sanitário às suas ordens e uma casa para conservar todo o material de desinfeção.

ESTORIL, ESTAÇÃO MARÍTIMA CLIMATÉRICA, TERMAL E SPORTIVA

O plano a desenvolver pela Figueiredo & Sousa, Ld.^ª previa que a entrada do novo Estoril, situada junto à estação do caminho-de-ferro, se processasse por intermédio de uma ampla praça limitada por dois edifícios em forma de meia laranja, onde funcionariam estabelecimentos comerciais de luxo. Perpendicularmente à linha de praia edificar-se-iam duas avenidas de meio quilómetro, marginadas por palmeiras, entre as quais se instalaria uma pelouse relvada e cercada de arbustos. Ao longo destas vias montar-se-iam, ainda, duas colonatas, que poderiam transformar-se em galerias de Inverno, se envidraçadas.

Numa esplanada no topo das avenidas e da pelouse construir-se-ia um majestoso Casino e, em cota superior, à esquerda, o Palace Hotel, voltado para o mar. Mais abaixo, junto às Termas, surgiria uma outra unidade hoteleira, de apoio à sua atividade, que comunicava com esta estrutura por meio de uma galeria envidraçada. Já do lado direito, próximo da entrada principal, se projetaria o Hotel do Parque, mais modesto que o Palace, a que se seguiria um pequeno pavilhão destinado a tratamentos terapêuticos, nomeadamente a banhos de sol, e o Parque, terreno acidentado com dezenas de hectares de pinhal, cortado por pequenos regatos. A alguns metros do Casino erigir-se-ia o Palácio dos



CJMH - PROJEÇÃO DO FUTURO ESTORIL, DE 1914

Sports, junto ao qual se preparariam espaços para a prática de ténis, patinagem, croquet, cricket, futebol e hipismo. O projeto contava, ainda, com circuito de golfe de cinco quilómetros e dezoito buracos. Também o Casino seria dotado de instalações para a prática de outras modalidades, como a esgrima e o bilhar, para além de salões de dança e, na parte posterior, de um teatro.

Junto à praia instalar-se-iam cabines de banhos de mar, um café-restaurant e uma digue-promenade, equipamento imprescindível a uma estância turística internacional, enquanto na parte mais elevada do Parque se previa a montagem de um posto meteorológico numa construção rústica, ao estilo das estações alpinas. Refira-se, ainda, que os estabelecimentos de desinfecção e lavandaria a vapor seriam montados a poucos quilómetros, em Cai-Água. Desta forma, «se pensarmos agora que do grandioso plano [...] faz parte a construção de uma linha de tramways elétricos em torno do Parque e que esta linha deve prolongar-se depois até Sintra ao longo da vertente da serra (o que já constitui objeto de uma concessão do governo) poderemos então fazer uma ideia da assombrosa transformação que se vai realizar no nosso meio». Assim se anunciava o projeto na brochura editada no final de 1913!

1914

1915

1916

1917

1918

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal o vereador Joaquim Teotónio Segurado Júnior refere-se à necessidade de se proceder à pesquisa de água na Malveira, **«porque o verão está-se a aproximar e não podemos deixar Cascais à mercê de falta de água»**. Entretanto o empregado técnico já apresentara um orçamento de despesa, pelo que se decide dar início às obras assim que o estado do tempo o permitir.

Sendo de grande utilidade a conclusão da Rua Miguel Bombarda, em Carcavelos, a Comissão Executiva da Câmara Municipal decide mandar proceder à expropriação dos terrenos necessários para o efeito.

26 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana pedindo o desdobramento da escola oficial da Parede.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Administração do Concelho solicitando a limpeza da Asse das Três, na Praia da Rainha, assim como das fontes de Trajouce e de Pau Gordo.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal

CASCAIS — (Portugal)



AHMCSC/AESP/CMBP/068

toma conhecimento de correspondência do arrendatário da lavandaria municipal, em Cascais, pedindo a reparação de um tanque e reclamando contra o facto de o terreno nas suas imediações estar a ser explorado pelo antigo arrendatário, o que transtorna a atividade das lavadeiras quando estendem as roupas.

2 de abril

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide abrir concurso para a arrematação da recolha do lixo.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Subdelegação de Saúde comunicando a falta de higiene da fonte do Zambujal e de um poço junto à estação de Carcavelos. O mesmo sucedia nas fábricas de conservas de

peixe da Praça Costa Pinto e da Travessa Frederico Arouca, em Cascais.

4 de abril

A Câmara Municipal aprecia proposta de Fausto de Figueiredo para que a Comissão da Revisão das Posturas assegure que o novo regulamento diferencie os géneros de primeira e segunda necessidade, de forma a que o contribuinte seja menos penalizado num «dos concelhos em que a vida é mais cara». Da mesma forma, por não dispor de outro meio de fiscalização, a Câmara Municipal decide manter as guias de trânsito, evitando «entregar-se completamente nas mãos dos comerciantes».

A Câmara Municipal discute a necessidade de alterar o horário de encerramento semanal das padarias, que se realizava ao domingo,

dia em que os visitantes mais acoiriam à vila, ficando privados de pão.

7 de abril

A Câmara Municipal toma conhecimento de que não se torna possível alterar o dia de descanso semanal das padarias do concelho, por discordância dos funcionários.

16 de abril

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência do Centro Escolar Republicano Almirante Reis convidando-a a assistir a uma festa escolar promovida em Birre.

A 4 de maio, a *Ilustração Portuguesa* noticiaria o evento, que contou com a participação do Presidente da República.



A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de Cascais solicitando que seja novamente requerida ao Ministério do Fomento a construção da ponte que liga a Praça Costa Pinto ao mercado, assim como a entrega ao município da verba orçada para a limpeza da Ribeira das Vinhas.



1914

1915

1916

1917

1918

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência de João Correia Pires pedindo autorização para empedrar a estrada entre o sítio das Neves e Bicesse.

23 de abril

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência dos Serviços dos Correios e Telégrafos de Lisboa acerca do projeto de demolição da estação telégrafo-postal da vila.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses solicitando o pagamento de 89\$07 referente à venda de um terreno para a construção de uma rua paralela à linha férrea, na Parede.

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal, Fausto de Figueiredo «propõe que se lavre na ata um voto de sentimento pelos [...] factos ocorridos ultimamente em Alcabideche, em que resultou a morte de um indivíduo, protestando energicamente contra eles em vista principalmente da forma como [...] foram praticados».

Na verdade, este ano seria manchado pelo assassinato a tiro de espingarda de Torquato dos Santos, cocheiro de Fausto Figueiredo,

defronte de sua casa, em Alcabideche, a 20 de abril de 1914, supostamente por Domingos Vicente da Silva, regedor; João Afonso Seguro, fiscal dos impostos municipais, e Manuel Correia Trabuço Júnior, sapateiro. Denunciado como crime político, o caso arrastar-se-ia pelos tribunais durante anos. Face à contestação da absolvição dos acusados, o juiz, António Augusto de Almendra, sentir-se-ia, mesmo, obrigado a publicar, a 11 de novembro de 1916, uma brochura justificativa da sua decisão. Também o advogado da acusação, João de Caires, que recorrera, entretanto, ao Supremo Tribunal e à imprensa, se serviria da mesma estratégia, pelo que, a 6 de maio do ano seguinte, *A Pátria Livre* anotou a condenação e prisão dos três «republicanos», a que se deveria seguir o degredo por 25 anos.

28 de abril

A Câmara Municipal defere um requerimento enviado pela Empresa Baluarte Terrasse para o arrendamento de um terreno com 116 m² no Jardim da República – atual Jardim Visconde da Luz – assim como para colocar umas escadas junto à Rua Oriental da Ribeira das Vinhas e construir um edifício sobre este curso de água que se destinaria a animatógrafo e promoção de festas.

11 de maio
FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL DE CASCAIS
na sequência de cisão ocorrida na Associação Humanitária Recreativa Cascaense.

21 de maio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da 3.^a Direção dos Serviços Fluviais e Marítimos do Ministério do Fomento informando-a de que diversos indivíduos ligaram indevidamente as suas fossas ao coletor das águas pluviais e que na Ribeira das Vinhas existem várias pipas destinadas a depósitos de detritos.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Administração do Concelho na sequência de informação da Subdelegação de Saúde pedindo providências relativamente ao estado sanitário da Praia do Monte Estoril.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana acerca de uma representação de habitantes de Caparide para a instalação de uma escola na localidade, em que igualmente se alude à necessidade de montagem de uma outra escola em Tires.

**RIBEIRA DAS VINHAS,
UM DOS MARCOS DA PAISAGEM DA VILA**



AHMCSC/AESP/CMAM/018

1914

1915

1916

1917

1918

28 de maio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Junta de Paróquia de Carcavelos pedindo a demolição dos muros da Praça da República e a transferência do chafariz da localidade.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de queixas dos moradores de Alcabideche pelo facto de na última quinzena não ter havido iluminação pública.

11 de junho

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal, «o Senhor Segurado pede a palavra para apresentar a seguinte proposta que julga que cola no ânimo de todos os seus colegas: Atendendo que as obras que se vão realizar no Estoril representam para o concelho um melhoramento extraordinário; atendendo que com essas obras, muito tem a lucrar a Câmara, pois que serão um incentivo para o desenvolvimento do concelho; atendendo que tal empreendimento deve ser por todos acolhido com satisfação e por aqueles que possam o estimulem, o que compete neste caso à Câmara Municipal; atendendo a que o Estado por si já também emprega os seus esforços para [...] estimular estas arrojadas iniciativas; atendendo que este concelho mais tarde ficará com uma estação termal



AS OBRAS QUE SE VÃO REALIZAR NO ESTORIL REPRESENTAM PARA O CONCELHO UM MELHORAMENTO EXTRAORDINÁRIO

que poderá rivalizar com as melhores do estrangeiro; propunha que esta sociedade, pelas especiais condições em que faz as obras, seja isenta do pagamento da taxa de licença para construção». A proposta foi aprovada por unanimidade,

inclusivamente pelo Senado Municipal, a 1 de julho de 1914. Já a 15 de junho, a *Ilustração Portuguesa* apresentara o projeto do novo Estoril enquanto estação climatérica, termal e sportiva, «rival de Nice e Monte Carlo»...

18 de junho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide conceder subsídio às escolas de Tires e de Talaíde.

28 DE JUNHO

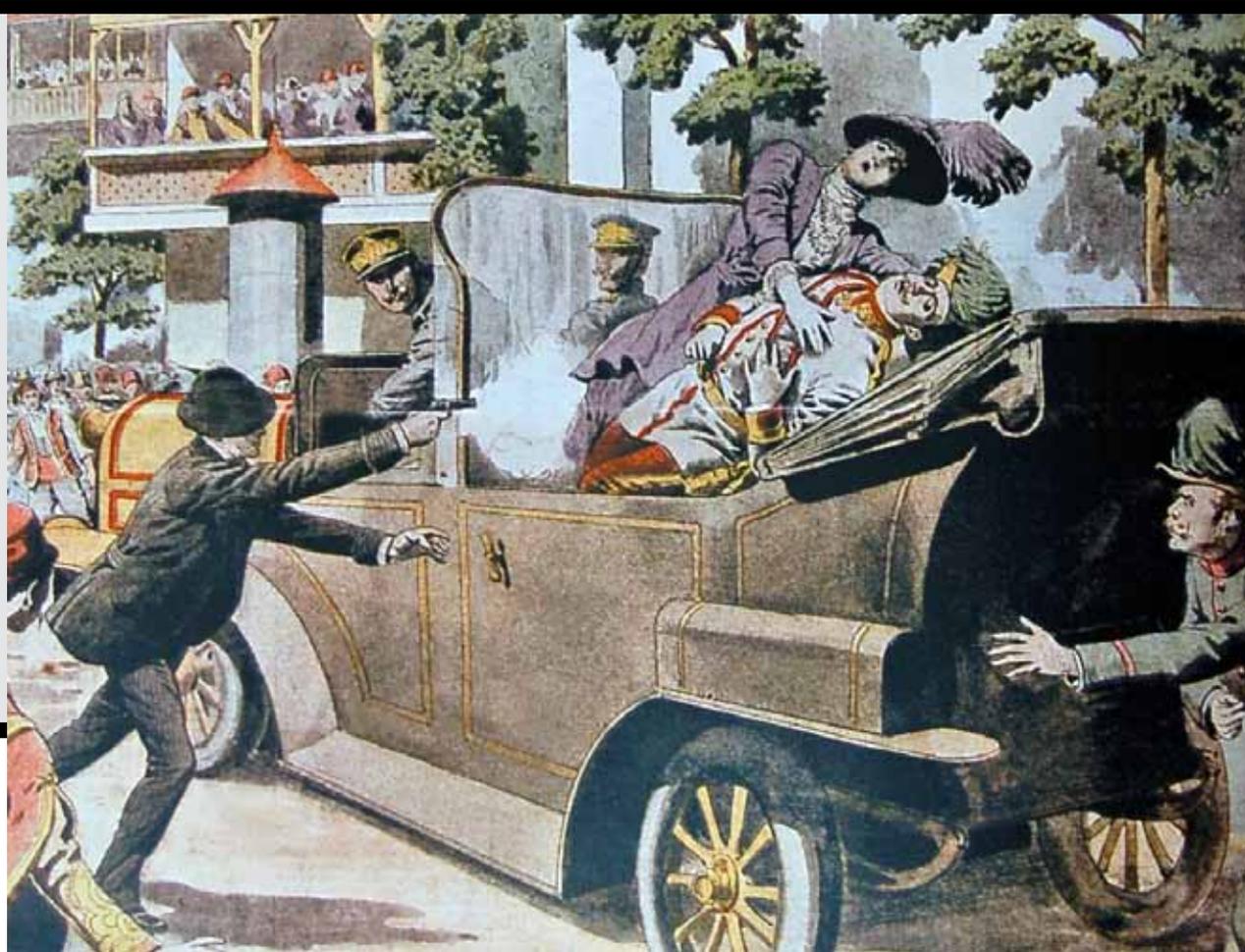
ASSASSINATO DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO, HERDEIRO DO TRONO DA ÁUSTRIA-HUNGRIA E SUA MULHER, POR UM REVOLUCIONÁRIO SÉRVIO, EM SARAJEVO.

**ESTE
ACONTECIMENTO
DESPOLETARIA
O INÍCIO DA
GRANDE GUERRA**

1 de julho

A Câmara Municipal aceita a oferta de Cosme Damião Lourenço de Lima de um terreno junto ao apeadeiro de S. João do Estoril para a construção de uma rua.

A Câmara Municipal discute a necessidade de «se opor imediatamente um dique ao desenvolvimento do alcoolismo no Concelho, pois em toda a parte se não vê senão tabernas. Para remediar esse mal se poderia estabelecer uma taxa para as tabernas, incluindo-se isso numa postura a fazer-se de futuro».



1914

1915

1916

1917

1918

3 de julho

Tomando conhecimento de ofício da Junta de Paróquia de Cascais, a Câmara Municipal defere um requerimento dos empregados das padarias da freguesia no sentido de se transferir para 3.ª feira o descanso semanal, proposta que já obtivera a aprovação dos donos destes estabelecimentos.

8 de julho

A Câmara Municipal discute a questão da limpeza dos mercados, deliberando que a venda de peixe na Praia da Ribeira se efetue «em local previamente escolhido com as outras autoridades, de sorte que se evite o espetáculo vergonhoso e pouco higiénico do peixe espalhado no chão».

A Câmara Municipal decide solicitar ao Governo a cedência ao município da estrada da estação do caminho-de-ferro à Praia de Carcavelos, que se projeta transformar em avenida.

A Câmara Municipal delibera mandar elaborar um novo regulamento para a construção de casas sob o ponto de vista estético.

9 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que até ao momento nenhuma rua da vila foi regada, por não haver cavalgadura para puxar o carro de regas.

Ainda que a Comissão Executiva da Câmara Municipal

considere que Cascais se encontra relativamente fornecida de água, decide-se continuar a reservar-se uma verba para a construção de um novo depósito.

26 DE JULHO

A ÁUSTRIA INICIA A MOBILIZAÇÃO JUNTO À FRONTEIRA RUSSA.

28 DE JULHO

A ÁUSTRIA-HUNGRIA DECLARA GUERRA À SÉRVIA.

1 DE AGOSTO

A ALEMANHA DECLARA GUERRA À RÚSSIA.

A FRANÇA INICIA A MOBILIZAÇÃO E A ITÁLIA DECLARA-SE NEUTRAL.

2 DE AGOSTO

A ALEMANHA OCUPA O LUXEMBURGO E ENVIA UM ULTIMATO À BÉLGICA PARA PERMITIR A PASSAGEM DAS SUAS TROPAS.

OS RUSSOS INVADEM A PRÚSSIA ORIENTAL.

3 DE AGOSTO

A ALEMANHA DECLARA GUERRA À FRANÇA E INVADE A BÉLGICA. DE ACORDO COM A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA DESTA DIA «A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA REPRESENTARÁ UM DOS MAIORES, SENÃO O MAIOR CATACLISMO QUE TENHA ASSOLADO O VELHO CONTINENTE», TANTO MAIS QUE «DESDE QUE A BRAVURA FOI SUBSTITUÍDA PELA CIÊNCIA MILITAR MODERNA, É MUITO DIFÍCIL FAZER PREVISÃO SOBRE GUERRA».



1914

1915

1916

1917

1918





«QUEM VENCERÁ?
EIS UMA PERGUNTA QUE SE
FORMULA ANSIOSAMENTE
DE TODAS AS PARTES»

1914

1915

1916

1917

1918

Nesse dia, a *Ilustração Portuguesa* reporta igualmente a evolução das obras do novo Estoril, lideradas por Fausto de Figueiredo. A neutralidade portuguesa no conflito seria, porém, de pouca dura...

4 DE AGOSTO
A INGLATERRA DECLARA GUERRA À ALEMANHA.

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DECLARAM-SE NEUTRAIS.

5 DE AGOSTO
A ÁUSTRIA-HUNGRIA DECLARA GUERRA À RÚSSIA.

6 DE AGOSTO
A SÉRVIA E MONTENEGRO DECLARAM GUERRA À ALEMANHA.

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal «o Senhor Presidente diz que em vista da conflagração europeia muitos trabalhadores têm sido despedidos das obras onde estavam e sendo dever da Câmara auxiliar em tudo quanto possa o Estado nas medidas por ele tomadas sobre o operariado» propõe a elaboração, a título de urgência, de uma relação das obras municipais mais prementes «e que se desse princípio a elas, aliviando assim alguns trabalhadores que se veem a braços com a miséria».

COMO O ESTORIL SE TRANSFORMA

«TRABALHOS DE ATERRO PARA UMA DAS AVENIDAS LATERAIS LOCAL ONDE FICARÁ O **FUTURO CASINO**»





1914

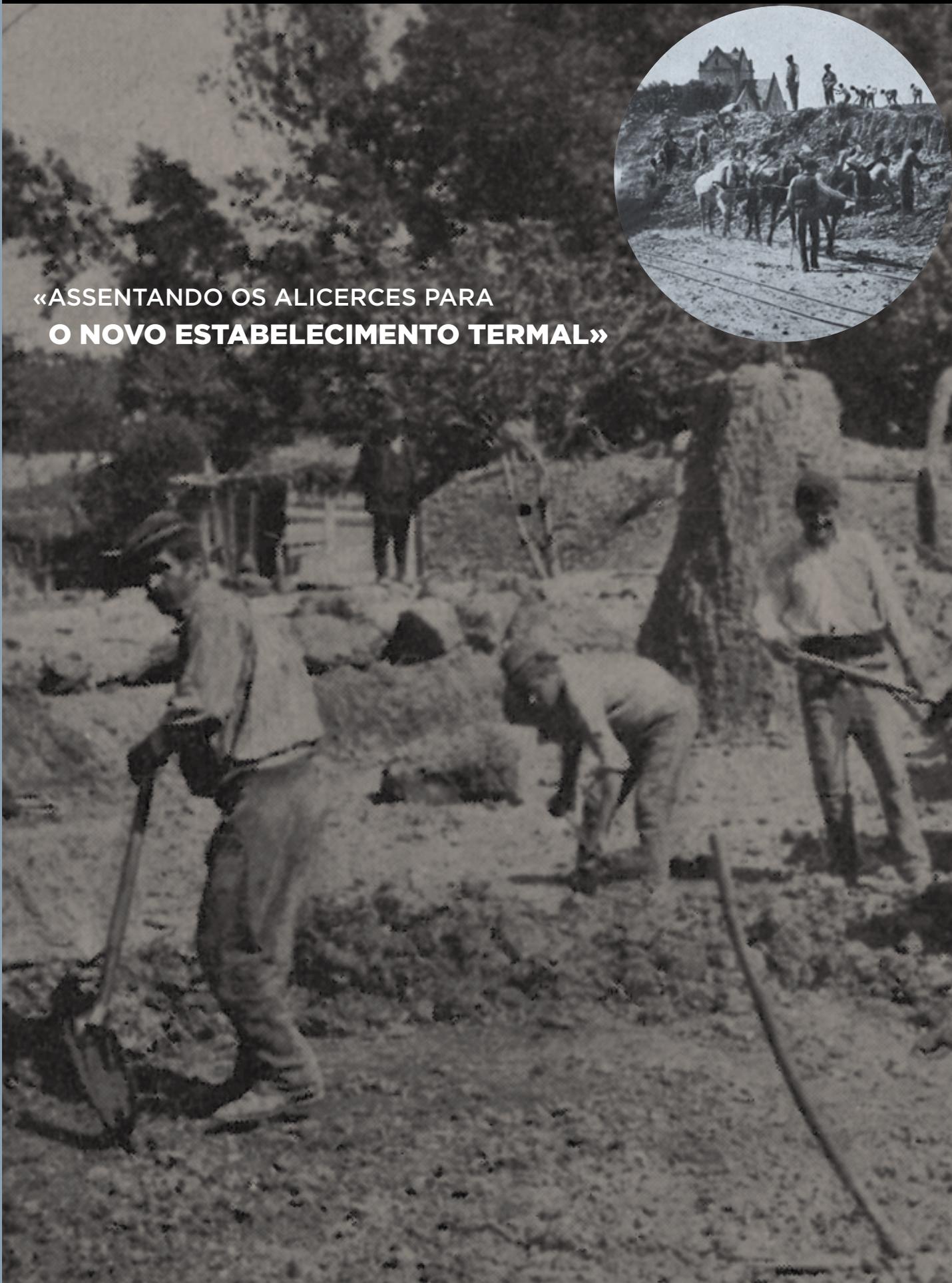
1915

1916

1917

1918

«ASSENTANDO OS ALICERCES PARA
O NOVO ESTABELECIMENTO TERMAL»



7 de agosto

Declaração do governo português sobre a guerra, em concordância com o pedido do Foreign Office.

8 DE AGOSTO

AS TROPAS INGLESAS DESEMBARCAM EM FRANÇA.

A FRANÇA E INGLATERRA OCUPAM O TOGO.

10 DE AGOSTO

A FRANÇA DECLARA GUERRA À ÁUSTRIA-HUNGRIA.

OS ALEMÃES OCUPAM LIÈGE.

12 DE AGOSTO

A INGLATERRA DECLARA GUERRA À ÁUSTRIA-HUNGRIA.

14 DE AGOSTO

A RÚSSIA PROMETE A AUTONOMIA À POLÓNIA EM TROCA DA AJUDA DOS POLACOS.

15 DE AGOSTO

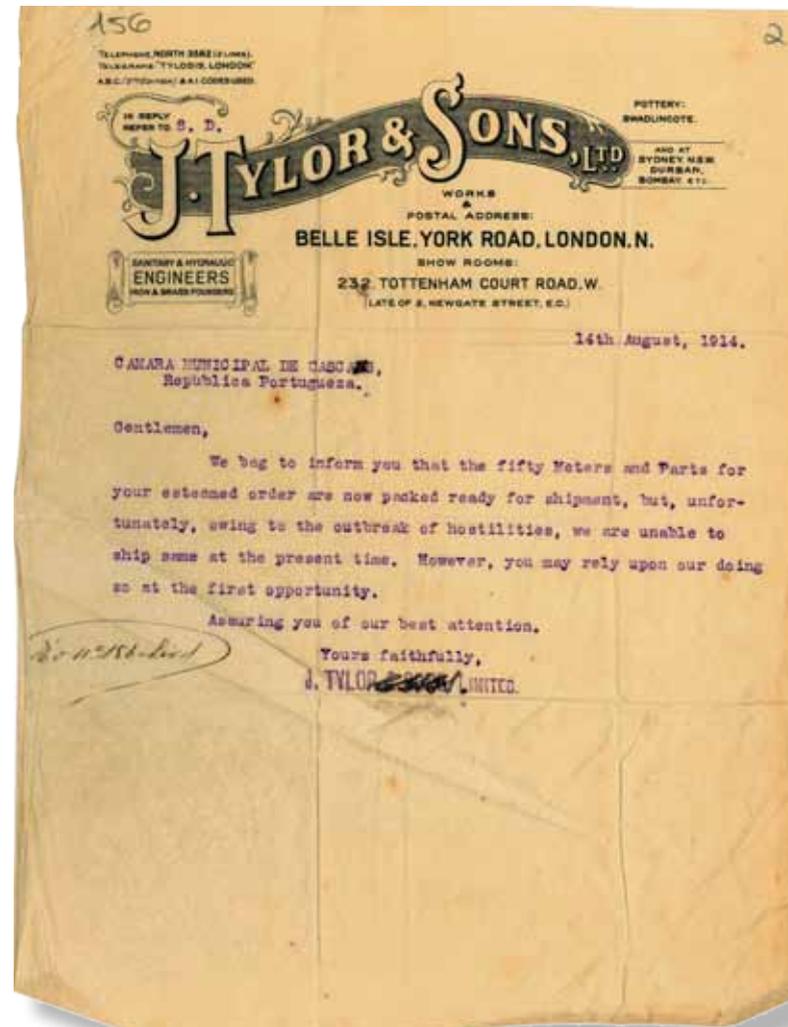
ULTIMATO JAPONÊS À ALEMANHA PARA A EVACUAÇÃO DE KIAOCHOW.

22 DE AGOSTO

BATALHAS DE NAMUR E MONS.

23 DE AGOSTO

VITÓRIA DA RÚSSIA EM FRANKENAU, NA PRÚSSIA ORIENTAL.



AHMCSC/AADL/C/A/002/077/0156

24 de agosto

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da J. Tylor & Sons, Ltd., informando não ter conseguido proceder ao envio de encomenda, devido ao estado de guerra na Europa.

RETIRADA DOS ALIADOS DE MONS.

1914
1915
1916
1917
1918

26 DE AGOSTO

OS ALEMÃES OCUPAM LILLE.

OS ALEMÃES DERROTAM OS RUSSOS EM TANNENBERG.

28 DE AGOSTO

A ÁUSTRIA-HUNGRIA DECLARA GUERRA À BÉLGICA.

30 DE AGOSTO

OS ALEMÃES TOMAM AMIENS.

3 DE SETEMBRO

OS ALEMÃES ATRAVESSAM O MARNE E TRÊS DIAS MAIS TARDE OCUPAM REIMS.

4 DE SETEMBRO

PACTO DE LONDRES, ENTRE A FRANÇA, A RÚSSIA E A INGLATERRA CONTRA UMA PAZ SEPARADA.

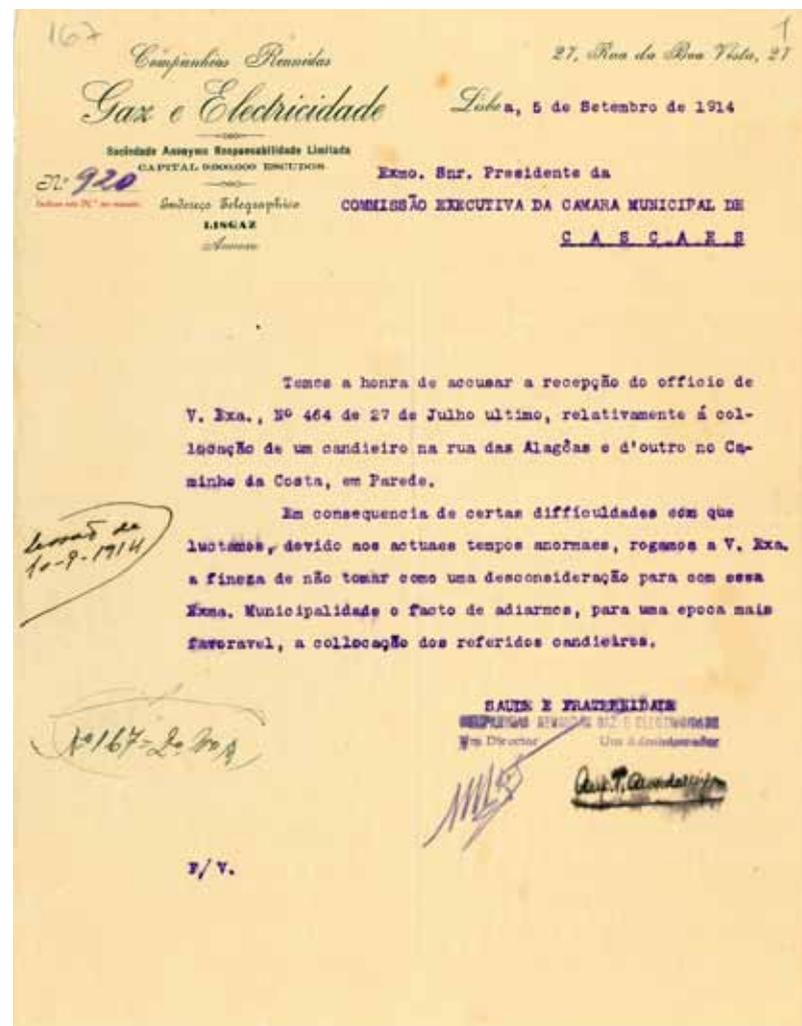
5 DE SETEMBRO

PRIMEIRA BATALHA DO MARNE.

9 DE SETEMBRO

RETIRADA ALEMÃ DA PRIMEIRA BATALHA DO MARNE.

NA BATALHA DOS LAGOS DA MASÚRIA, OS RUSSOS SÃO REPELIDOS NA PRÚSSIA ORIENTAL.



AHMCSC/AADL/C/A/002/077/0167

5 de setembro

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício das Companhias Reunidas Gás e Eletricidade informando-a de que as «dificuldades com que lutamos, devido aos atuais tempos anormais» impedirão, por ora, a colocação de candeeiros na Parede.

11 de setembro

PARTEM DE LISBOA FORÇAS EXPEDICIONÁRIAS COM DESTINO A ANGOLA, COMANDADAS PELO TENENTE-CORONEL ALVES ROÇADAS. NA SEQUÊNCIA DO ATAQUE DAS TROPAS ALEMÃS AO POSTO DE MAZINA, EM MOÇAMBIQUE, CHEGARÁ TAMBÉM A ESTA COLÓNIA UM CORPO EXPEDICIONÁRIO, A 16 DE OUTUBRO.

14 DE SETEMBRO
OS ALIADOS OCUPAM
REIMS.

15 DE SETEMBRO
NA BATALHA DE AISNE, OS
ALEMÃES AGUENTAM OS
ATAQUES DOS ALIADOS.

18 de setembro

**TUMULTOS
E ASSALTOS A
ESTABELECIMENTOS
COMERCIAIS**

**EM LISBOA
E NO PORTO,**

**DEVIDO À
CARESTIA DE VIDA**

24 de setembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprova a proposta da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana para a instalação de uma escola oficial em Tires.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de circular do Governo Civil de Lisboa solicitando que **NÃO SEJAM ATRIBUÍDOS ÀS PRAÇAS, RUAS OU AVENIDAS NOMES DE INDIVIDUALIDADES QUE POSSAM PELA SUA SIGNIFICAÇÃO POLÍTICA MELINDRAR AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS.**

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprova os termos da cedência de um terreno em Carcavelos por parte da Eastern Telegraph Company, Ltd. para a construção de uma nova avenida entre a estação de caminho-de-ferro e a praia. A 6 de novembro, o Senado Municipal aprovaria esta resolução por unanimidade, por considerar que a obra é de grande alcance para Carcavelos.



AHMCSC/AESP/CALM/015

1914

1915

1916

1917

1918

26 DE SETEMBRO

BATALHA DO RIO NIEMEN.

27 DE SETEMBRO

OS RUSSOS ATRAVESSAM OS CÁRPATOS E INVADEM A HUNGRIA.

28 DE SETEMBRO

OS ALEMÃES E OS AUSTRIÁCOS AVANÇAM EM DIREÇÃO A VARSÓVIA.

1 de outubro

A COMISSÃO EXECUTIVA DA CÂMARA MUNICIPAL INFORMA QUE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA A RECEBERÁ NESSE DIA PELAS 16 HORAS. DESTA FORMA, «FOI RESOLVIDO LANÇAR-SE UM VOTO DE CONGRATULAÇÃO PELA ESTADA DE SUA EXCELÊNCIA NESTE CONCELHO E IR À HORA MARCADA APRESENTAR-LHE OS CUMPRIMENTOS».

Note-se que, desde 1913,

MANUEL DE ARRIAGA

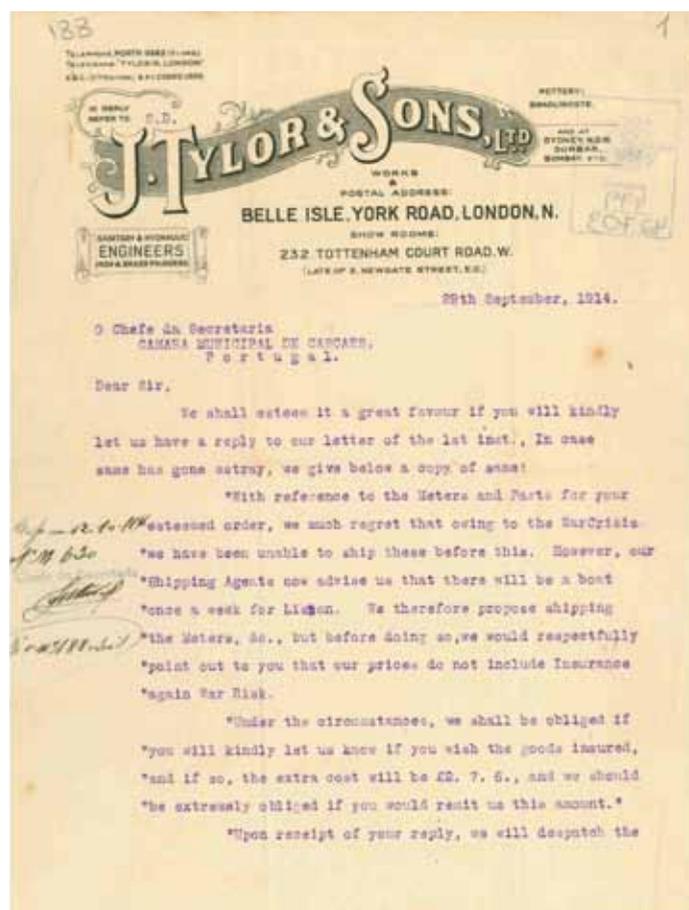
decidira instalar-se sazonalmente no antigo Paço Real de Cascais, a conselho médico, para tratamento da sua rinite alérgica, celebrando, para o efeito, contrato de arrendamento da Cidadela com o Ministério das Finanças, por 30\$00 mensais...

ESTA ESTADA “PRESIDENCIAL” EM CASCAIS SERÁ SEGUIDA PELOS SEUS SUCESSORES.

8 de outubro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de requerimento em que Emídio Augusto Pimentel Figueiredo apresenta o projeto do novo Bairro da Cartaxeira, que pretende construir em Carcavelos, oferecendo as novas ruas ao município.

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da J. Tylor & Sons, Ltd., de Londres, informando-a de que os materiais adquiridos estão prontos para entrega e solicitando o envio de verba para pagamento do seguro contra «riscos de guerra», uma vez que a expedição será efetuada por via marítima.



AHMCSC/AADL/C/A/002/077/188

9 DE OUTUBRO
ANTUÉRPIA RENDE-SE
AOS ALEMÃES.

10 de outubro
Entrega em Lisboa do
Memorando inglês,
convidando Portugal a
ingressar na guerra.

12 DE OUTUBRO
OS ALEMÃES OCUPAM
GANTE E LILLE.

13 de outubro
A Alemanha chama a
atenção do Governo para a
atitude hostil assumida por
Portugal face ao seu país.

**EM CONSELHO DE
MINISTROS TRATA-SE DA
ORGANIZAÇÃO DE UM
CORPO EXPEDICIONÁRIO
DESTINADO A FRANÇA.**

14 DE OUTUBRO
DESEMBARCAM NA
INGLATERRA AS
PRIMEIRAS TROPAS
CANADIANAS.



15 de outubro

Na sequência do embargo dos trabalhos de pesquisa de água na Serra da Malveira, pelo facto de a Câmara Municipal de Sintra ter invocado direitos sobre as nascentes, a Câmara Municipal de Cascais nomeia António Rodrigues da Silva Júnior, José Francisco Venâncio e Domingos Serapião de Freitas como seus representantes para a vistoria em que se demarcarão os limites dos dois concelhos, no local em disputa. Silva Júnior viria a ser substituído por João José Callais Grilo.

17 DE OUTUBRO
A BATALHA DE YSER
IMPEDE OS ALEMÃES DE
CHEGAREM AOS PORTOS
DO CANAL DA MANCHA.

18 de outubro

Parte para Londres uma missão militar portuguesa, a fim de conferenciar sobre a eventual entrada na guerra.

27 DE OUTUBRO
OS ALEMÃES RETIRAM-SE
DA POLÓNIA.

29 de outubro

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, comunicando que participará com pessoal e material, «em quaisquer operações de guerra em que tropas portuguesas possam entrar no estrangeiro» e solicitando fundos para o efeito, no âmbito de subscrição nacional.

VASOS DE GUERRA
TURCOS BOMBARDEIAM
ODESSA E SEBASTÓPOLIS.

30 DE OUTUBRO
PRIMEIRA BATALHA DE
YPRES.

31 de outubro

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício do Distrito de Recrutamento n.º 1 de Lisboa, com circular da Secretaria da Guerra acerca de recrutas menores de 14 anos que viajem para o estrangeiro.

2 DE NOVEMBRO
A RÚSSIA DECLARA
GUERRA À TURQUIA.

5 DE NOVEMBRO
A FRANÇA E INGLATERRA
DECLARAM GUERRA À
TURQUIA.



AHMCS/AADL/C/A/002/077/195



AHMCS/AADL/C/A/002/080/571

1914
1915
1916
1917
1918

Após incidentes graves com tropas alemãs, no final de outubro, partem para Angola tropas de reforço comandadas pelo Capitão-tenente Coriolano da Costa.

A INGLATERRA ANEXA CHIPRE, QUE JÁ OCUPAVA DESDE 1878.

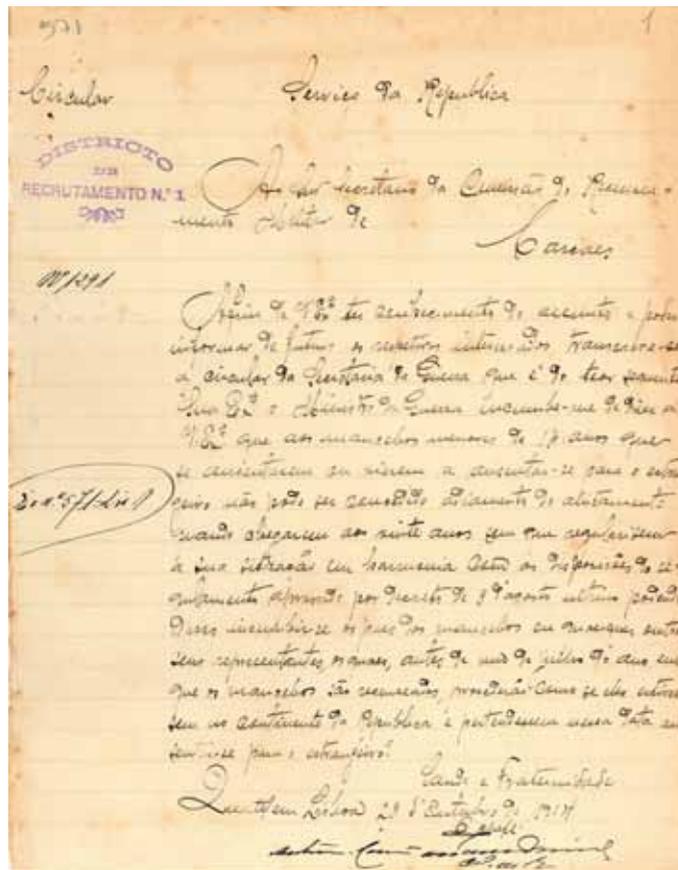
6 de novembro
A Câmara Municipal, considerando que os Paços do Concelho são manifestamente insuficientes para as necessidades dos serviços, autoriza a Comissão Executiva a estudar a construção de um novo edifício que, para além da Câmara Municipal, possa também receber, por exemplo, a Administração do Concelho ou a Repartição de Finanças.

12 de novembro
A Câmara Municipal toma conhecimento do requerimento enviado pela Empresa das Águas de Vale de Cavalos solicitando o cumprimento do disposto na escritura de 31 de outubro de 1913 sobre a delimitação da área de concessão, «ao que o Senhor Presidente diz que com esta Companhia se não pode ter contemplanções porque este ano que passou privou a maior parte dos seus consumidores de água, em virtude de não ter em quantidade suficiente para a fornecer, dando a maior parte das vezes água barrenta».



Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal regista-se um voto de homenagem e de reconhecimento a Fausto de Figueiredo, Presidente da Comissão Executiva, pelos esforços empreendidos para a eletrificação da linha de Cascais. Na mesma ocasião apresenta-se, também, um voto de saudação ao Exército e à Armada pela sua intervenção na conflagração europeia.

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da Junta da Paróquia de Carcavelos, informando-a de que decidiu abrir uma subscrição pública a favor dos feridos de Guerra e a solicitar o seu apoio para o efeito.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/080/576

14 de novembro

O governo decide autorizar o arrendamento da linha férrea de Cascais, no intuito de estabelecer a tração elétrica.

16 de novembro

Na capa da *Ilustração Portuguesa* insere-se a fotografia da despedida de um soldado português.

18 DE NOVEMBRO

OS ALEMÃES QUEBRAM A LINHA RUSSA EM KUTNO.

23 de novembro

Reunião extraordinária do Congresso em que o Governo é autorizado, por unanimidade, a participar na guerra, aliando-se à Inglaterra. Para além da defesa das possessões em África face às ambições germânicas, a participação de Portugal no conflito garantiria o reconhecimento de facto da jovem República.

26 de novembro

A Câmara Municipal lança em ata um voto de saudação ao Exército e à Armada pela sua intervenção «na luta atual contra o barbarismo germânico, confiando que continuarão a honrar as suas gloriosas tradições de heroísmo e de acendrado amor patriótico, que são o penhor e o engrandecimento de uma pátria livre».

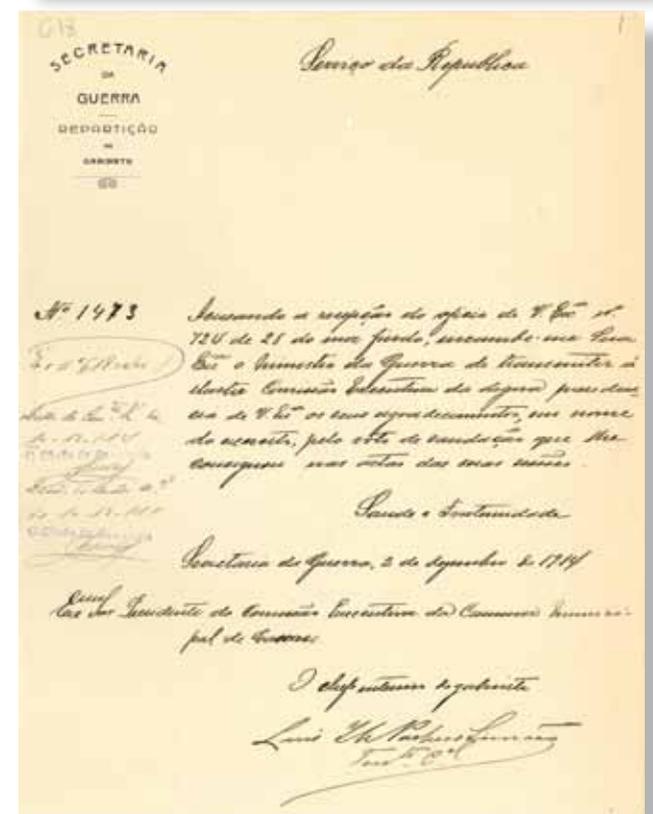
1914

1915

1916

1917

1918



1914

1915

1916

1917

1918

2 DE DEZEMBRO

OS AUSTRÍACOS TOMAM BELGRADO.

3 de dezembro

O Senado Municipal solicita à Comissão Executiva da Câmara Municipal que tome providências relativamente ao estado em que se encontram a estrada que do Monte Estoril segue para o lugar da Amoreira, a estrada que liga Cascais a Sintra e a estrada da passagem de nível de S. João do Estoril até à encruzilhada onde começa a estrada para a Galiza.



AHMCSC/AESP/CCM/001/041

5 DE DEZEMBRO

OS AUSTRÍACOS DERROTAM OS RUSSOS NA BATALHA DE LIMANOWA, MAS NÃO CONSEGUEM PASSAR AS LINHAS RUSSAS DIANTE DE CRACÓVIA.

6 DE DEZEMBRO

OS ALEMÃES TOMAM LODZ.

8 DE DEZEMBRO

O ALMIRANTE F. STURDEE DESTRÓI A ESQUADRA ALEMÃ FRENTE ÀS FALKLAND.

10 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal manda estudar o alargamento da Rua Luís de Camões, na Parede.

17 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Comissão Central da Execução da Lei da Separação acerca da cedência da Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Alcabideche, com vista à instalação de uma escola, a pedido da Junta de Paróquia.

18 de dezembro

Derrota portuguesa em Naulila, Angola.

24 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal envia para aprovação do Senado o pedido de autorização do pagamento de 1.200\$00, destinados à conclusão da planta do concelho, que deveria ficar pronta no prazo de seis meses. Decide, ainda, colocar à venda os Paços do Concelho, para custear a construção de um novo edifício.

28 de dezembro

**NO FINAL DO PRIMEIRO ANO DA GUERRA,
A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA AINDA
ACREDITAVA QUE 1915 TRARIA A PAZ...**



1915

«CADA VEZ SE COMPREENDE MENOS QUE NESTA GUERRA HAJA NEUTROS,
POIS É ABSURDA A IDEIA JURÍDICA DA NEUTRALIDADE PERANTE UM PERIGO
COMUM, E OS ALEMÃES SÃO ESSE PERIGO. SÃO ANIMAIS FERUZES DIANTE
DOS QUAIS TODAS AS ESPINGARDAS SE DEVIAM DISPARAR POR SI»

1914
1915
1916
1917
1918

2 de janeiro

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Câmara Municipal da Chamusca solicitando apoio no âmbito de uma representação remetida ao Ministério do Fomento com vista à tomada de medidas urgentes que ponham cobro à alta de preços dos géneros alimentícios.

3 DE JANEIRO

REBELIÃO NA ALBÂNIA.

4 DE JANEIRO

A ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA CONTINUA
A NOTICIAR A EVOLUÇÃO
DO CONFLITO,
REGISTANDO QUE «O
VELHO MUNDO ESTÁ NUM
BRASEIRO MEDONHO».

8 de janeiro

Junto à barra de Lisboa, um cruzador inglês faz fogo contra o vapor português San Miguel, prendendo depois quinze alemães que haviam embarcado na Madeira.





«O VELHO MUNDO EM GUERRA»

1914
1915
1916
1917
1918

18 DE JANEIRO

ENQUANTO O NÚMERO DE MORTOS E DE FERIDOS DE GUERRA CONTINUA A AUMENTAR, TODOS OS SETORES DA SOCIEDADE PROCURAM CONTRIBUIR PARA O ESFORÇO DE GUERRA.

19 DE JANEIRO

A AVIAÇÃO ALEMÃ BOMBARDEIA PORTOS DA COSTA LESTE INGLESA.

28 de janeiro

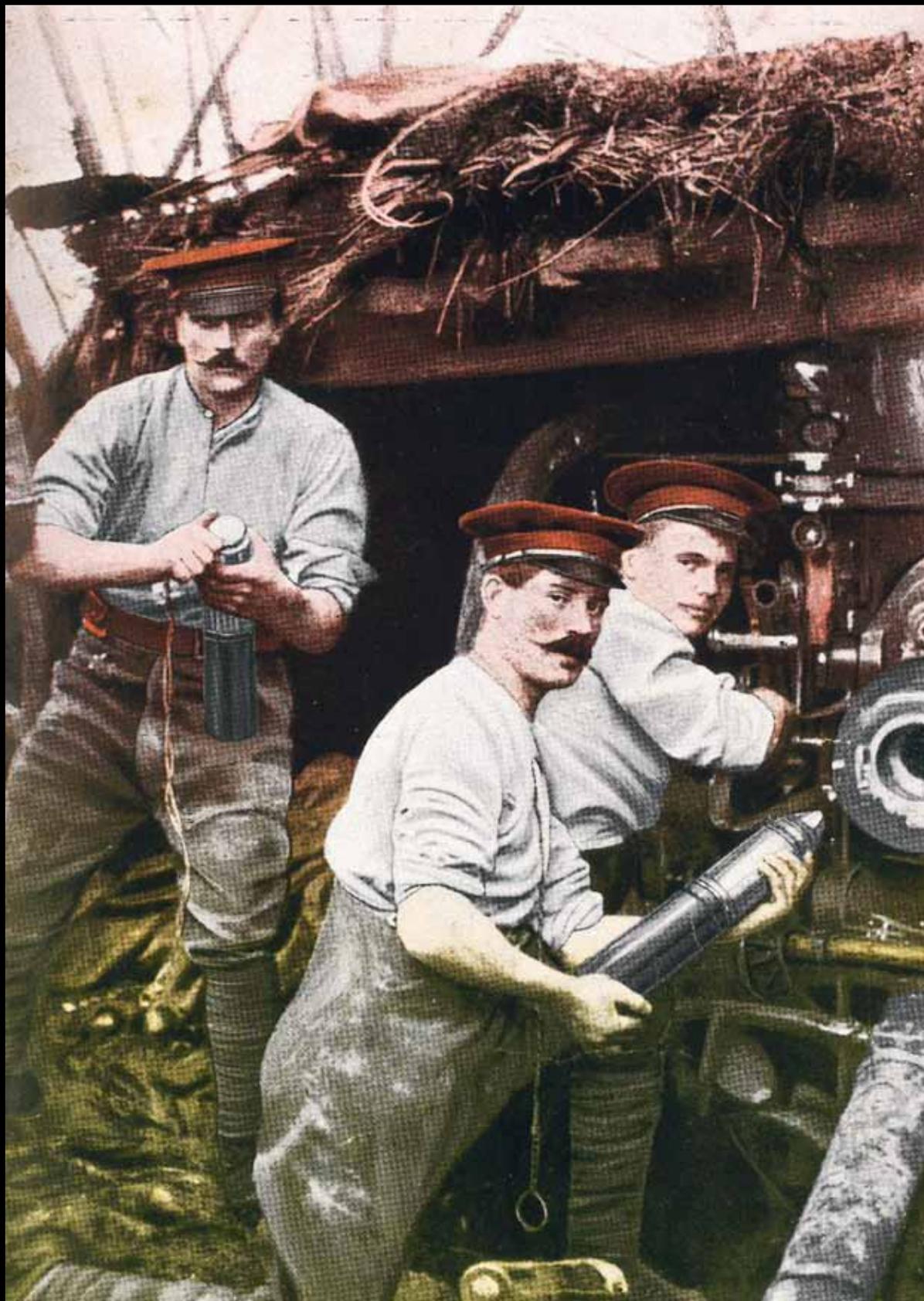
Início da ditadura de Pimenta de Castro.

30 DE JANEIRO

PRIMEIRO ATAQUE DE UM SUBMARINO ALEMÃO, SEM QUALQUER AVISO, NO HAVRE.



«A GRANDE ARTISTA **IDA RUBINSTEIN** TRATANDO DOS **FERIDOS DA GUERRA** NUM HOSPITAL QUE ELA ORGANIZOU EM PARIS»



«NA **FRENTE DE BATALHA** ARTILHEIROS INGLESES
CARREGANDO UMA PEÇA»

1914
1915
1916
1917
1918



«VIVA A PÁTRIA!
VIVA O EXÉRCITO!
VIVA A REPÚBLICA!»

«SOLDADOS PORTUGUESES PARA A GUERRA»

**INFANTARIA 18 - PORTO
BATALHÃO EXPEDICIONÁRIO**





«OS ÚLTIMOS ADEUS»



1914

1915

1916

1917

1918



«PARTIA MAIS UM CONTINGENTE»

4 DE FEVEREIRO

A INGLATERRA INFORMA QUE QUALQUER BARCO QUE TRANSPORTE CEREAIS PARA A ALEMANHA SERÁ DETIDO.

OS TURCOS SÃO REPELIDOS DO CANAL DO SUEZ.

AVANÇO DOS ALEMÃES NO LESTE APÓS A VITÓRIA DE MASÚRIA.

18 de fevereiro

A Câmara Municipal atribui ao Largo do Teatro o nome de Largo Rodrigues de Lima, em homenagem ao responsável pela construção deste equipamento.

O BLOQUEIO ALEMÃO À INGLATERRA ENTRA EM VIGOR COM INTENSA ATIVIDADE DOS SUBMARINOS.

24 de fevereiro

Portugal requisita navios alemães, para os colocar ao serviço da Aliança Luso-Britânica.

25 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da The Eastern Telegraph Company, Ltd. solicitando providências relativamente aos mendigos que habitualmente se

encontram na estrada que liga a povoação de Carcavelos à praia.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide estudar a construção de uma linha telefónica permanente entre as várias secções de bombeiros do município e os Paços do Concelho.

27 DE FEVEREIRO

OS RUSSOS EVACUAM A PRÚSSIA ORIENTAL.

1 DE MARÇO

A CAPA DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA ALUDE À DUREZA DA GUERRA, DIFICULTADA POR UM INVERNO RIGOROSO.

3 de março

A subida das tabelas do preço do pão instiga uma série de assaltos a padarias e tumultos em diversos pontos do país.

OS ALEMÃES AFUNDAM O VAPOR PORTUGUÊS DOURO.

11 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que João Correia Pires deu por concluída a estrada de Manique a Bicesse, requerendo vistoria.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de abaixo-assinado de moradores do lugar da Galiza, Alapraia,

1914

1915

1916

1917

1918



«**NA GUERRA** O AUTOMÓVEL-COZINHA
DISTRIBUI REFEIÇÕES»

Livramento e Caparide pedindo que seja reparada a estrada do apeadeiro de S. João do Estoril a Caparide.

ENTRA EM VIGOR O BLOQUEIO INGLÊS À ALEMANHA.

18 de março

A Câmara Municipal decide abrir concurso para a construção da escola de Carcavelos para a instalação de escolas oficiais para o sexo masculino e feminino.

20 de março

O general Gomes da Costa passa ao comando da 2ª Divisão do Corpo Expedicionário Português.

25 de março

A CÂMARA MUNICIPAL TOMA CONHECIMENTO DE OFÍCIO ENVIADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA COM CÓPIA DE MOÇÃO ACERCA DOS «DECRETOS DITATORIAIS»,

apreciando igualmente ofício remetido pelas Juntas de Paróquia de S. Domingos de Rana e de Cascais em que se regista o seu ponto de vista face à situação do país. Emídio de Figueiredo esclarece, então, a atitude da Câmara Municipal de Cascais, que assumiu compromisso formal e categórico de não se envolver em assuntos políticos, cuidando apenas da administração do município. Desta forma «Considerando que assim se tem procedido sempre e não desejando esta Câmara alterar estes princípios, resolve primeiro manifestar à Câmara Municipal de Lisboa a sua muita consideração; segundo, afirmar a sua autonomia e independência em conformidade com os princípios porque se regem os corpos administrativos; terceiro, dar conhecimento desta moção à Câmara Municipal de Lisboa».

27 de março

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL

DESTINADA À «FUNDAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE VILEGIATURA NO ESTORIL»

1914
1915
1916
1917
1918



1914
1915
1916
1917
1918

3 de abril

Chegam a Lisboa os naufragos portugueses do navio *Guadalupe*, afundado pelos alemães.

O NAVIO À VELA *DOURO* É TORPEDEADO PELOS ALEMÃES DEPOIS DE SAIR DE CARDIFF, SALVANDO-SE, AINDA ASSIM, A TRIPULAÇÃO.

22 de abril

SENDO NECESSÁRIO INICIAR A CONSTRUÇÃO DOS COLETORES PARA SANEAMENTO DO LITORAL DO CONCELHO,

a Câmara Municipal aprova o lançamento de uma contribuição de 5% sobre o valor das propriedades marginais, a pagar em cinco anos, em duas prestações. A obra iniciar-se-á nos dois extremos do concelho - Cascais e Carcavelos - devendo depois alcançar a Parede, Cai-Água, Galiza e os Estoris.

A Câmara Municipal decide solicitar à Companhia dos Caminhos-de-Ferro que lhe ceda um terreno na zona sul do apeadeiro de S. João do Estoril para a construção de um jardim.

OS ALEMÃES USAM PELA PRIMEIRA VEZ GÁS TÓXICO NA FRENTE OESTE.

OFENSIVA ALEMÃ ORIGINA A SEGUNDA BATALHA DE YPRES.

23 de abril

São dissolvidas diversas Câmaras Municipais, a que se sucede a nomeação de Comissões Administrativas.

24 de abril

A Sociedade da Cruz Vermelha comunica a existência de 64 militares portugueses aprisionados em território alemão.

BATALHA DE ST. JULIEN.

26 DE ABRIL

A INGLATERRA, A FRANÇA E A ITÁLIA ASSINAM UMA CONVENÇÃO SECRETA.

27 DE ABRIL

OFENSIVA ALEMÃ NA LITUÂNIA.

29 de abril

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide mandar colocar uma ponte de madeira sobre a Ribeira das Vinhas.

A Câmara Municipal decide solicitar ao Governo a criação de escolas móveis em Alcabideche e Manique.

1 DE MAIO

SUBMARINOS ALEMÃES AFUNDAM O NAVIO AMERICANO *GULFLIGHT*.

2 DE MAIO

OFENSIVA ALEMÃ-AUSTRÍACA NA GALIZA ROMPE AS LINHAS RUSSAS.

4 DE MAIO

A ITÁLIA DENUNCIA A TRIPLA ALIANÇA.



«HIDROAEROPLANOS E SUBMARINOS
**ALEMÃES ESTÃO CONSEGUINDO DIZIMAR
NAVIOS MERCANTES TODOS OS DIAS»**

6 de maio

Tomando conhecimento de ofício enviado pela Associação de Classe dos Caixeiros de Oeiras e Cascais, a Câmara Municipal nomeia a comissão que nos termos da lei elaborará o regulamento das horas de trabalho no comércio e indústria.

A Câmara Municipal decide converter as duas escolas de S. Domingos de Rana numa escola mista, desdobrar a escola mista da Parede em duas escolas para ambos os sexos, criar uma nova escola mista em Tires e autorizar o aluguer de casas na Parede e em Tires para o efeito.

A Câmara Municipal decide atribuir a uma nova via que se encontra em construção em Carcavelos o nome de Rua Guilherme Gomes Fernandes, em homenagem ao zeloso Comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto.

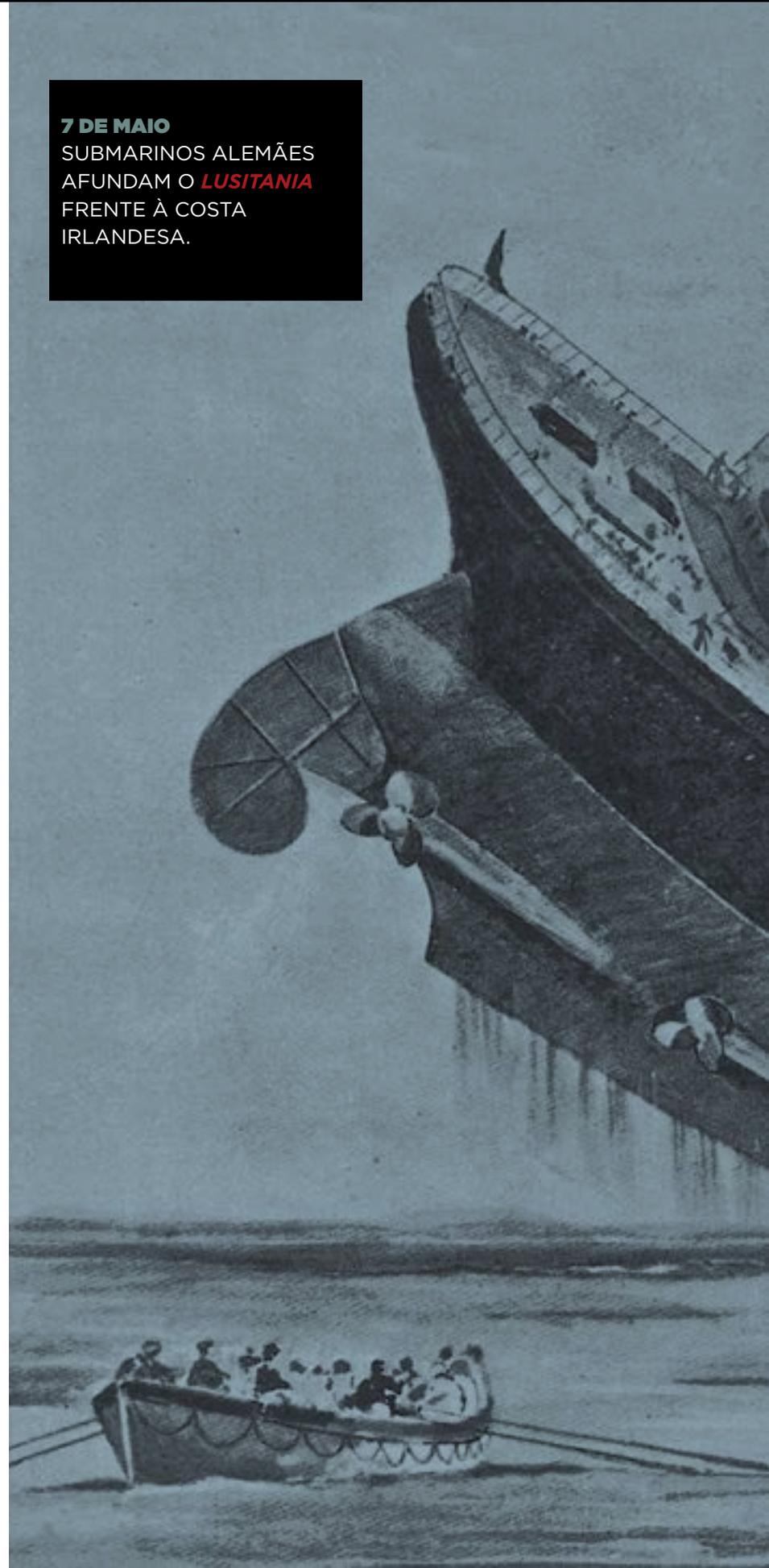
A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que o Senado Municipal deliberou subsidiar uma aula noturna na Escola de Educação Social de S. João do Estoril.

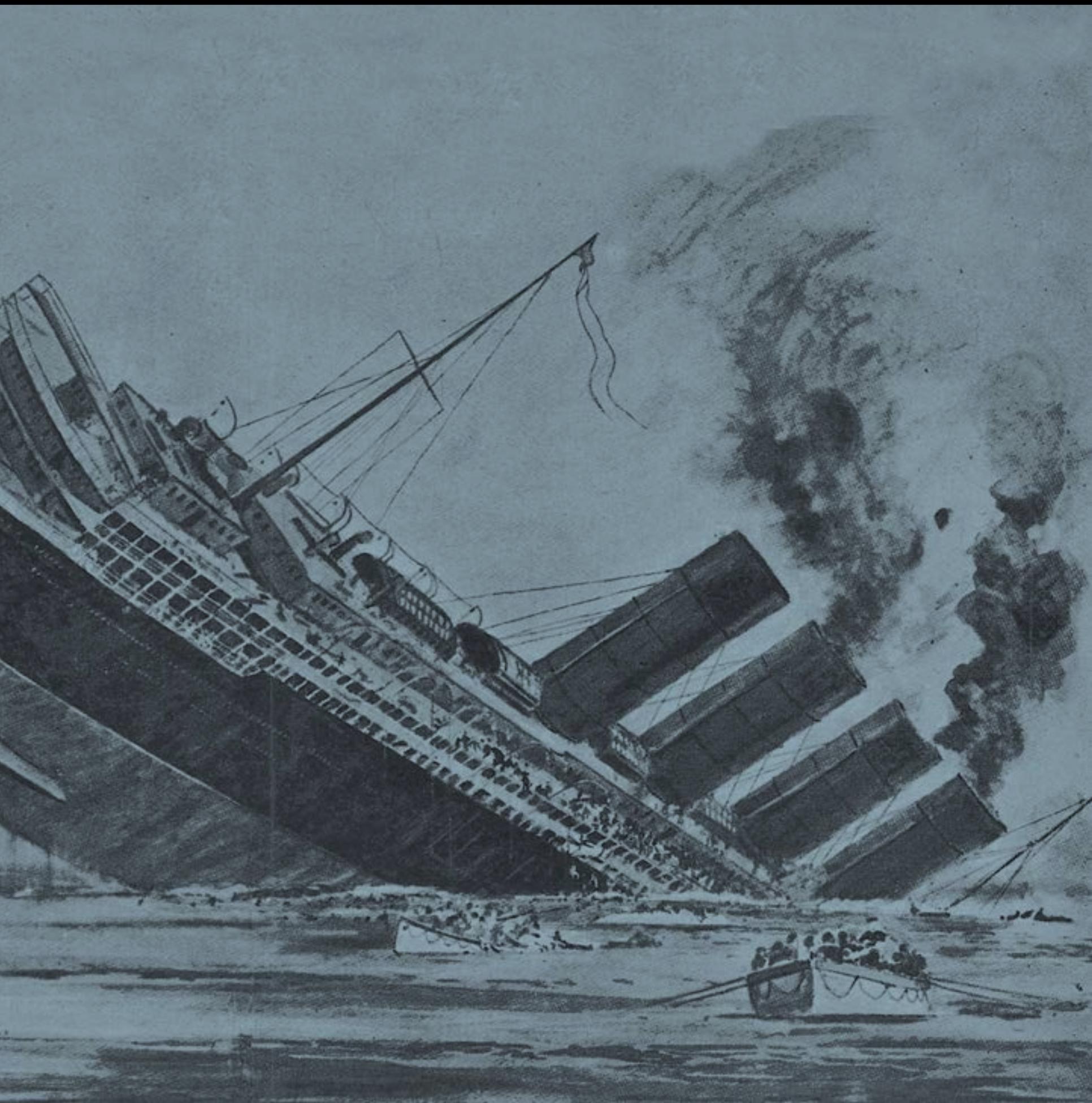
A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide não autorizar que no Cemitério da Guia sejam colocados nas sepulturas dísticos sem autorização da Câmara, «para evitar o riso de alguns».

7 DE MAIO

SUBMARINOS ALEMÃES AFUNDAM O **LUSITANIA** FRENTE À COSTA IRLANDESA.

1914
1915
1916
1917
1918





13 de maio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Cascais aprova o novo Código de Posturas, em que a questão do abastecimento é naturalmente contemplada, sobretudo no que concerne à qualidade do pão.

A Câmara Municipal toma conhecimento de que foi autorizada a fusão da Empresa das Águas de Vale de Cavalos com as Águas da Parede.

O Presidente da Câmara Municipal, referindo-se a notícia publicada no *Diário de Notícias* em que se aponta que «os Senhores Vereadores Pedada e Cardim fazem parte de uma comissão organizadora de um centro monárquico em Cascais», protesta «contra esta atitude de guerra às instituições republicanas, apresentando uma moção».

FUNDAÇÃO DO GRUPO DRAMÁTICO E SPORTIVO DE CASCAIS,

inicialmente apelidado de Grupo Dramático e Sportivo Álvaro Leal, destinado a «auxiliar moral e monetariamente e em caso de necessidade os seus sócios, promover récitas, touradas e outros divertimentos em benefício de instituições de caridade ou associações de socorros mútuos e outros [...] arranjar fundos para a criação de um asilo para velhos de ambos os sexos [...] poder ter uma sede [...] e promover concursos e exposições

de todos os artigos da indústria e comércio de Cascais».

14 de maio

Em Lisboa, a multidão assalta armazéns e padarias em busca de comida, num dia marcado pelo sangrento movimento revolucionário que conduzirá ao término da ditadura de Pimenta de Castro.

20 de maio

A Câmara Municipal toma conhecimento de telegrama enviado pela Junta Revolucionária comunicando a constituição do novo Ministério. Neste contexto, Lourenço Correia Gomes comunica à Comissão Executiva da Câmara Municipal que assumiu as funções de Administrador do Concelho «pela revolução constitucional triunfante».

«O SENHOR [VICE-]PRESIDENTE [JOÃO MARIA BRAVO] DIZ QUE SENTE UM IMENSO JÚBILLO PELO ESTABELECIMENTO DA CONSTITUIÇÃO POR MEIO DE UMA REVOLUÇÃO TRIUNFANTE,

propondo para isso que se lance na ata um voto de congratulação por tal facto, que é aprovado por unanimidade, solicitando a todos os vereadores que o acompanhem num viva à República, pelo que é correspondido por todos os presentes.

Propõe também que seja lançado em ata um voto de repulsão pelo miserável atentado que vitimou João Chagas e de júbilo pelas suas melhoras e outro voto de pesar pelas vítimas da revolução».

1914
1915
1916
1917
1918

21 DE MAIO

O EMBAIXADOR ITALIANO EM VIENA É AVISADO DE QUE A ÁUSTRIA NÃO ACEITARÁ A ANULAÇÃO DA TRIPLA ALIANÇA.

23 DE MAIO

A ITÁLIA DECLARA GUERRA À ÁUSTRIA-HUNGRIA.

24 DE MAIO

A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA CONTINUA A NOTICIAR A BRUTALIDADE DA GUERRA.

25 DE MAIO

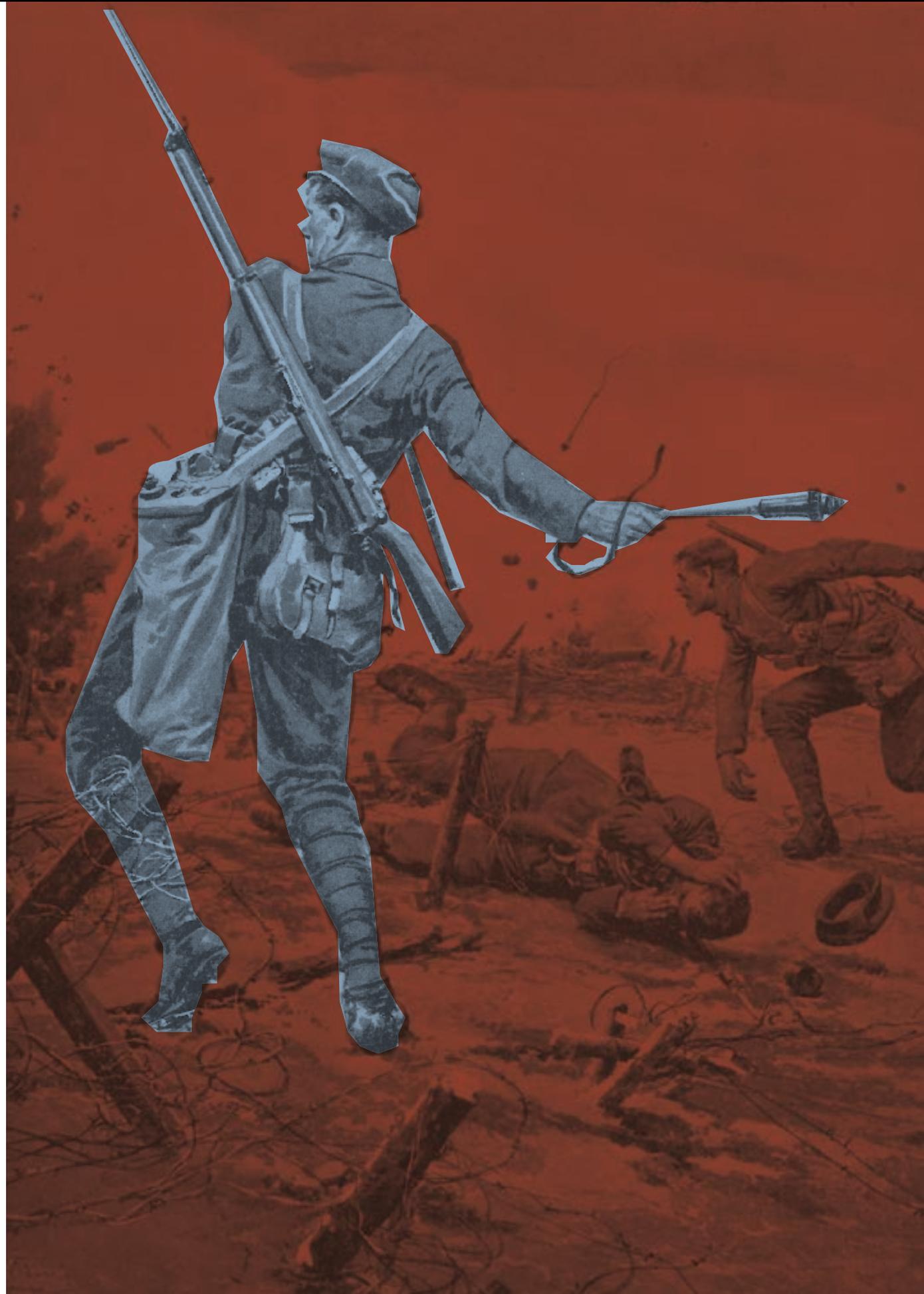
OS CHINESES ACEITAM O ULTIMATO JAPONÊS DE 18 DE JANEIRO.

27 de maio

A Câmara Municipal toma conhecimento do projeto para a construção dos novos Paços do Concelho e respetivo caderno de encargos para ser aprovado pelo Senado.

30 DE MAIO

O JORNAL LOCAL A NOSSA TERRA REGISTA: «DEZ MESES PASSADOS DESDE OS PRIMEIROS TIROS E AINDA NÃO SE CONSEGUE DESCORTINAR O FIM DESTES CONFLITO QUE AMEAÇA ETERNIZAR-SE. OS EXÉRCITOS ANTAGONISTAS MOVEM-SE VAGAROSAMENTE, EM LENTOS MOVIMENTOS,



1914
1915
1916
1917
1918

ORA DE AVANÇO ORA DE RECUO, COMO OS PEÕES NUM TABULEIRO DE XADREZ MOVIDOS PELOS DEDOS DE DOIS VELHOS JOGADORES CATURRAS E PACIENTES. A ITÁLIA ESTEVE MUITO TEMPO INDECISA, COMO UMA CRIANÇA GULOSA ENTRE UM PRATO DE CEREJAS E UM PIRES DE MARMELADA... E NO ENTRETANTO OS HOMENS VÃO MORRENDO, AS NAÇÕES VÃO-SE ARRUINANDO SEM QUE SE CONSIGA AVANÇAR UM ÚNICO PASSO NO CAMINHO DO PROGRESSO E DA CIVILIZAÇÃO».

NA MESMA DATA, o A Nossa Terra crítica o atraso das obras do Estoril, anotando: «Pois senhores, aquilo vai de vento e popa. Estamos desconfiados que daqui a uns vinte anos teremos as obras concluídas. Trabalha-se lá com tanto afinco e tão boa vontade que na semana passada se conseguiu aumentar de dois milímetros e meio a altura das paredes do grande hotel em construção. As avenidas, ainda em embrião, já têm nomes pomposos: Nice, Monte Carlo, Riviera, etc. Não quiseram fazer a concessão a uma companhia estrangeira e fizeram muito bem. A companhia portuguesa conseguirá, quanto mais não seja, fazer segunda edição das obras de Santa Engrácia...».





10 de junho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide mandar arranjar a Fonte da Carreira, na Adroana.

A COMISSÃO EXECUTIVA DA CÂMARA MUNICIPAL AUTORIZA O PAGAMENTO A

SILVA JÚNIOR DO PROJETO DO NOVO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO,

NO VALOR DE

550\$00

A Câmara Municipal delibera redigir novo artigo do projeto do Código de Posturas estipulando que «Nenhuma nova edificação a construir em novos bairros ou ruas é permitida sem que se lhe deixe para a frente ou frentes confinantes com a via pública, jardim ou pátio defendido por gradeamento e recuando-se o prédio

pelo menos cinco metros do alinhamento exterior, exceto justificando motivo atendível, observado sempre o disposto no artigo noventa e cinco».

VITÓRIA RUSSA NO RIO DNIESTE.

13 DE JUNHO

O JORNAL A NOSSA TERRA APONTA: «O MESMO, PARA VARIAR. AVANÇOS, RECUOS, MAIS RECUOS E MAIS AVANÇOS, ALEMÃES EN AVANT, FRANCESES EN ARRIÈRE, INGLESES À GAUCHE, ITALIANOS À DROITE, TAIS SÃO AS INFORMAÇÕES DA QUADRILHA DA CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA. A ENTRADA DA ITÁLIA NO CONFLITO, QUE ERA ESPERADA ANSIOSAMENTE COMO PONTO FINAL DA CONTENDA, NÃO VARIOU,

POR ENQUANTO, NA MÍNIMA COISA O ASPETO DA CAMPANHA. E O QUE DIZEM A ISTO OS CHEFES DOS EXÉRCITOS EM BELIGERÂNCIA? MANDAM-NOS ESPERAR. ESPERAR! E POR QUANTO TEMPO AINDA...».

23 DE JUNHO

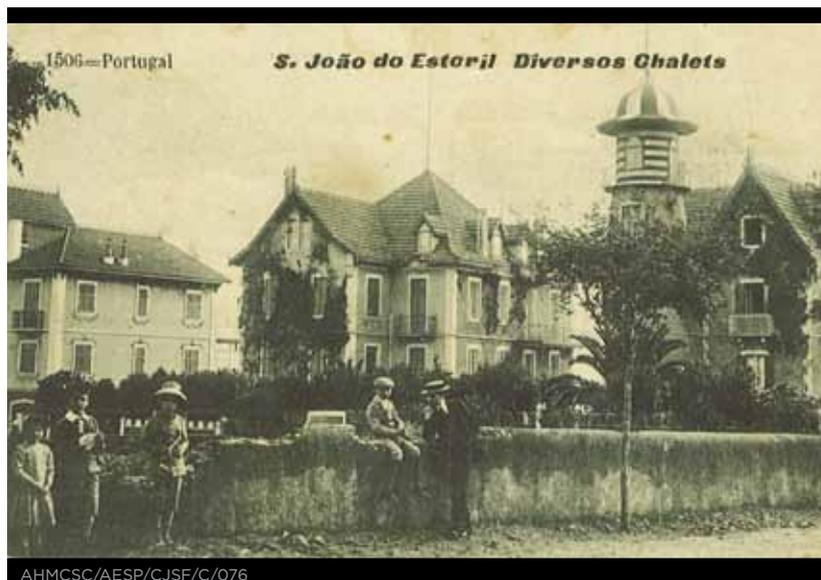
MANIFESTO DOS SOCIAIS-DEMOCRATAS ALEMÃES PEDINDO NEGOCIAÇÕES DE PAZ.

29 DE JUNHO

PRIMEIRA BATALHA DE ISONZO, ENTRE A ITÁLIA E A ÁUSTRIA.

1 de julho

A Câmara Municipal toma conhecimento do ofício enviado pelos farmacêuticos do concelho remetendo um projeto de regulamento do descanso semanal para as farmácias.



A Câmara Municipal toma conhecimento do ofício enviado pela Empresa das Águas de Vale de Cavalos respondendo a uma interpelação acerca da qualidade do fornecimento de água às povoações de S. João do Estoril e da Galiza, em que afirma não haver razão de queixa, pelo facto de a água fornecida ser de boa qualidade. Como o Presidente da Câmara Municipal recorda que a água é muitas vezes fornecida com cal, decide

1914
1915
1916
1917
1918

nomear-se uma Comissão para esclarecimento da verdade dos factos.

8 de julho

A Câmara Municipal decide afixar edital informando os moradores de Trajouce de que a água do poço deverá apenas servir para consumo.

A Câmara Municipal discute a construção de uma ponte entre Polima e Conceição de Abóboda, de forma a tornar mais rápidas as comunicações com o concelho de Oeiras.

12 DE JULHO

O GOVERNO ALEMÃO PASSA A CONTROLAR A INDÚSTRIA DO CARVÃO.

15 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide mandar proceder à reparação da fonte de Alcoitão, assim como requerer ao Ministério do Fomento que autorize a ligação de uma rua no Bairro da Cartaxeira com a Estrada Nacional.

18 DE JULHO

SEGUNDA BATALHA DE ISONZO.

4 de agosto

Equacionando as despesas com a preparação dos corpos expedicionários para a defesa das colónias, o Governo é autorizado a contrair empréstimos extraordinários.

5 DE AGOSTO
OS ALEMÃES ENTRAM EM VARSÓVIA.

9 de agosto
A capa da *Ilustração Portuguesa* destaca os exercícios em curso pela Divisão Naval Portuguesa.

19 de agosto

A Comissão Executiva da Câmara Municipal discute a necessidade de se prosseguir a construção da ponte de Quenena.

20 DE AGOSTO
A ITÁLIA DECLARA GUERRA À TURQUIA.

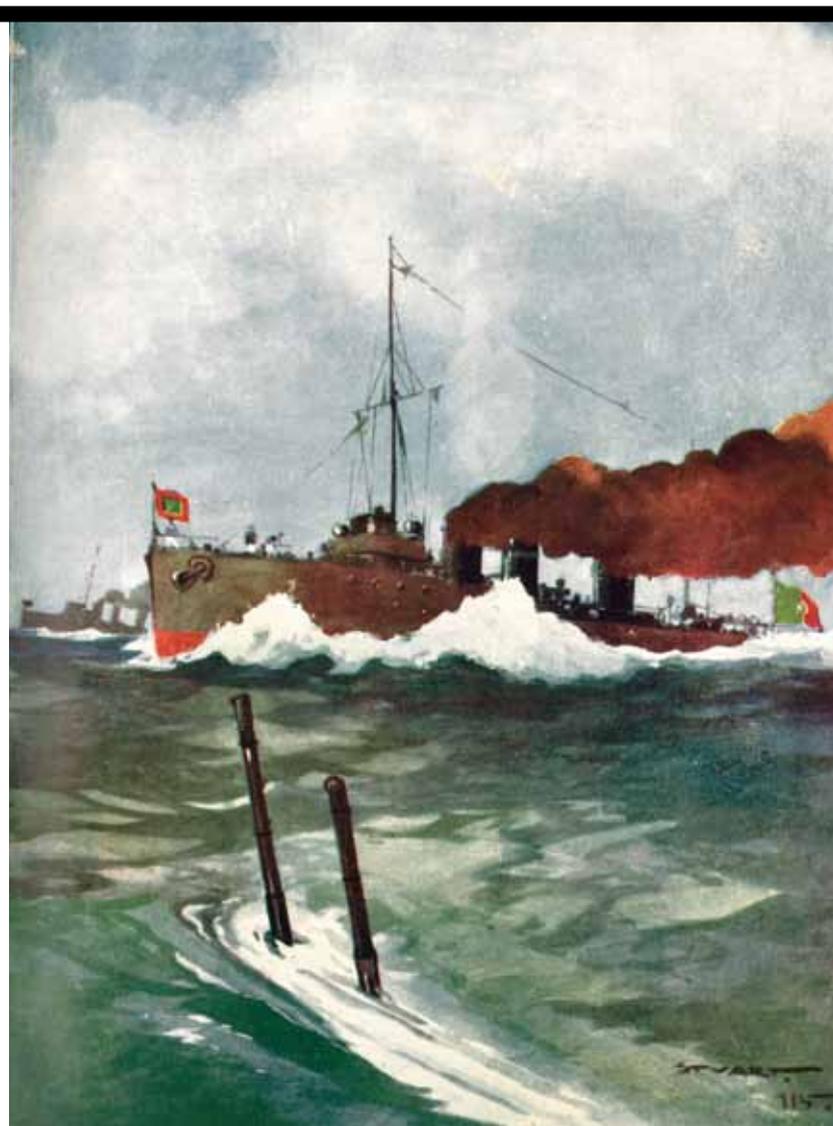
26 de agosto

A Câmara Municipal decide atribuir ao novo jardim na Praça Serpa Pinto o nome de Jardim 14 de Maio, em homenagem à revolução que repusera o regime democrático em Portugal.

A COMISSÃO EXECUTIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DELIBERA MANDAR PAGAR A

JOÃO JOSÉ CALLAIS GRILO
158\$20

PELOS TRABALHOS DE EXECUÇÃO DAS
PLANTAS TOPOGRÁFICAS DO CONCELHO



«O SUBMERSÍVEL **ESPADARTE** ATACANDO O DESTROYER GUADIANA»

OS ALEMÃES
TOMAM BREST-LITOVSK.

setembro
**REALIZAÇÃO DO I CONCURSO
HÍPICO INTERNACIONAL,
NO ESTORIL.**

Mercê do projeto de renovação da região, o desporto transformar-se-ia, desde então, num dos seus mais mediáticos atrativos.

6 DE SETEMBRO
OS RUSSOS DETÊM OS
ALEMÃES EM TARNOPOL.

A BULGÁRIA ASSINA
ALIANÇAS MILITARES
COM A TURQUIA E A
ALEMANHA.

9 de setembro

A Câmara Municipal aprecia abaixo-assinado de alguns moradores do Monte Estoril solicitando a construção de um novo chafariz no Largo do Mercado, próximo do Grande Hotel d'Italie.

A Câmara Municipal decide mandar estabelecer na margem esquerda da Ribeira das Vinhas um «mercado geral» no primeiro domingo de cada mês.

16 de setembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento da oferta, por Emídio de Figueiredo, de uma das ruas do Bairro da Cartaxeira.



18 de setembro
CRIAÇÃO DA PARÓQUIA CIVIL DO ESTORIL,

com sede em S. João do Estoril e composta pelas «povoações do Estoril, S. João do Estoril, Cai-Água, Livramento, Alapraia e Galiza, do concelho de Cascais, que, para tal efeito, são desanexadas das paróquias de Cascais, Alcá-bideche e S. Domingos de Rana».

1914
1915
1916
1917
1918

A ALEMANHA ANUNCIA QUE OS SEUS SUBMARINOS DEIXARÃO DE ATACAR OS NAVIOS CIVIS ATÉ AO FINAL DA GUERRA.

OS ALEMÃES OCUPAM VILNIUS.

22 DE SETEMBRO

JOSEPH JOFFRE INICIA A BATALHA DA CHAMPAGNE.

23 de setembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de abaixo-assinado de moradores e

proprietários da Avenida Emídio Navarro e ruas vizinhas solicitando providências contra o mau cheiro proveniente do matadouro.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide adquirir dois bois para o serviço de limpeza, em substituição dos existentes, que são emprestados.

A Câmara Municipal decide solicitar ao Ministério do Fomento a entrega ao município do troço da Estrada N.º 67, de Carcavelos à Boca do Inferno, assim como as verbas consignadas em orçamento para a sua reparação e conservação.



A Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência do Dr. Simões Canova, concordando com a divisão das áreas do concelho para efeitos de serviço médico, assim como do Dr. Passos Vela, lembrando a conveniência da formação de uma Comissão para o efeito, constituída pelo próprio, por dois médicos municipais e por dois representantes da Câmara Municipal.

A GRÉCIA MOBILIZA O SEU EXÉRCITO.

25 DE SETEMBRO

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA FAZEM UM EMPRÉSTIMO DE 500 MILHÕES DE DÓLARES À INGLATERRA E À FRANÇA.

28 DE SETEMBRO

OS INGLESES DERROTAM OS TURCOS EM KUT-AL-AMARA, NA MESOPOTÂMIA.

30 de setembro

A Câmara Municipal decide mandar anunciar em edital que o descanso semanal das farmácias se realizará ao domingo, em Cascais, Alcabideche e S. Domingos de Rana e às 2.ªs feiras, em Carcavelos.

5 DE OUTUBRO

AS TROPAS ALIADAS DESEMBARCAM EM SALÓNICA.

7 de outubro

Em sessão da Câmara Municipal saúda-se o novo Presidente da República, Dr. Bernardino Machado, desejando-lhe as maiores felicidades, «a bem da Pátria e da República».

9 DE OUTUBRO

TROPAS ALEMÃS E AUSTRIACAS OCUPAM BELGRADO.

11 DE OUTUBRO

OFENSIVA BÚLGARA CONTRA A SÉRVIA.

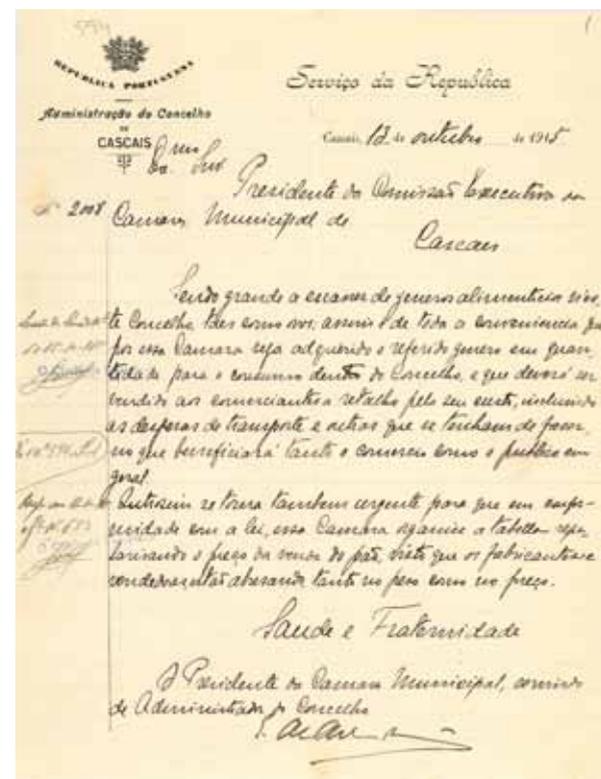
12 DE OUTUBRO

OS ALIADOS DECLARAM APOIO À SÉRVIA.

A GRÉCIA REJEITA O APELO DE AJUDA DA SÉRVIA, CONFORME O TRATADO ENTRE OS DOIS PAÍSES DE 1913.

14 de outubro

A Câmara Municipal recebe ofício da Administração do Concelho de Cascais, aconselhando-a a comprar géneros alimentícios em grande quantidade, por forma a vendê-los aos comerciantes pelo seu custo, combatendo, assim, a escassez que se faz sentir e regularizando a tabela da venda do pão, de acordo com a lei.



1914
1915
1916
1917
1918

15 DE OUTUBRO

A INGLATERRA DECLARA GUERRA À BULGÁRIA.

18 DE OUTUBRO

TERCEIRA BATALHA DE ISONZO.

19 DE OUTUBRO

O JAPÃO ADERE AO TRATADO DE LONDRES, COMPROMETENDO-SE A NÃO CELEBRAR UMA PAZ SEPARADA.

21 de outubro

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Administração do Concelho de Cascais solicitando duas bicicletas para seu serviço, assim como uma casa na Parede e outra em S. João do Estoril para instalação de postos de polícia, cuja despesa de arrendamento ficará a cargo das Juntas de Paróquia.

A Câmara Municipal manda afixar editais informando a população da necessidade da observância das disposições legais relativas à obrigatoriedade do ensino primário, por lhe constar que a maioria das crianças não vai à escola «porque os pais entendem que não devem mandá-los educar».

25 de outubro

A Ilustração Portuguesa noticia as provas de um campeonato de esgrima no Monte Estoril.

28 de outubro

A Câmara Municipal decide atribuir o nome de Jardim Afonso Pala ao Jardim da Parede, em homenagem a este republicano já falecido, por proposta da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana.

Em sessão da Câmara Municipal procede-se à leitura de uma notícia publicada no *A Nossa Terra* acerca da concessão de uma licença para o estabelecimento de uma fábrica de conservas de peixe na Rua Freitas Reis, em Cascais, tanto mais que já se autorizara o funcionamento de um estabelecimento similar junto ao Jardim da República, cujo mau cheiro prejudicava o usufruto deste espaço. Em prol da saúde pública decide-se, então, solicitar aos donos da fábrica junto a este jardim que a desloquem para outro local.

A Câmara Municipal decide mandar publicar editais com as disposições da lei sobre o fabrico e venda de pão, de forma a pôr cobro a «abusos inqualificáveis, que se estão dando, não só na sua qualidade como na quantidade».

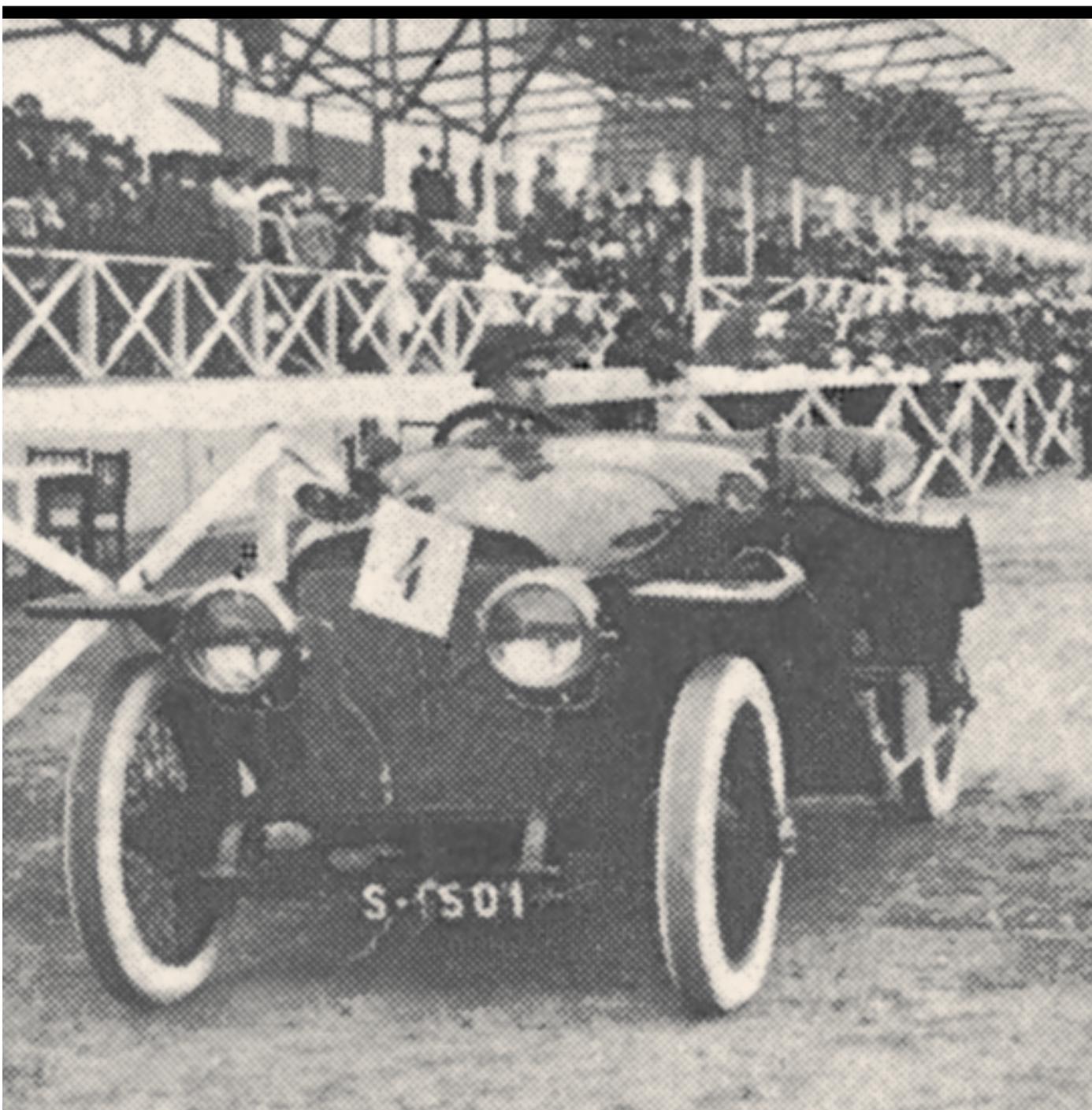
A Câmara Municipal decide afixar edital anunciando que a nova feira de Cascais se realizará pela primeira vez no primeiro domingo de novembro, em terreno situado junto à antiga praça de touros no alto da Avenida Emídio Navarro.



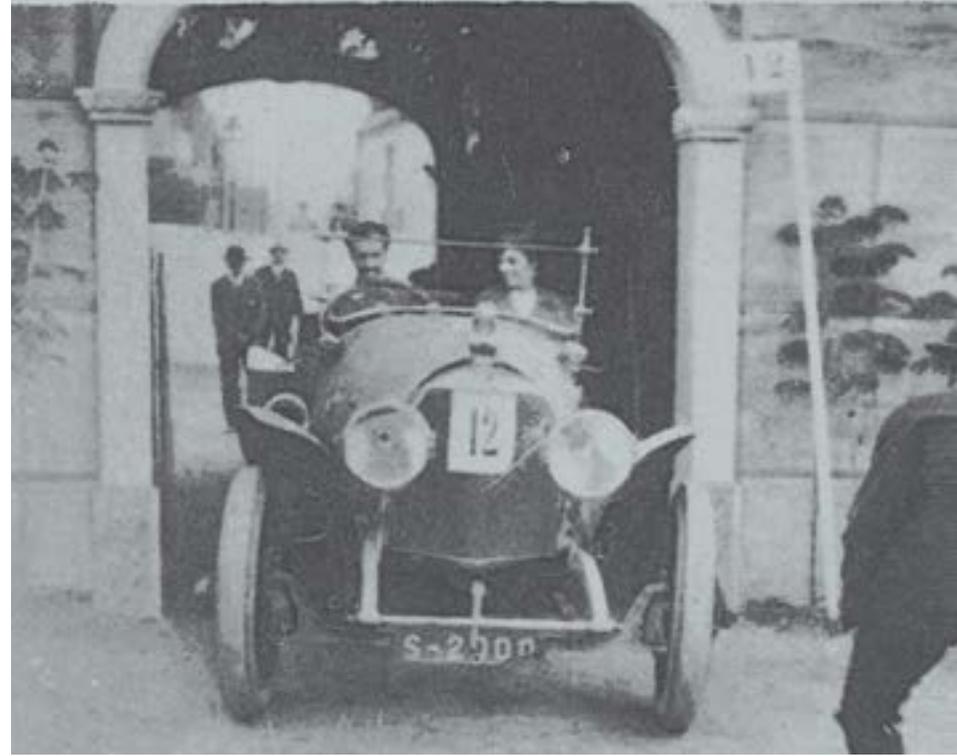
31 de outubro

**ORGANIZAÇÃO
DA I GINCAÑA DO ESTORIL
PELO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL**

O evento automobilístico foi disputado no Parque, por meio da adaptação da pista que servira para o concurso hípico, contando com vinte concorrentes, entre os quais se sagra vencedor António Félix da Costa.



1914
1915
1916
1917
1918



1 de novembro

A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA
NOTICIA UMA GARDEN-PARTY NO ESTORIL

que «decorreu com grande brilhantismo e animação, vendo-se na assistência, que era numerosíssima, diversas senhoras da nossa sociedade elegante».



1914
1915
1916
1917
1918

2 de novembro
EDITAL SOBRE A VENDA
DO PÃO NO CONCELHO DE
CASCAIS

10 DE NOVEMBRO
QUARTA BATALHA DE
ISONZO.

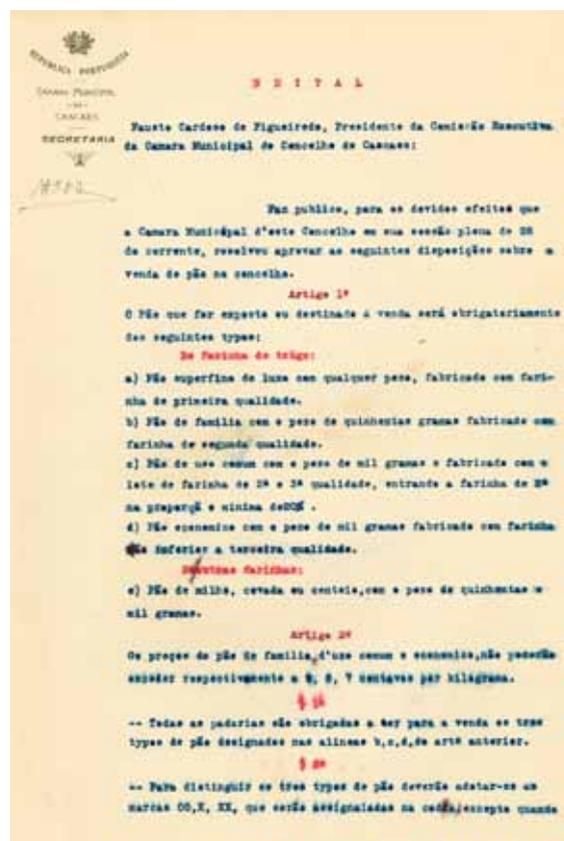
11 de novembro
 A Câmara Municipal toma conhecimento da abertura de concurso para a construção de coletores em Cascais e Carcavelos.

A Câmara Municipal aprova a divisão de áreas dos médicos municipais.

A Câmara Municipal toma conhecimento de telegrama enviado pelo Presidente da República agradecendo as saudações enviadas por ocasião da sua tomada de posse.

21 DE NOVEMBRO
A ITÁLIA COMPROMETE-SE
A NÃO FAZER UMA PAZ
SEPARADA.

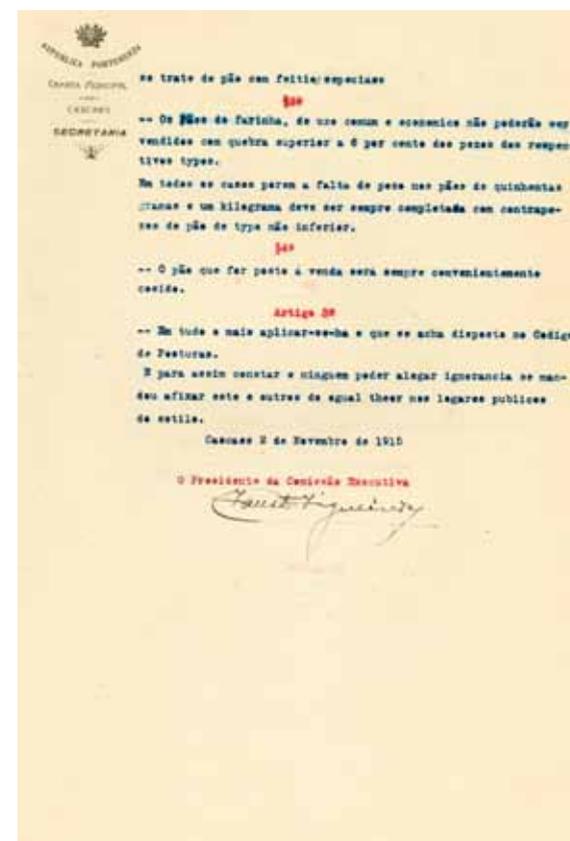
25 de novembro
 A Câmara Municipal toma conhecimento de que foi publicado no *Diário do Governo* um despacho acerca da conversão da escola mista de Carcavelos em escola do sexo feminino, assim como da criação de uma escola para o sexo masculino na localidade.



AHMCS/AADL/CMC/B/A/006/001

A Câmara Municipal decide reforçar a verba para obras municipais, a fim de se principiarem os trabalhos na Avenida Loureiro, em Carcavelos.

16 de dezembro
 A Câmara Municipal aprecia requerimento de Júlio da Silva Costa e António Emídio Abrantes, dando conhecimento de que, na sequência de contrato assinado com João José Callais Grilo, se obrigarão a produzir o levantamento, nivelamento, desenho e aguarela das plantas topográficas do concelho nas zonas de S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.



A Comissão Executiva da Câmara Municipal regista em ata que o Presidente da República confirmou a sua disponibilidade para assistir à inauguração de uma festa que o Centro Escolar Republicano Almirante Reis promoverá em Birre. Aproveitando a ocasião, decidiu-se também pedir-lhe que viesse residir no verão para a Cidadela,

«O QUE ANIMARIA
EXTRAORDINARIAMENTE A VILA».

1916

«ESTA GUERRA INTERESSOU DE TAL MODO OS DESTINOS GERAIS DA
HUMANIDADE QUE AQUELES QUE NÃO TIVEREM TOMADO PARTE
NELA FICARÃO AMANHÃ COMO QUE FORA DA HUMANIDADE»

6 de janeiro

A Câmara Municipal discute postura sobre ovelhas, propondo que a mesma seja suspensa «enquanto durar este estado anormal de coisas».

10 de janeiro

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pelo Centro Escolar Republicano Dr. António José d'Almeida solicitando donativo para a criação de uma cantina.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Sociedade Estoril propondo a cedência de um terreno para alargamento da Rua Municipal n.º 2 e da rua que segue do Estoril para Bicesse.

A Câmara Municipal aceita a proposta do Centro Escolar Republicano Almirante Reis para a atribuição dos nomes de Fausto de Figueiredo e de João da Câmara Pestana a duas ruas nas imediações da escola de Birre, em homenagem à sua atividade em prol do concelho.

13 de janeiro

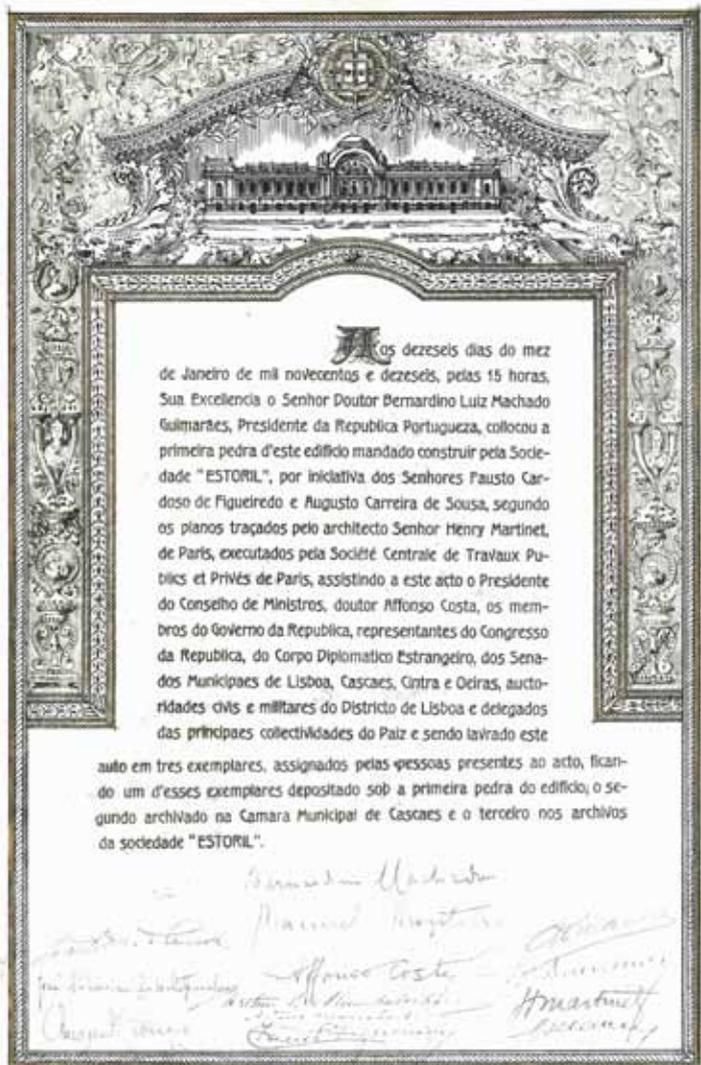
A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Sociedade Estoril convidando-a a participar na cerimónia de colocação da primeira pedra de um dos edifícios em construção no Parque do Estoril, que contará com a presença do Presidente da República.



A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pelo Subdelegado de Saúde de Cascais, comunicando que passará a residir em Carcavelos, como determinado, solicitando, assim, a colocação de um aparelho telefónico em sua casa, para apoio do serviço médico-sanitário do concelho.

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Sociedade Propaganda de Portugal solicitando a colocação de sinalização com indicação dos nomes das localidades, assim como das distâncias quilométricas.

1914
1915
1916
1917
1918



AHMCS/AESP/CAFS/002

**16 de janeiro**

COLOCAÇÃO SOLENE DA PRIMEIRA PEDRA DO CASINO E DAS NOVAS TERMAS DO ESTORIL

obra da responsabilidade da Société des Travaux Publics et Privés de Paris, sob a direcção técnica do arquiteto Henri Martinet, na presença dos chefes de Estado e do Governo e de alguns ministros.

20 de janeiro

A Câmara Municipal discute o facto de a estação dos bombeiros de Cascais e o posto de Alcabideche ainda não disporem de telefone. Considerando que apenas existia material para a estação de Cascais, decide-se, então, solicitar ao Ministério do Fomento a cedência do cabo que em tempos ligava o Palácio da Pena à Cidadela.

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana solicitando a abertura da escola de Tires, decidindo converter em mista a escola instalada na sede da freguesia e criar uma outra mista em Tires.

23 de janeiro

O jornal *A Nossa Terra* anota que «É um facto, pois, que as obras do Estoril, como toda a gente as denomina, estarão dentro de breve lapso de tempo concluídas e quando assim afirmamos aperta-se-nos o coração, ao compararmos o que Cascais foi e o que é. O Estoril é um arrabalde moderno, moderníssimo, da capital, mas nele trabalha-se. Cascais [é] uma vila antiga, com um lugar importante nas tradições históricas da nossa pátria, nele porém dorme-se, embalado pelo murmúrio do oceano que lhe fustiga as costas. [...] Urge [...] que a vila de Cascais seja transformada, porque é necessário que [...] não passe a ser o bairro pobre dos Estoris, mas sim a continuação de tão vastos melhoramentos [...]. É absolutamente certo que muito americano, quer yankee, quer brasileiro ou argentino, há de preferir a estação de inverno, climatérica e termal portuguesa a outra em piores condições do Mar Mediterrâneo e Golfo de Biscaia. Os Estoris não hão de chegar para receber a enorme população de turistas que a fama lhe há de atrair e Cascais está em primeiro lugar, não só por ser conhecido no estrangeiro, como também pelas suas ótimas étnicas e panorâmicas, para receber o excedente. Daqui a alguns anos veremos os Estoris transformados em um pequeno aglomerado de chalés e de vivendas, encrustado entre as ramarias dos pinhais do nosso concelho, numa quase cidade, de largas avenidas e arruamentos espaçosos. [...] Mãos à obra pois. Não nos limitemos a projetículos no papel que nada valem e nada representam [...]. Daremos assim uma satisfação pleníssima ao passado da nossa terra que [...]

foi em tempos, com Sintra, o ponto para onde convergiram os excursionistas de todo o mundo, que os paquetes de todas as nações cultas traziam a abarrotarem ao nosso porto de Lisboa. Olhemos um pouco para trás, recordemos o incremento enorme do Turismo em Portugal, pouco tempo antes de cair sobre a Europa o flagelo ensanguentado da guerra. Raro era o dia em que a Lisboa não chegava um desses enormes palácios flutuantes, que embora se demorassem apenas algumas horas não deixavam de despejar sobre os seus cais de desembarque centenas de viajantes. Apenas em terra os automóveis corriam céleres pelas estradas do distrito em direção a Sintra, demandando Cascais e a nossa baía.

Amanhã, depois de terminada a guerra, estes mesmos viajantes irão a Sintra, virão ao Estoril mas se em Cascais não houver qualquer coisa que o recomende, não passarão dali. [...] Urge pois que acompanhemos a grande obra de renovação do Estoril, pondo-nos em condições de a completarmos, quando não seja possível excedê-la».

25 de janeiro

A Construção Moderna anuncia a suspensão temporária das obras no Estoril e o despedimento dos arquitetos estrangeiros. A súbita interrupção dos trabalhos origina motins, face ao elevado número de trabalhadores dispensados.

1914
1915
1916
1917
1918

AHMCSCS/AESP/CAFS/002 - DEMOLIÇÃO DAS TERMAS DO ESTORIL



29 DE JANEIRO

PRIMEIRO
BOMBARDEAMENTO DE
PARIS POR ZEPELINS
ALEMÃES.

3 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que «tem havido alteração da ordem pública, tendo a força destacada no concelho tido dificuldade de a garantir». Face ao exposto, decide enviar ofício ao Administrador do Concelho «para que ele requirite força para assegurar a ordem pública no concelho, tendo em atenção a grande quantidade de trabalhadores que estão no Estoril e os distúrbios já ocorridos».

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Junta de Paróquia de Cascais solicitando que à Rua Ocidental da Parada seja atribuído o nome do republicano José França Borges.

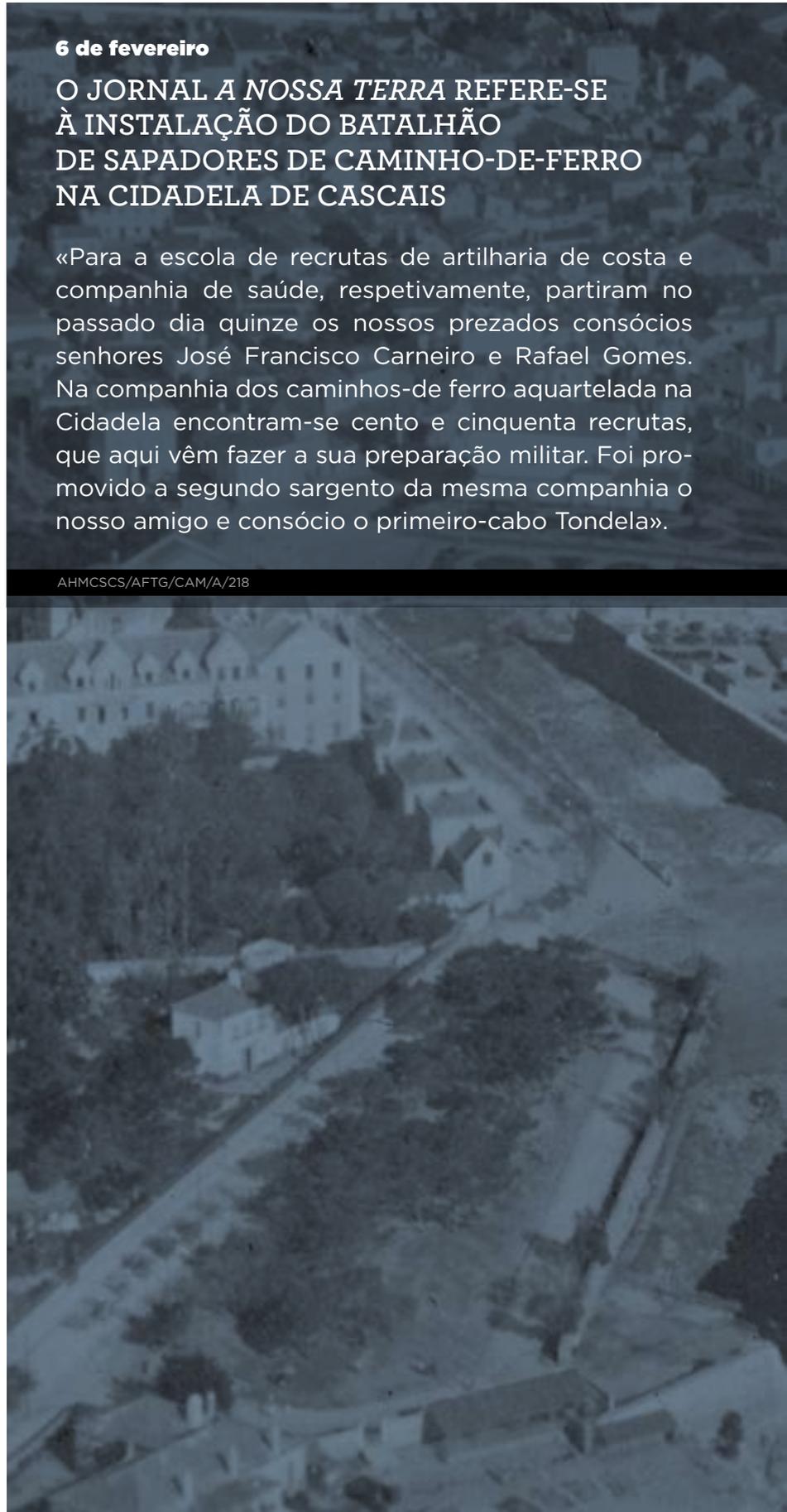
6 de fevereiro

O JORNAL *A NOSSA TERRA* REFERE-SE À INSTALAÇÃO DO BATALHÃO DE SAPADORES DE CAMINHO-DE-FERRO NA CIDADELA DE CASCAIS

«Para a escola de recrutas de artilharia de costa e companhia de saúde, respetivamente, partiram no passado dia quinze os nossos prezados consócios senhores José Francisco Carneiro e Rafael Gomes. Na companhia dos caminhos-de ferro aquartelada na Cidadela encontram-se cento e cinquenta recrutas, que aqui vêm fazer a sua preparação militar. Foi promovido a segundo sargento da mesma companhia o nosso amigo e consócio o primeiro-cabo Tondela».

AHMCSCS/AFTG/CAM/A/218

1914
1915
1916
1917
1918





1914
1915
1916
1917
1918

10 de fevereiro

A Câmara Municipal decide enviar ofício ao Comando Geral da Guarda Republicana autorizando a montagem de um posto em Carcavelos, cujas despesas de arrendamento, água e eletricidade ficam a expensas dos comerciantes da localidade.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Junta de Paróquia de Cascais lembrando a conveniência de se providenciar a limpeza das Furnas do Poço Velho, a fim de as tornar acessíveis ao público.

14 DE FEVEREIRO

OS ALIADOS ATRIBUEM À BÉLGICA UM LUGAR NA CONFERÊNCIA DE PAZ.

16 DE FEVEREIRO

OS RUSSOS TOMAM ERZURUM.

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA REJEITAM QUAISQUER DIREITOS DE A ALEMANHA AFUNDAR NAVIOS MERCANTES ARMADOS SEM PRÉVIO AVISO.

17 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide enviar ofício à Associação Humanitária Recreativa Cascaense e à Sociedade Musical de Cascais para que atuem na inauguração do mercado de Cascais, que terá lugar no primeiro domingo de abril.

Em sessão da Câmara Municipal, Fausto de Figueiredo repele «os infames boatos levantados por quem não tem amor ao Concelho de que o término da linha [com tração elétrica] seria no Estoril, [o] que é absolutamente falso» e que «Cascais será sempre o término da linha com a mesma importância que atualmente tem».

18 DE FEVEREIRO

RENDIÇÃO DA ÚLTIMA GUARNIÇÃO ALEMÃ NOS CAMARÕES.

21 DE FEVEREIRO

BATALHA DE VERDUN.

24 de fevereiro

A Câmara Municipal aprecia ofício enviado pelas Empresas Reunidas das Águas de Vale de Cavalos e Parede reclamando contra o facto de a sua área de abastecimento ter sido invadida pela Companhia Geral de Águas. Na mesma ocasião tem conhecimento de que a fusão daquelas duas empresas foi finalmente concretizada.

A Câmara Municipal toma conhecimento de que Companhia Anglo-Portuguesa de Telefones colocou aparelhos telefónicos na estação de bombeiros de Cascais e na casa do Delegado de Saúde.

23 de fevereiro

A pedido de Inglaterra, Portugal apreende os barcos alemães fundeados nos portos portugueses, «com o fim de acudir ao encarecimento das subsistências causada pela falta de transportes marítimos».



«ARRIAR DA BANDEIRA»

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício do Comando da Guarda Nacional Republicana informando-a da impossibilidade de montagem de um posto em Carcavelos.

29 DE FEVEREIRO

O GOVERNO INGLÊS ELABORA UMA “LISTA NEGRA” DE FIRMAS EM PAÍSES NEUTRAIS COM AS QUAIS É PROIBIDO NEGOCIAR.

ENTRA EM VIGOR A ORDEM ALEMÃ DE AFUNDAR OS NAVIOS MERCANTES ARMADOS.

4 de março

Regula-se por decreto o abastecimento do País no que diz respeito às mercadorias de primeira necessidade.

6 de março

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da Câmara Municipal do Porto propondo a promoção de uma manifestação patriótica destinada a «levantar o espírito público e estimular o acendrado amor pátrio de todos os bons portugueses».



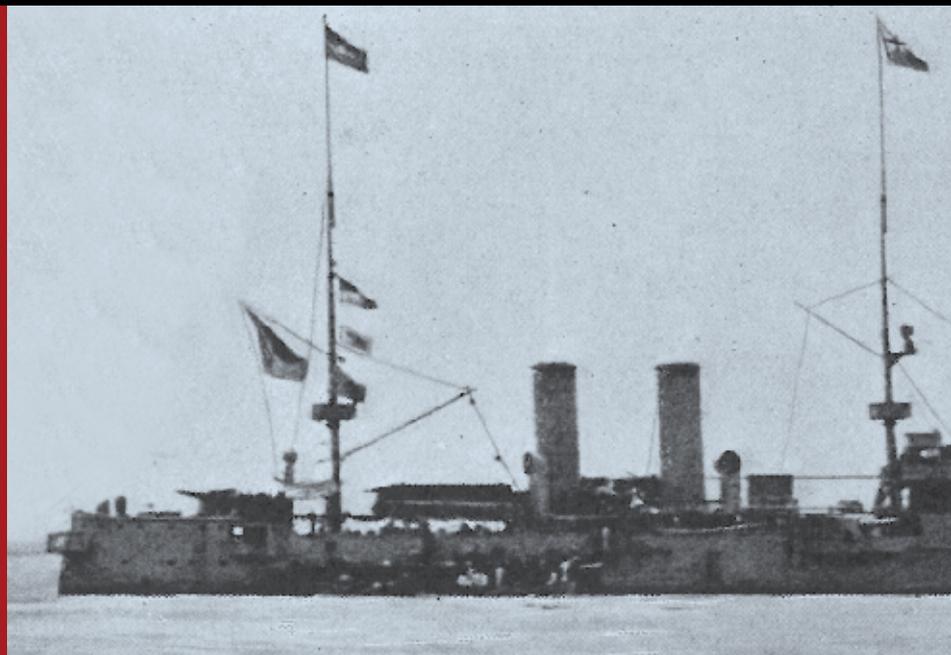
AHMCS/AADL/CMC/C/002/087/190



«IÇAR DA BANDEIRA»

9 de março

Declaração de guerra por parte da Alemanha a Portugal, em consequência da concretização do pedido da Inglaterra para que se requisitassem todos os navios mercantes alemães refugiados em portos nacionais.



COURAÇOADO VASCO DA GAMA - NAVIO CHEFE

«A PRIMEIRA PREVENÇÃO DO GOVERNO TEVE POR OBJETO A VIGILÂNCIA E DEFESA DAS NOSSAS COSTAS»



DESTROYER DOURO



TORPEDEIRO N.º3

1914
1915
1916
1917
1918



A declaração de guerra a Portugal



Mr. Carnegie, ministro da Inglaterra em Lisboa



Mr. Bismarck, ministro da França em Lisboa



Não deve haver hoje um só português, digno d'este nome, que se não honre de o ser; não deve haver desistências nem odios, por mais fundos e irredutíveis que pareçam, que não desarmem sinceramente a esta hora suprema, em que se nos impõe

a mais estreita e patriótica solidariedade ante a declaração de guerra da Alemanha.

Não; digam o que disserem os pessimistas; Portugal não é um país de cado de energias físicas e moraes, esquivando-se a tomar parte n'este gigantesco conflito, onde se joga sobretudo a vida dos povos

pequenos. Se não entrou já na guerra, é porque nunca se apresentou o exército português. Procedendo sempre de accordo com a sua poderosa e antiga aliada, a Inglaterra, sem esta duvidou um momento da nossa lealdade nem da prontidão com que nos poríamos, no momento preciso, a seu lado no campo da luta, como nós nunca duvidamos da fornecível e seguro apoio que a'ela encontraríamos, quando tivéssemos de terçar armas pela nossa honra e pelos nossos interesses vitales.

Chegou esse momento. Portugal, de comum accordo com a sua aliada, requisitou os navios alemães detidos no Tejo, em condições mais que vantajosas para os respectivos armadores. Foi, foi este o «casus belli».

E, quando a Alemanha julgava que trepidaríamos deante da sua ameaça, viu com mal disfarçado desespere que a sua declaração de guerra correspondia um grido, como o de Iédo que se provocou supondo-o decepção, um grido unânime, desfruido

com entusiasmo por todas as bocas e feito das vibrações mais intensas de todos os corações.

Nunca, que nós lembre, presenciamos mais commovedora e nobre commoção de sentimentos nos entre nós. Depois armas a politica ainda a mais ferocidade que nos detra-



Mr. de Aguiar José d'Almeida, chefe do partido republicano



Mr. de Almeida Costa, chefe do partido democrata



Mr. de Brito Camacho, chefe do partido monarchico



Mr. de Aguiar José d'Almeida, chefe do partido republicano



Mr. Leybaert, ministro da Bélgica em Lisboa



TORPEDEIRO N.º4



CRUZADOR S. GABRIEL

1914
1915
1916
1917
1918

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais solicitando um donativo para a produção de um busto de Jaime Artur da Costa Pinto, Presidente da Câmara Municipal entre 1890 e 1909, assim como autorização para a colocação do mesmo num dos jardins públicos da vila ou no canteiro central da Praça 5 de Outubro. Não obstante, toma também conhecimento de ofício das Juntas de Paróquia do concelho pedindo «que a Câmara não concorra para essa subscrição e a darem conhecimento [de] que a colocação desse busto em qualquer lugar público do concelho constituiria uma afronta aos sentimentos republicanos do concelho». Face ao exposto, ainda que se reconheça a relevância do trabalho que desenvolveu em prol da modernização do município, considera-a «inoportuna, entendendo mesmo que essas homenagens não devem partir assim de particulares, mas mais da Câmara, pois que só a ela compete dispor dos lugares públicos para prestar homenagem a este ou àquele cidadão que se torne ilustre no concelho».

15 DE MARÇO

QUINTA BATALHA DE
ISONZO.

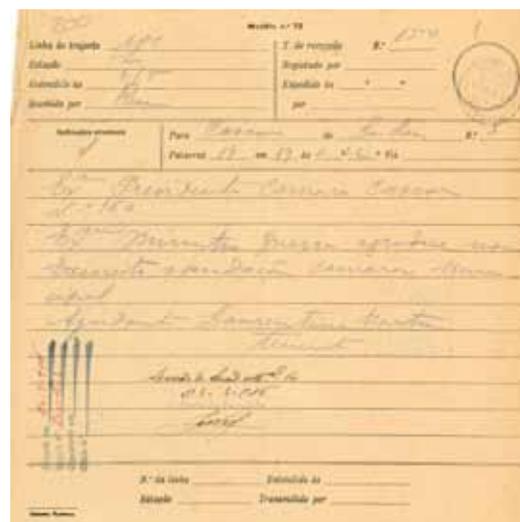
16 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Repartição de Instrução Artística pedindo providências para que não seja levada a efeito a adaptação da Igreja de Carcavelos em escola primária, uma vez que é considerada monumento nacional.



AHMCSC/AESP/CALM/008

A Câmara Municipal aprova por unanimidade proposta do Presidente para que sejam enviadas saudações ao Presidente da República, Presidente do Conselho de Ministros e Ministros da Guerra e da Marinha, como representantes do Exército e da Marinha, «afirmando a nossa solidariedade e patriotismo em face do momento histórico que atravessa a nossa nacionalidade».



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/087/200 e 201



20 DE MARÇO

A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA DESCREVE A EVOLUÇÃO DA GUERRA, ANOTANDO QUE «O ALEMÃO NÃO É SÓ DESUMANO PARA COM OS ADVERSÁRIOS; É DESUMANO PARA COM OS SEUS PRÓPRIOS»...

OS ALIADOS CHEGAM A ACORDO SOBRE A PARTILHA DA TURQUIA.

23 de março

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Companhia dos Sapadores do Caminho-de-Ferro, aquartelada na Cidadela, solicitando a cedência, por empréstimo, de um baldio nas redondezas da vila para instrução dos praças.

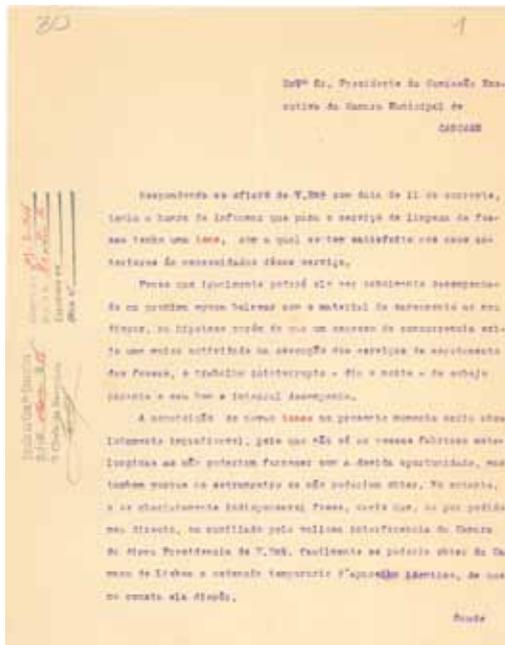


AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/087/207

Em sessão da Câmara Municipal Joaquim Teotónio Segurado Júnior, recordando que no concelho existe um corpo de bombeiros do qual fazem parte grande número de indivíduos que, mercê da mobilização em curso, deverão ser incorporados no Exército e não podendo o município ficar privado desse «corpo de salvação pública», propõe que se recomende ao Governo – que isentou da primeira chamada os homens que integravam os bombeiros municipais de Lisboa e Porto – que esta disposição passe a abranger outras localidades em que tal corpo é imprescindível. A proposta não seria aprovada, por ser considerada «pouco exequível e poder ser mal interpretada».

A Câmara Municipal toma conhecimento da necessidade de fornecimento de água canalizada aos lugares da Torre e Birre.

A Câmara Municipal recebe correspondência de Alexandre de Vasconcelos e Sá acerca do serviço de limpeza das fossas em época balnear, comunicando a impossibilidade de obtenção de novas tones no mercado nacional ou internacional, mercê da «situação de guerra».



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/085/80

4 de abril

Decreto proibindo a entrada em território nacional de súbditos alemães e seus aliados.
Ainda a 23 de março a *Ilustração Portuguesa* anotava que «estamos hoje de facto na guerra, como há muito estávamos em espírito».



1914
1915
1916
1917
1918



1. e 2. Infantaria regressando d'uma marcha de repulção

O vivo sentimento do dever que os confunde a todos na mais comove-



Cavalaria em marcha

dora solidariedade, constituem o seguro prenuncio da gloriosa parte que havemos de ter na vitoria final.

**«ESTAMOS HOJE DE FACTO NA GUERRA,
COMO HÁ MUITO ESTÁVAMOS EM ESPÍRITO»**

6 de abril

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal esclarece-se que o movimento do novo mercado recentemente inaugurado excedeu a expectativa e que, com um pouco de propaganda, talvez se venha a desenvolver ainda mais.

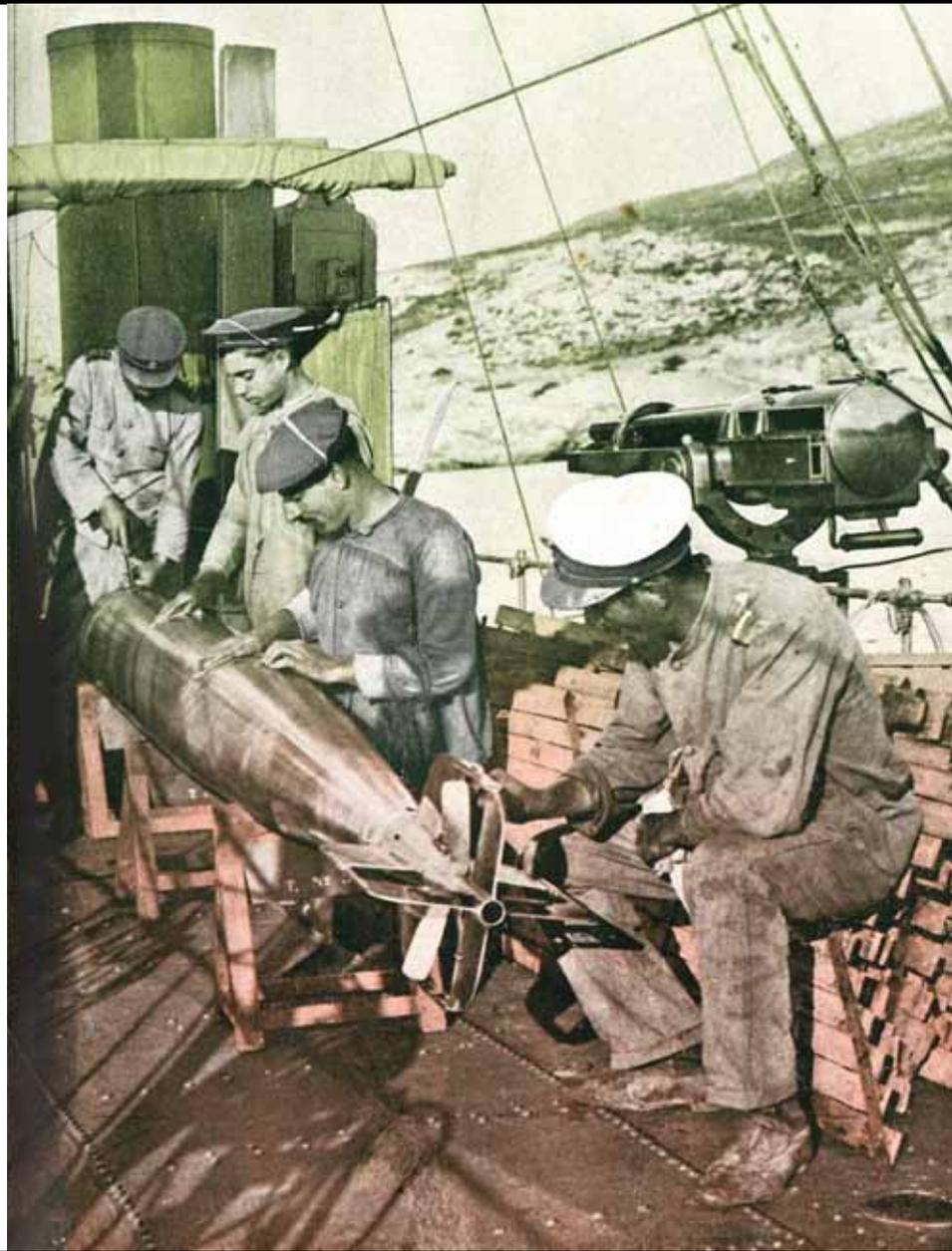
Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal anuncia-se que a 30 de abril se inaugurará uma exposição de produtos regionais, de sua iniciativa, procedendo-se, ainda, à inauguração da Rua Guilherme Fernandes.

9 DE ABRIL

ATAQUE ALEMÃO EM VERDUN.

10 de abril

A Ilustração Portuguesa continua a retratar um Portugal que continuava a preparar-se para a guerra.



12 de abril

A Câmara Municipal recebe ofício da Câmara Municipal de Lisboa acerca da declaração de guerra da Alemanha a Portugal, em que se exortam todos os municípios a manterem-se firmes na defesa do País.



13 de abril

A Câmara Municipal decide enviar um telegrama ao Presidente da República felicitando-o pela recuperação, pelas nossas tropas, de Quionga, que havia sido usurpada pela Alemanha.

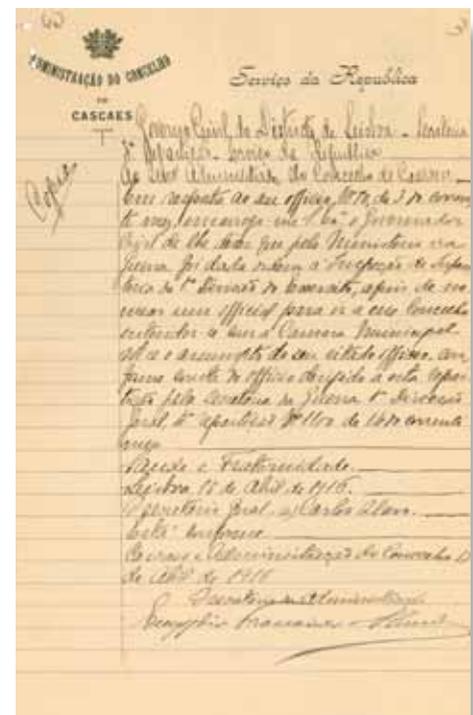
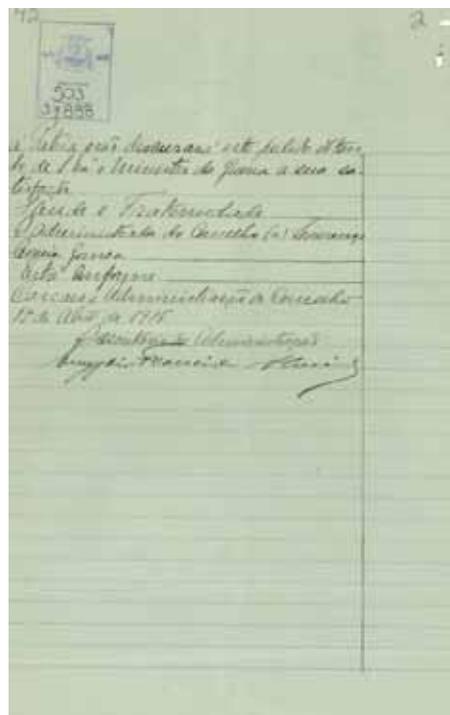
A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Junta de Paróquia de Cascais comunicando que atribuiu o nome de França Borges ao Largo da Assunção e solicitando que à rua a poente da Igreja Matriz se atribua o nome de Major Afonso Pala. A vereação, considerando a colocação desta chapa no cunhal da igreja uma afronta aos católicos e a França Borges, decide propor que o seu nome seja atribuído a um outro largo ou rua da vila.

A Câmara Municipal decide afixar editais anunciando a possibilidade de cultura de baldios.

Em sessão da Câmara Municipal regista-se que a 30 de abril se realizará uma Exposição Regional, a presidir pelo Presidente da República.

14 de abril

A Câmara Municipal recebe ofício da Administração do Concelho de Cascais propondo o estabelecimento de instrução militar preparatória para todos os cidadãos, assim como a criação de uma carreira de tiro, por prever que todos serão chamados para a «defesa da Pátria e da Dignidade Nacional».

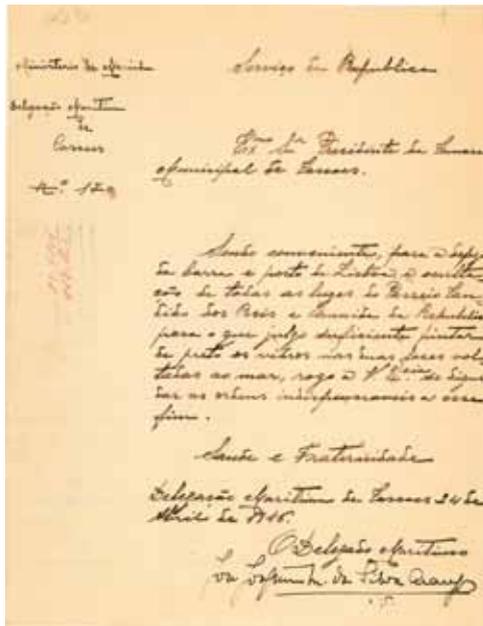


24 de abril

A Câmara Municipal recebe ofício da Delegação Marítima de Cascais solicitando que sejam pintados de preto os vidros das duas faces dos candeeiros de iluminação pública virados para o mar, no Passeio Cândido dos Reis e na Avenida da República. A defesa da vila assim o exigia!

26 de abril

A Câmara Municipal recebe ofício da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha solicitando uma contribuição monetária para a «organização das ambulâncias que desejamos fazer seguir para onde as circunstâncias determinarem»



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/088/268



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/085/139

29 DE ABRIL

OS TURCOS TOMAM KUT-EL-AMARA.

2 de maio

A Câmara Municipal recebe um telegrama da Presidência da República, agradecendo as felicitações endereçadas pela reocupação de Quionga.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/088/297

1914
1915
1916
1917
1918

5 de maio

A Câmara Municipal recebe um ofício da Comissão de Propaganda da Cruzada das Mulheres Portuguesas solicitando apoio para a prossecução da angariação de donativos, produção de roupa para os mobilizados, assistência infantil, assim como para «obstar à fome que já se começa a sentir no país, devido à situação de guerra». O pedido de donativo seria indeferido, por falta de verba.



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/085/157

10 de maio

A Câmara Municipal recebe ofício da Companhia Reunida Gás e Eletricidade solicitando o pagamento de dívida em atraso no valor de 28.747\$21 e explicando que o abastecimento de carvão se tem devido à «boa vontade» da Legação Britânica em Lisboa.



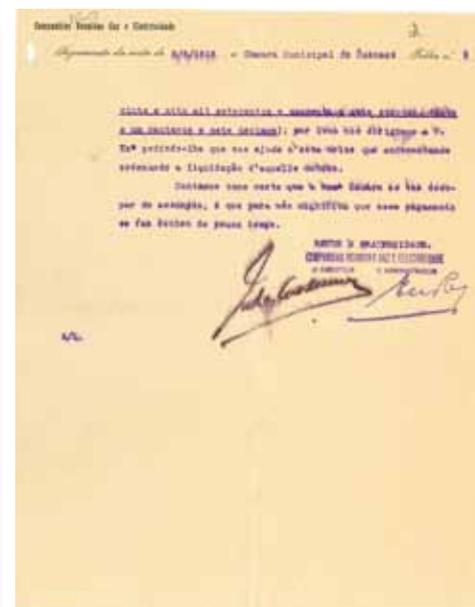
AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/085/160

11 de maio

A Câmara Municipal delibera que os empregados que venham a ser mobilizados para o Exército ou para a Armada mantenham o seu lugar e continuem a receber o vencimento por inteiro, «diretamente ou a qualquer pessoa da família por eles indicado».

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana comunicando que resolveu atribuir o nome de Heliodoro Salgado ao largo junto à Igreja de S. Domingos de Rana.

A Câmara Municipal indefere, «por ser contrário à lei», o pedido da Associação Comercial e Industrial de Cascais para a criação de um novo tipo de pão com as farinhas de primeira e segunda qualidade.



A Câmara Municipal defere requerimento de Baltazar Freire Cabral para a mudança da fonte junto à Quinta do Barão, em Carcavelos, a suas expensas.

1914
1915
1916
1917
1918

13 de maio

O jornal *A Nossa Terra* noticia que «O governo português fez a apropriação de um navio húngaro que desde o começo da guerra estava ancorado no nosso porto, vindo consignado à Casa Pinto Basto & C.^ª. Chamava-se este navio *Fréchémdjé* e desloca 1 773 toneladas brutas por 1 149 líquidas, destinando-se a transporte de carga. Dos navios alemães requisitados estão já prontos a navegar, o *Sagres*, *Nazaré*, *Figueira*, *Ponta Delgada*, *Machico* e *Porto Santo* e os barcos de vela *Graciosa* e *Santa Maria*. O *Ponta Delgada* e *Machico* já empreenderam a primeira viagem, tendo chegado ao Tejo no princípio do corrente mês, transportando gado das ilhas e alguns milhares de toneladas de açúcar. O *Ponta Delgada* na sua primeira viagem conduziu súbditos alemães para a ilha, destinados aos campos de concentração».

18 de maio

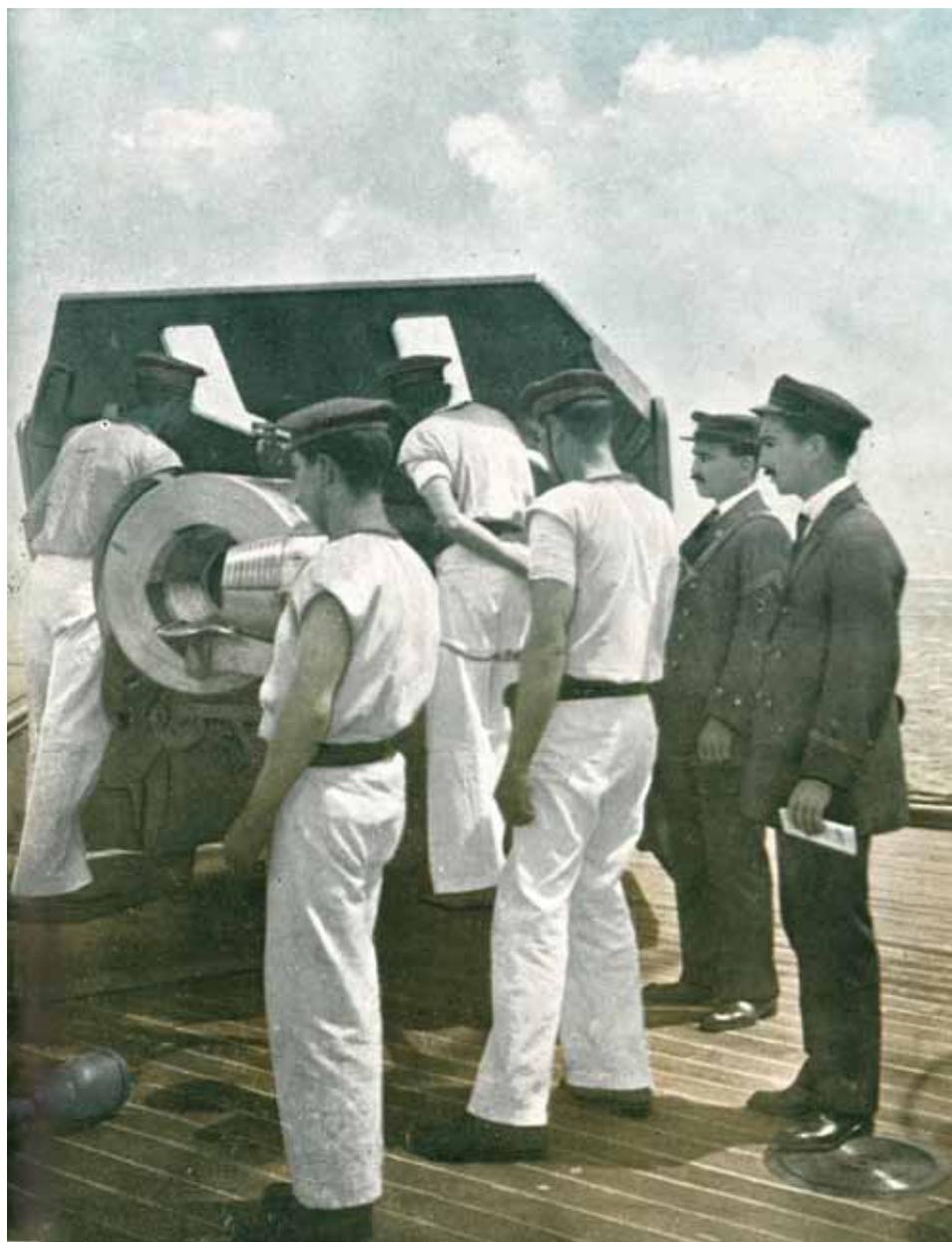
A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Direção Geral de Agricultura comunicando a concessão de um diploma de menção honrosa pelos relevantes serviços prestados à «causa agrícola».

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício remetido pela Comissão Executiva, enviado pela

Direção da Escola Primária 31 de Janeiro, na Parede, comunicando que por falta de verbas corre o risco de encerrar e solicitando o aumento do subsídio que lhe tem sido concedido.

22 de maio

A *Ilustração Portuguesa* noticia exercícios de tiro a bordo do Cruzador Vasco da Gama.



26 de maio

A Câmara Municipal recebe ofício da Aliança Internacional da Estrela Vermelha, solicitando donativo, em dinheiro ou géneros, para o seu trabalho de assistência aos animais nos campos de batalha.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/085/172

29 de maio

A *Ilustração Portuguesa* noticia a realização de um rallye-paper no Pinhal da Marinha, que «Mr. Birsch, ilustre ministro da América em Lisboa ofereceu ao corpo diplomático acreditado na capital da República e a muitas pessoas da nossa primeira sociedade».



1914
1915
1916
1917
1918

31 DE MAIO

NA BATALHA DA JUTLÂNDIA AS PERDAS DA ROYAL NAVY EXCEDEM AS DA MARINHA ALEMÃ.

2 DE JUNHO

SEGUNDA BATALHA DE YPRES.

6 DE JUNHO

BLOQUEIO DA GRÉCIA PELOS ALIADOS.



8 de junho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais solicitando a canalização de água para o Alto do Lombo, onde pretende construir uma praça de touros.

9 de junho

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício recebido pela Sociedade Musical de Cascais, remetendo um esquema das barracas já montadas na Esplanada 31 de Janeiro e informando que continua a aguardar diretivas da Delegação Marítima para que a iluminação a instalar não seja visível a partir do mar.

18 DE JUNHO

OS RUSSOS TOMAM CZERNOWITZ.

21 de junho

Afonso Costa parte para Londres, a fim de poder negociar as condições da participação portuguesa na guerra.

22 de junho

Em sessão da Câmara Municipal regista-se que o Presidente da República tenciona passar o verão em Cascais, fixando residência na Cidadela.



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/085/172

A Câmara Municipal toma conhecimento de que a Administração do Concelho foi intimada pelo proprietário do edifício onde se encontra instalada a proceder a obras urgentes, até à data não concretizadas. A Câmara Municipal decide, então, estudar proposta para a mudança de instalações para o palácio dos Condes da Guarda, onde se poderia instalar não só a Administração do Concelho, mas também a Repartição de Finanças, a Tesouraria e a Guarda Republicana, por preço aproximado ao atualmente praticado.



AHMCSC/AESP/CMBP/042

1914
1915
1916
1917
1918

23 DE JUNHO

A GRÉCIA ACEITA AS EXIGÊNCIAS DOS ALIADOS PARA PROCEDER À DESMOBILIZAÇÃO.

25 de junho

O jornal *A Nossa Terra* noticia: «Realizou-se no passado domingo, dezoito do corrente mês, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da praça de Touros e Campo de Jogos do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, ficando assim realizada uma das grandes aspirações de todos os sócios desta utilíssima coletividade».

26 de junho

A Ilustração Portuguesa reproduz uma fotografia do embarque de nova expedição militar portuguesa para África, para «defesa da Pátria».

25 DE JUNHO

OS AUSTRÍACOS ABANDONAM POSIÇÕES NO TIROL DO SUL.

JUNHO

RACIONAMENTO SEVEROS DE COMIDA NA ALEMANHA. EM PARIS SENTE-SE UMA GRANDE ESCASSEZ DE LEITE.

1 DE JULHO

TROPAS FRANCESAS E INGLESAS INICIAM A OFENSIVA DE VERÃO.

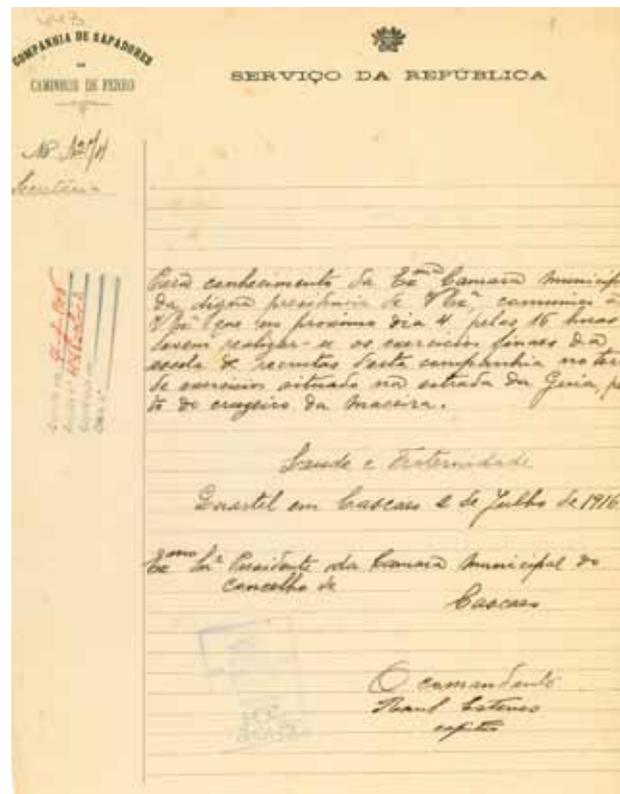


4 de julho

A Câmara Municipal recebe correspondência do Comando de Cascais da Companhia de Sapadores de Caminhos-de-Ferro, informando-a do dia dos exercícios finais da sua escola de recrutas que decorrerá num campo junto à Estrada da Guia, próximo do Cruzeiro da Maceira.

6 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que as obras da escola oficial de Tires estão concluídas.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/089/442

16 de julho

O jornal *A Nossa Terra* noticia que «No pretérito domingo, na Cidadela, sede da Companhia de Sapadores de Caminho-de-Ferro, prestou juramento de fidelidade o alferes veterinário senhor Sousa Amado, que, por decreto de 12 de junho findo, foi promovido e colocado na referida companhia.

O DR. SOUSA AMADO, QUE É FILHO DE CASCAIS, ONDE CONTA GERAIS SIMPATIAS,

abandonou ultimamente, pelos seus serviços militares, a direção da *Nossa Terra*, onde comprovou a sua inteligência vivacíssima e o seu espírito de

imparcialidade na orientação imprimida a este jornal. Sua Ex.^a tem sido um dos mais prestimosos e dedicados amigos do G. D. S. de Cascais, no qual exerce o cargo de presidente da Assembleia Geral. A incorporação do Dr. Sousa Amado no exército é um motivo de legítima satisfação para todos nós, quer como seus consócios, quer como seus conterrâneos, porque o nosso ilustre amigo não deixará de o honrar com as suas reconhecidas faculdades intelectuais e de caráter, que estão bem a par do seu vasto saber profissional. **FELICITAMO-LO EFUSIVAMENTE».**



1914
1915
1916
1917
1918

20 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide concorrer com 50\$00 para a festa náutica que o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais tenciona promover a 27 de agosto na baía.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal refere-se ao estado de imundície da Ribeira das Vinhas, devido aos despejos de uma fábrica de conservas de peixe.

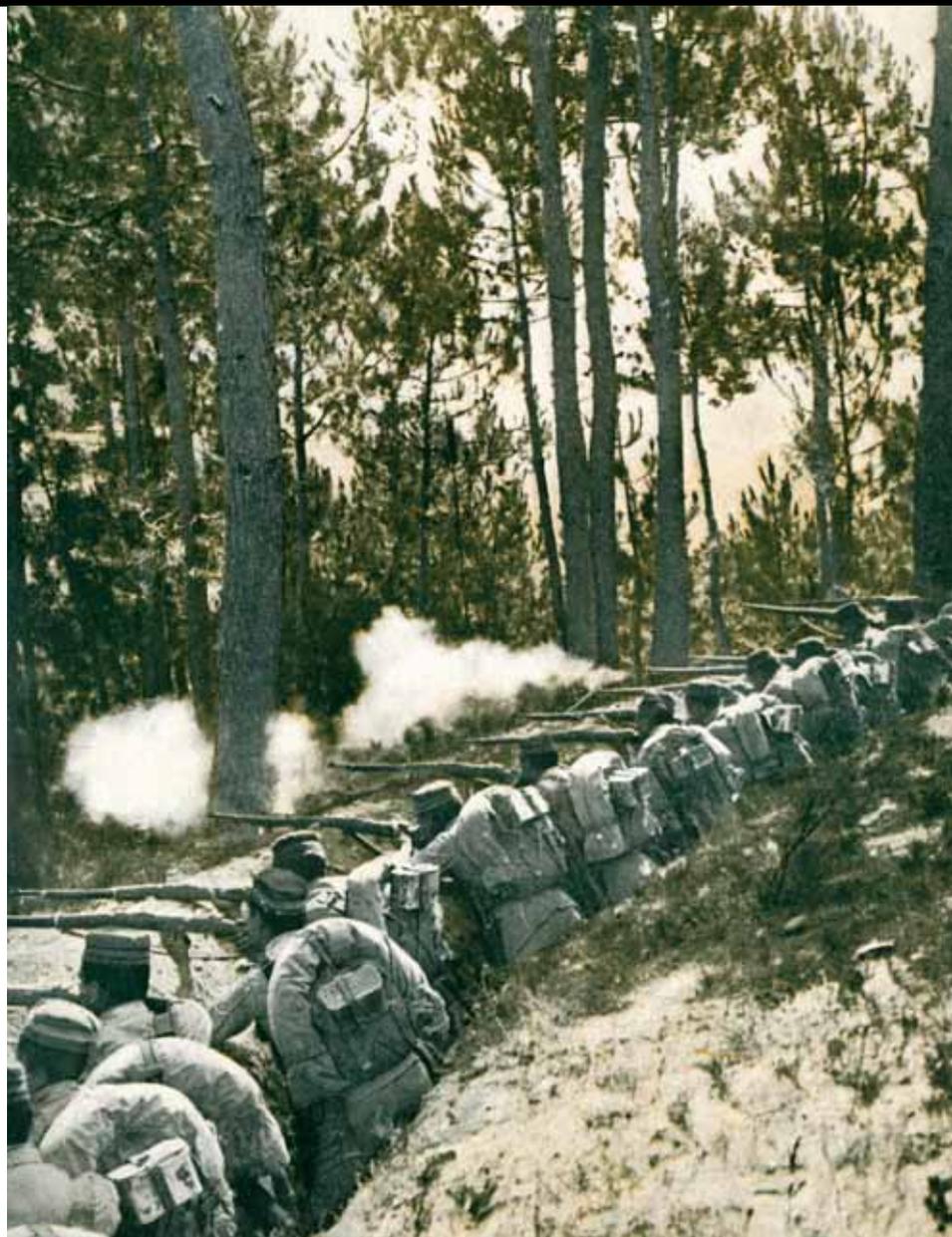
22 de julho

Com vista à participação de Portugal na guerra constituiu-se em Tancos, sob o comando do General Norton de Matos, o Corpo Expedicionário Português, formado por 30 000 homens, cuja preparação é noticiada pela *Ilustração Portuguesa*, a 7 de agosto.

3 de agosto

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de uma representação de habitantes da Parede, solicitando a construção de coletores e a eliminação das fossas que inquinam os muitos poços da localidade.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide não aceitar a oferta de ruas no Monte Estoril proposta pelos herdeiros de Carlos Pecquet Ferreira dos Anjos, uma vez que se encontram intransitáveis, por falta de terraplenagem.



MONTE ESTORIL | AHMCSC/AESP/CJSF/220

4 DE AGOSTO

SEXTA BATALHA DE ISONZO.

7 de agosto

Reunião do Congresso, com a presença do Presidente da República, para tratar da participação portuguesa no conflito europeu.

11 de agosto

A Câmara Municipal aprova postura sobre venda e fabrico de pão, uma vez que o pão vendido no concelho era considerado mau, caro e com falta de peso.

12 de agosto

Chega ao Tejo uma força naval inglesa, com a incumbência de saudar a República Portuguesa.

13 de agosto

O jornal *A Nossa Terra* noticia que «A Direção da Associação Comercial e Industrial de Cascais acaba de tomar as mais enérgicas providências junto do Governo para que não faltem [...] os géneros de primeira necessidade e assim o carvão e açúcar, de que havia uma enorme falta, encontrando-se todos os estabelecimentos fornecidos».

17 de agosto

A Comissão Executiva da Câmara Municipal regista em ata a vinda a Cascais do Ministro da Marinha, do Ministro da Inglaterra e do Comandante do Cruzador *Sufolk*.

19 DE AGOSTO

OS ALEMÃES BOMBARDEIAM A COSTA INGLESA.

27 DE AGOSTO

A ROMÉLIA DECLARA GUERRA À ÁUSTRIA-HUNGRIA E INICIA UMA OFENSIVA NA TRANSILVÂNIA.

28 DE AGOSTO

A ITÁLIA DECLARA GUERRA À ALEMANHA.

30 DE AGOSTO

A TURQUIA DECLARA GUERRA À RÚSSIA.

31 de agosto

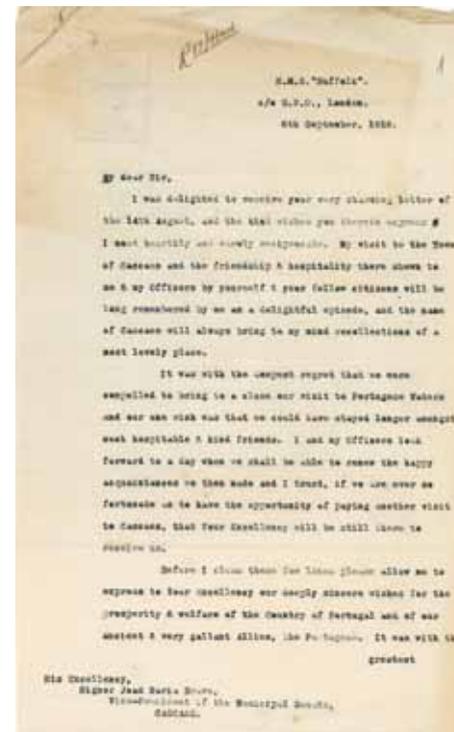
O Parlamento vota a pena de morte em situação de guerra, o que provoca grande agitação nas bancadas.

1 DE SETEMBRO

A BULGÁRIA DECLARA GUERRA À ROMÉLIA.

7 de setembro

A Câmara Municipal toma conhecimento de requerimento do Grupo Dramático e Sportivo de



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/089/442

Cascais protestando contra o embargo às obras da praça de touros que está a construir em Cascais.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide mandar construir um marco fontenário próximo ao matadouro, uma vez que «como vão diariamente empregados da fábrica de conservas com uma porção enorme de depósitos enchê-los àquele chafariz», ficam «os particulares durante muito tempo privados de colher ali água».

14 DE SETEMBRO

SÉTIMA BATALHA DE ISONZO.

15 de setembro

Em sessão da Câmara Municipal, Fausto de Figueiredo comunica que a Comissão Executiva decidiu, em «vista do preço do gado aumentar de dia para dia», abrir concurso para o seu fornecimento, adjudicando-o a quem oferecer mais vantagens.

18 de setembro

A Ilustração Portuguesa refere-se ao «extraordinário brilhantismo e [...] grande concorrência de público» das regatas promovidas em Cascais, assim como à promoção de uma «festa de caridade», em benefício dos «pobres de Cascais».

O EXÉRCITO GREGO
RENDE-SE AOS ALEMÃES
EM KAVALLA.

21 de setembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, considerando que a reserva dos depósitos de água tem decrescido a níveis preocupantes, mercê da estiagem, mas também do aumento do consumo na Cidadela, decide solicitar ao Comandante do Regimento que, com exceção da água para beber, recorra à cisterna da fortificação.

28 de setembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal indefere, por falta de espaço, o pedido da Junta de Freguesia de Cascais



para a criação de «locais reservados à distração e brinquedos de crianças» em alguns dos jardins municipais.

6 de outubro

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal regista-se a inauguração do Internato Infantil Doutor Afonso Costa, na Parede.

9 de outubro

A Ilustração Portuguesa refere-se à preparação das nossas tropas «para irmos em breve tomar o posto que nos pertence na linha de batalha em França», no mesmo dia em que noticia a promoção de campeonatos de ténis «nos cour[t]s do Sporting Club de Cascais».

1914
1915
1916
1917
1918

OITAVA BATALHA DE ISONZO.

16 DE OUTUBRO

OS ALIADOS OCUPAM ATENAS.

19 DE OUTUBRO

NA CONFERÊNCIA DE BOLONHA, A FRANÇA E A INGLATERRA RECONHECEM O GOVERNO GREGO DE VENIZELIST EM SALÓNICA.

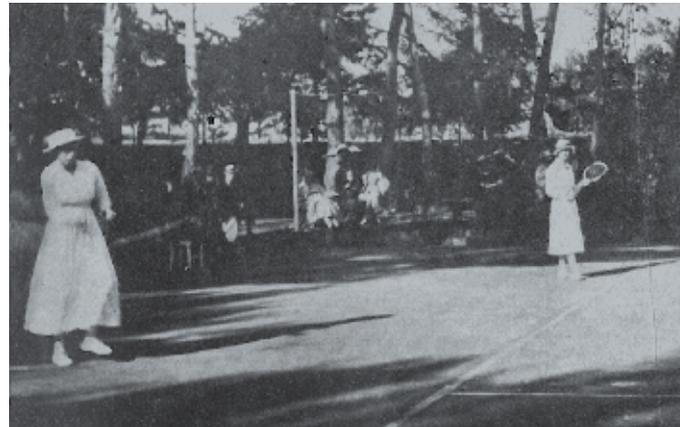
21 DE OUTUBRO

ASSASSÍNIO DO CONDE C. STÜRGKH, PRIMEIRO-MINISTRO AUSTRIACO.



23 de outubro

A *Ilustração Portuguesa* noticia a realização de várias festas no Estoril, que «tem estado animadíssimo este ano; mais do que nos anos anteriores».



24 DE OUTUBRO

OFENSIVA FRANCESA A LESTE DE VERDUN.

26 de outubro

Regulamenta-se, por decreto, o sistema cerealífero, de forma a conter a subida dos preços agrícolas. A Manutenção Militar passa, então, a comprar a produção nacional e a deter o exclusivo das importações



1914
1915
1916
1917
1918

29 de outubro

Organização da II Gincana Automobilística do Estoril, em que Artur Mimoso alcança o melhor tempo.

30 de outubro

A Ilustração Portuguesa noticia a realização de um concurso hípico no Estoril, que contou com a presença do Presidente da República.

31 de outubro

Nona batalha de Isonzo.

1 de novembro

EPIDEMIA DE FEBRE TIFOIDE EM PORTUGAL.

16 de novembro

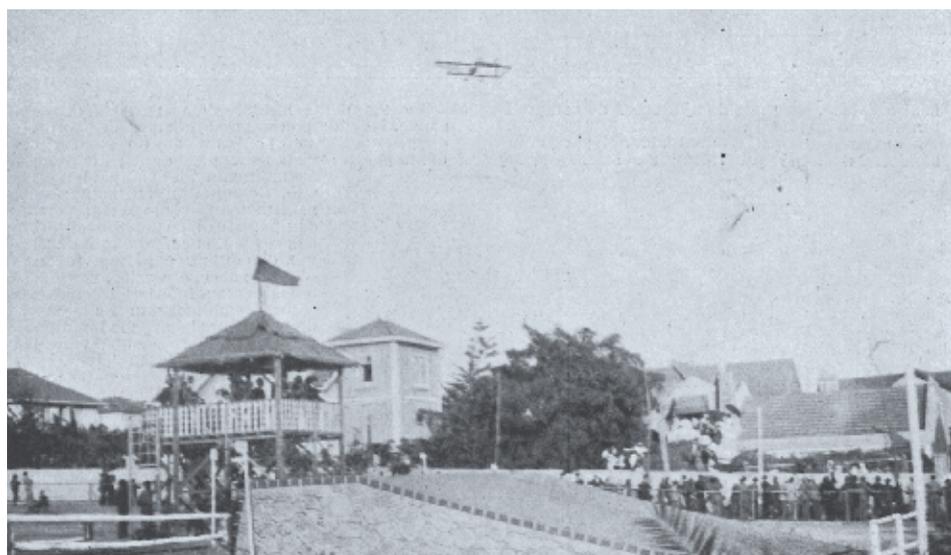
A Comissão Executiva da Câmara Municipal defere o pedido de licença definitiva de Alberto de Gusmão Navarro para a laboração de uma fábrica de conservas de peixe na Rua Freitas Reis, em Cascais. Decide, ainda, passar licença a uma fábrica de manteigas e queijo, requerida por Jaime Raul de Brito Carvalho da Silva.

21 DE NOVEMBRO

MORTE DO IMPERADOR AUSTRIACO FRANCISCO JOSÉ, A QUEM SUCEDE O NETO, CARLOS I.

23 de novembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de Cascais



convidando-a a assistir à colocação de uma lápide com o nome de França Borges, em substituição da que foi arrancada e partida.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Junta do Centro Escolar Republicano Almirante Reis comunicando que o Presidente da República visitará os estabelecimentos de ensino a seu cargo.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal continua a negar o fornecimento de água à fábrica de conservas de peixe na Rua Freitas Reis, pelo facto de, à semelhança do Senado Municipal, considerar que esta se encontra a laborar indevidamente. Não obstante, o Presidente discorda desta decisão, pois «no momento atual julga um crime pretender-se entrar o desenvolvimento de qualquer indústria e de mais a mais esta que beneficie muito a economia da vila, pois tem empregados nela algumas dezenas de operários».

30 de novembro

Criação da *Cruz de Guerra*, destinado a galardoar os atos e feitos praticados em campanha, por militares e civis.

6 DE DEZEMBRO

OS ALEMÃES ENTRAM EM BUCARESTE.



1914
1915
1916
1917
1918

7 de dezembro

A Câmara Municipal toma conhecimento de abaixo-assinado dos funcionários administrativos a seu cargo, solicitando aumento de ordenado enquanto durar o estado de guerra. Reconhecendo «estar insuportável a carestia da vida», decide-se aumentar 10% do vencimento enquanto se mantiver o conflito e até seis meses depois de assinada a paz.

11 de dezembro

A Ilustração Portuguesa anota que «Vão partir, enfim, os primeiros contingentes de tropas portuguesas para a linha ocidental da grande luta».

12 DE DEZEMBRO

NOTA DE PAZ DA ALEMANHA AOS ALIADOS COMUNICANDO QUE AS POTÊNCIAS CENTRAIS ESTÃO DISPOSTAS A NEGOCIAR A PAZ.

18 de dezembro

O vapor português *Cascais* (antigo alemão *Eletro*) é afundado por um submarino germânico.

21 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal defere requerimento de Pedro Calé & Companhia para abertura de uma fábrica de conservas de peixe e frutas na vila, junto ao matadouro.

TANCOS VÃO PARTIR OS PRIMEIROS CONTINGENTES DE TROPAS PORTUGUESAS PARA A LINHA OCIDENTAL DA GRANDE LUTA



28 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Administração do Concelho remetendo cópia do alvará da fábrica de conservas na vila pertencente a Luís Apert.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide apresentar proposta à Companhia Reunida Gás e Eletricidade acerca

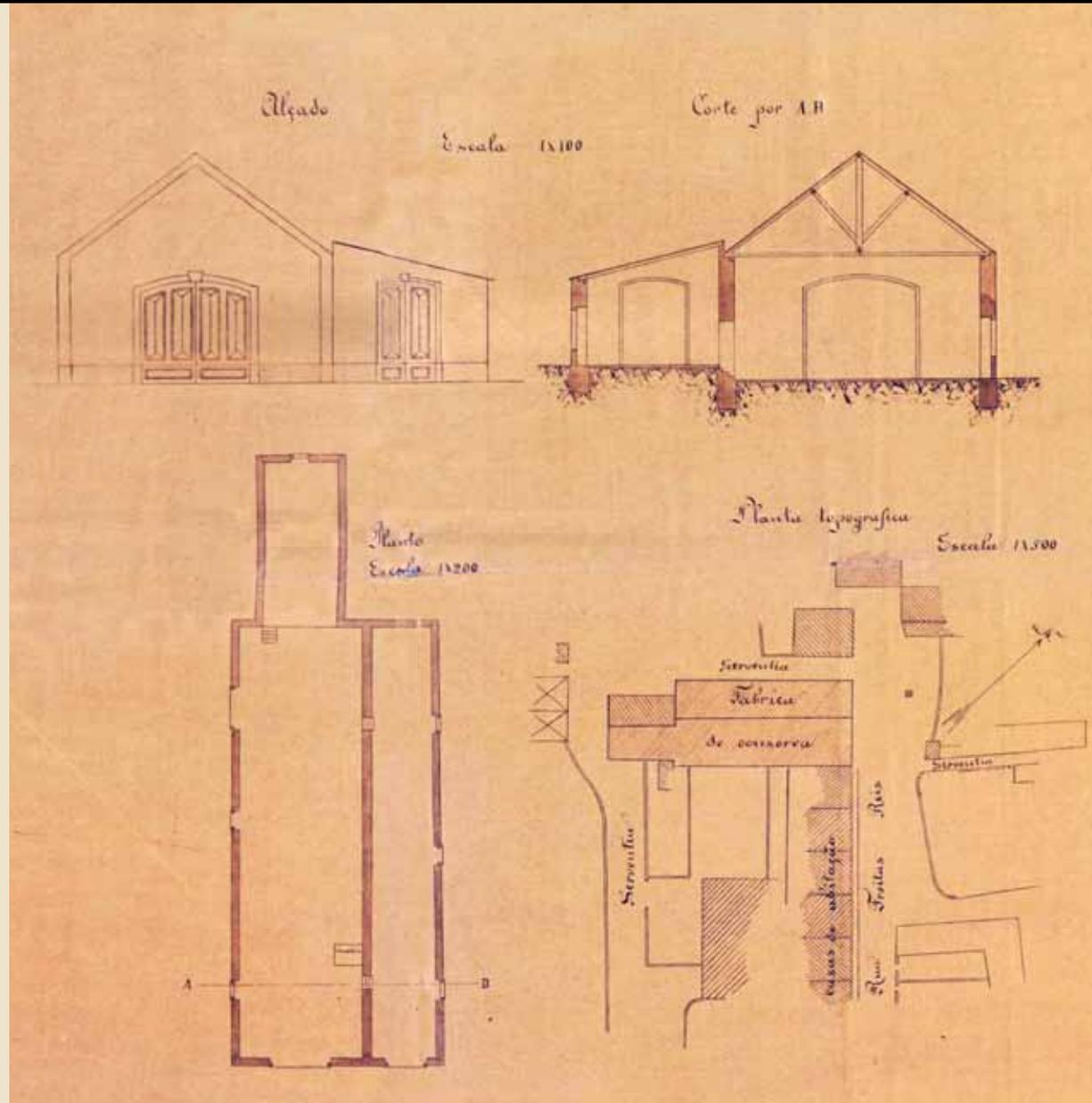
da iluminação pública do concelho «enquanto durar o estado de guerra, constituindo-se um modus vivendi provisório [...]». Alvitra-se, assim a redução da iluminação a gás para apenas 300 candeeiros, que deverão funcionar das 19 às 24 horas, de janeiro a março; e das 20 às 24 horas, de abril a junho. Os meses subsequentes seriam regulados posteriormente.

A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM CASCAIS DURANTE A GUERRA

Nas vésperas da Grande Guerra, Portugal era o primeiro produtor mundial de conservas. Em 1916 já laboravam 110 fábricas deste produto no nosso país, 54 das quais em Setúbal e 40 no Algarve. As restantes distribuíam-se sobretudo por Buarcos, Sesimbra, Espinho, Matosinhos e Peniche. Na verdade, mercê da deflagração do conflito e da necessidade de produção de alimentos menos perecíveis, esta indústria expandir-se-ia fortemente, passando de terceiro para segundo lugar no valor total das exportações portuguesas.

Cascais não foi imune a esta tendência, como o atesta o *Anuário Comercial*. Consequentemente, em 1915, a vila parecia contar com duas fábricas de conserva de fruta e sardinhas: a Emile Renault & Commandita e a Sociedade La Bretagne. Desaparecia, assim, a

referência à unidade de Luís Apert. Dois anos depois este periódico já não alude à Emile Renault & Commandita, apontando, todavia, a existência de uma nova unidade similar – a Chancerelle & Cascais – para além de uma fábrica de queijos de tipos estrangeiros. Em 1918 regista-se, também, o funcionamento de outras duas unidades conserveiras de frutas e sardinhas: A Cascais e a Callé & C.^ª. Desta forma, no ano seguinte, a vila disporia supostamente de sete fábricas deste género, a saber: A Cascais; Avis, Ld.^ª; Bonifácio, Santos & C.^ª, Ld.^ª; Callé & C.^ª; Graça & Pascoal, Ld.^ª; Sociedade de Conservas, Ld.^ª; e Sociedade La Bretagne. À prosperidade da guerra seguir-se-ia um período de falências, uma vez que o lucro fácil teve irremediavelmente de ceder lugar à profissionalização...



AHMCSC/AADL/CMCSC/C-B/045, Cx. 2

1917

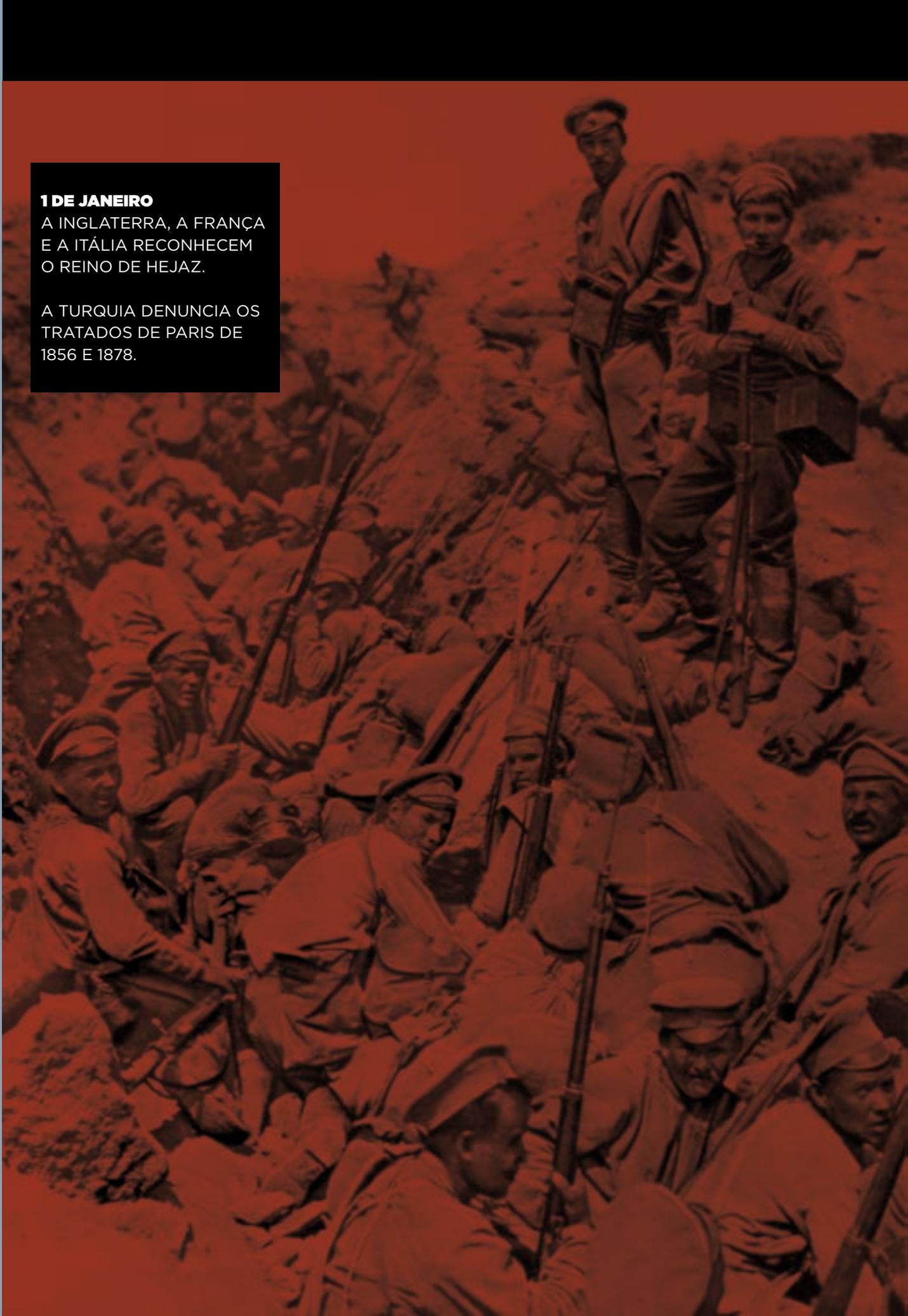
«COMEÇA A ACUMULAR-SE NA LEGAÇÃO [DE PARIS] A PRIMEIRA CORRESPONDÊNCIA DA TROPA PORTUGUESA. ÀS VEZES PASSO PELOS OLHOS OS POSTAIS-ILUSTRADOS QUE REPRESENTAM MONUMENTOS E VILAS DE PROVÍNCIAS DE PORTUGAL. UM DELES DIZ: “AGASALHA-TE BEM. QUE NOSSA SENHORA TE AJUDE”. NUM POSTAL DE GUIMARÃES DIRIGIDO A UM SARGENTO, LEIO: "QUE CHEGUE BREVE O DIA EM QUE ENTREMOS EM BERLIM”»

1 DE JANEIRO

A INGLATERRA, A FRANÇA
E A ITÁLIA RECONHECEM
O REINO DE HEJAZ.

A TURQUIA DENUNCIA OS
TRATADOS DE PARIS DE
1856 E 1878.

1914
1915
1916
1917
1918



3 de janeiro

Em Lisboa é assinado um texto diplomático relativo às condições da colaboração militar portuguesa no conflito.

4 de janeiro

Em sessão da Câmara Municipal, Fausto de Figueiredo solicita que seja dado voto de confiança à Comissão Executiva para tratar do estudo e construção da ponte de Talaíde, no montante de 2.000\$00.

Protestos em Lisboa contra o encerramento dos estabelecimentos e da iluminação pública e particular.

16 DE JANEIRO

A GRÉCIA ACEITA O ULTIMATO DOS ALIADOS DE DEZEMBRO DE 1916.

17 de janeiro

Decreta-se a concentração do Corpo Expedicionário Português destinado a combater em França.

18 de janeiro

Nomeação de Fernando Tamagnini de Abreu para Comandante do Corpo Expedicionário Português.

30 de janeiro

Parte para França a 1.ª Brigada do Corpo

Expedicionário Português, sob o comando do Coronel Gomes da Costa.

As duríssimas condições impostas pelo clima e pela estratégia de combate nas trincheiras, assim como a boa preparação do exército alemão conduziram à morte de muitíssimos soldados portugueses.



31 DE JANEIRO

A ALEMANHA ANUNCIA UMA POLÍTICA DE GUERRA NAVAL TOTAL AOS PAÍSES NEUTRAIS.

1 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência do professor da escola oficial de Carcavelos comunicando que abriu um curso noturno, já frequentado por 38 adultos.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide converter em mista a escola oficial do sexo masculino da Malveira.

A ILLUSTRATION FRANÇAISE REGISTA UM MOMENTO DO ABASTECIMENTO DE UM COMBOIO MILITAR NUMA ESTAÇÃO DE CAMINHOS-DE-FERRO.

2 DE FEVEREIRO

CHEGA A BREST A 1.ª BRIGADA DO CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS.

RACIONAMENTO DE PÃO NA INGLATERRA.

3 DE FEVEREIRO

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E A ALEMANHA QUEBRAM AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS.

7 DE FEVEREIRO

AS PRIMEIRAS DIVISÕES MILITARES PORTUGUESAS CHEGAM À “FRENTE” DE BATALHA EM FRANÇA.

8 de fevereiro

EM SESSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA CÂMARA MUNICIPAL, CONSIDERANDO-SE «NECESSÁRIO TRATAR COM TODA A URGÊNCIA DA CARESTIA DA VIDA QUE DIA A DIA SE FAZ SENTIR MAIS NO CONCELHO, CHEGANDO A HAVER QUASE A FALTA DE GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE COMO PRINCIPALMENTE O PÃO»

delibera-se promover uma reunião para o efeito com as Juntas de Freguesia, a Associação Comercial e Industrial de Cascais, a Associação de Classe dos Operários de Construção Civil, a Associação da Classe dos Jardineiros do Concelho de Cascais e os donos de padarias.



1914
1915
1916
1917
1918

**DON'T WASTE
BREAD!**

**SAVE TWO THICK SLICES
EVERY DAY, and
Defeat the 'U' Boat**

MINISTRY OF FOOD - F.C. No. 14

CLARKE & SHERRILL, LTD., PRINTERS, LONDON

The poster depicts a woman in a light-colored, long-sleeved dress and a white headscarf, focused on slicing a large, round loaf of bread on a wooden table. In the background, a dark U-boat is shown on the sea, with the number 'U 31' visible on its side. The overall tone is somber and urgent, reflecting the food shortages of the war.

12 DE FEVEREIRO

O PRESIDENTE AMERICANO WOODROW WILSON RECUSA INICIAR CONVERSACÕES COM A ALEMANHA ATÉ QUE ESTE PAÍS ABANDONE A POLÍTICA DE GUERRA NAVAL TOTAL.

15 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide, em nome da estética do concelho, que doravante as licenças para novas construções sejam previamente apreciadas também sob este ponto de vista.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide estudar e orçamentar a melhor forma de «tornar acessíveis aos forasteiros» as grutas do concelho.

22 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal ordena a colocação de duas lápides nas ruas Fausto de Figueiredo e Câmara Pestana, em Birre, solicitada pela Comissão Executiva do Centro Escolar Republicano Almirante Reis.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de requerimento da Associação de Classe dos Operários de Construção Civil protestando contra a instalação de uma fábrica de adubos orgânicos em Cascais.

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pelo Veterinário Municipal, comunicando que terá de acompanhar como médico-veterinário o Estado-Maior do Batalhão de Sapadores dos Caminho-de-ferro, de saída para França, razão pela qual solicita licença para se ausentar ao serviço a partir de 1 de março.

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Administração do Concelho de Cascais comunicando que tomou a iniciativa de organizar cantinas sociais para distribuição da sopa aos pobres.

23 DE FEVEREIRO

PARTE DE LISBOA PARA FRANÇA O 2.º CONTINGENTE DO CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS.

1 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Administração do Concelho de Cascais comunicando que decorrerá nesse dia, com a presença do Presidente da República, a inauguração da Cantina Social em Manique.



1914
1915
1916
1917
1918

4 DE MARÇO

RETIRADA DOS ALEMÃES
NA FRENTE OESTE.

8 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência das Companhias Reunidas Gás e Eletricidade comunicando que mandaram apagar os candeeiros da iluminação pública e manifestando disponibilidade para emprestar «lanternas para se colocarem dentro candeeiros de petróleo». Como o alcance desta oferta é reduzido, a Câmara Municipal opta por ficar sem iluminação.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal «decide encarregar o empregado técnico, de acordo com o Administrador do Concelho, de escolher qualquer quarto interior da casa de Administração que se pudesse adaptar a prisão, a fim de ali serem guardadas sob custódia pessoas de certa categoria», de forma a evitar juntar «pessoas decentes com qualquer maltrapilho»...

11 DE MARÇO

OS INGLESES TOMAM
BAGDADE.

19 DE MARÇO

OS ALIADOS LEVANTAM O
BLOQUEIO À GRÉCIA.



22 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Freguesia de Carcavelos comunicando que autoriza o município a instalar as escolas oficiais na antiga Igreja da localidade.

26 de março

A Câmara Municipal recebe ofício do Comité de Secours aux Militaires et Civils Portugais Prisoniers de Guerre, pedindo uma contribuição para auxílio às suas atividades no apoio aos prisioneiros de guerra portugueses.

29 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide ser «agora ocasião de se tomar providências sobre a venda de peixe miúdo, principalmente sardinha e carapau, de forma a evitar-se que se venda por alto preço ou seja todo ou quase todo consumido pelas fábricas de conservas».

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide requerer ao Ministério da Instrução um subsídio de

12.000\$00

para a construção das escolas de Alcabideche, Carcavelos e Livramento, assim como para a ampliação das da Parede e do sexo masculino de Cascais.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, voltando a discutir a possibilidade de cedência gratuita de baldios para cultivo, assim como de empréstimo de dinheiro «aos proprietários de terrenos que o não tenham» para o efeito, ainda que anotando que «esta deliberação poderá não ser muito legal», mas atendendo à «situação anormal em que o país se encontra, entende que a Câmara deve por todos os meios facilitar a cultura dos terrenos, devendo-se assentar a forma de se fazer o empréstimo do dinheiro e da quantia a exigir-se». Decide-se, então, remeter esta proposta ao advogado para depois a apresentar ao Senado Municipal.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento da entrega dos projetos de saneamento do concelho respeitantes à Parede, Cai-Água (futuro S. Pedro do Estoril), S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

31 DE MARÇO

A ILLUSTRATION EDITA IMPRESSIONANTES IMAGENS DA DESTRUIÇÃO DA GUERRA E DASSUAS CONSEQUÊNCIAS, NOMEADAMENTE EM NOYON E CHAUNY, NO NORTE DE FRANÇA.

2 DE ABRIL

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DECLARAM GUERRA À ALEMANHA.

1914
1915
1916
1917
1918





A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprova nova postura em que se define a venda de peixe, nomeadamente às fábricas de conservas.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide criar um pelouro, a cargo de João Maria Bravo e Álvaro da Mota, que atue no sentido de contrariar o facto de estar «a vida no concelho cada vez mais insuportável, principalmente para as classes menos abastadas». Decide, ainda, adquirir, a suas suas expensas, géneros de primeira necessidade para abastecimento do concelho em melhores condições e por preço mais favorável, aliviando-se, assim, um pouco a crise que se fazia sentir. A revista A Nossa Terra referir-se a este propósito a 20 de outubro.

4 de abril

É morto em combate, na frente francesa, o primeiro soldado português, de seu nome António Gonçalves Curado.

7 DE ABRIL

CUBA DECLARA GUERRA À ALEMANHA.

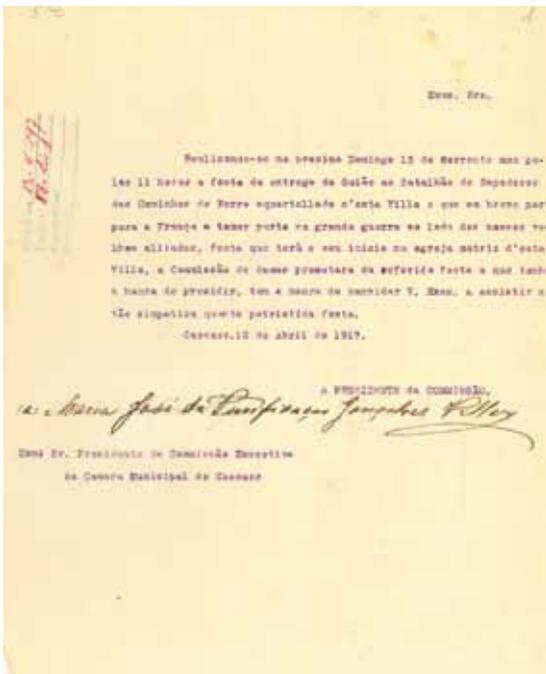


AHMCS/AESP/CMES/443

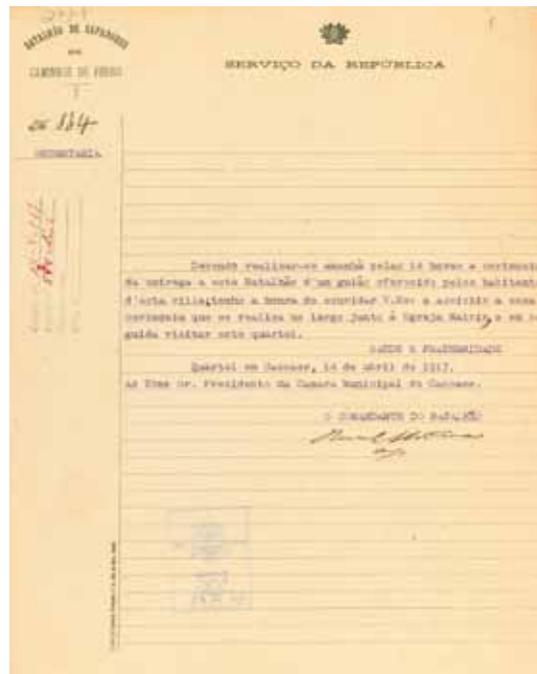
13 de abril

A CÂMARA MUNICIPAL RECEBE CARTA DE MARIA JOSÉ DA PURIFICAÇÃO GONÇALVES VILAR, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DAMAS PROMOTORAS DA FESTA DE ENTREGA DO GUIÃO AO BATALHÃO DE SAPADORES DOS CAMINHOS-DE-FERRO,

que partirá de Cascais para combater em França, convidando-a a participar na cerimónia, que decorrerá a 15 de abril, na Igreja Matriz. No dia seguinte, também o Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro convidaria a edilidade a assistir a esta cerimónia.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/094/58



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/091/234

16 DE ABRIL

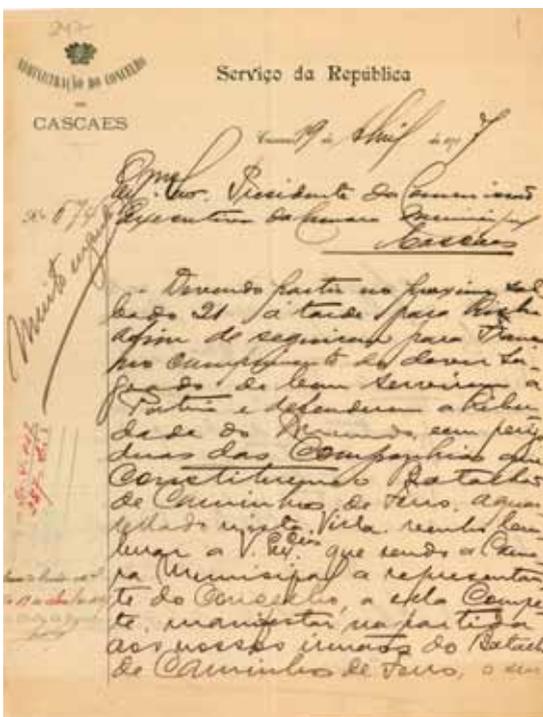
OS ALEMÃES DETÊM O AVANÇO FRANCÊS NA SEGUNDA BATALHA DE AISNE.

GREVES DE FOME EM BERLIM.

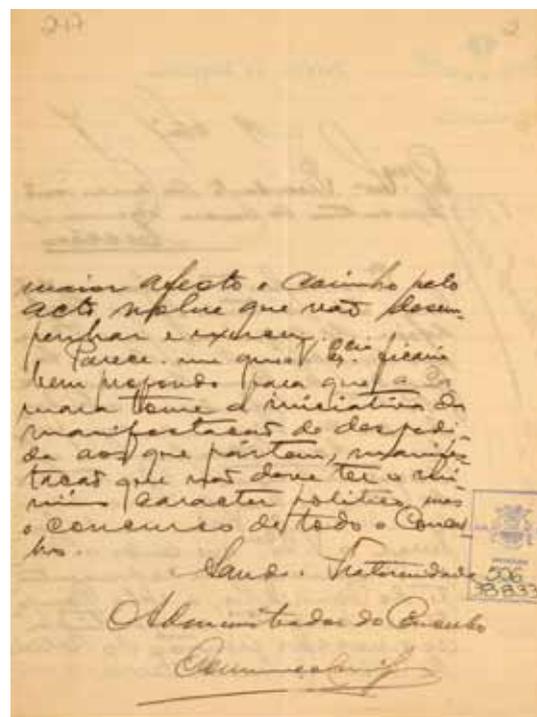
19 de abril

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pelo Administrador do Concelho comunicando que «devem partir no próximo sábado à tarde, vinte e um, para Lisboa, a fim de seguirem para os campos de batalha duas Companhias do Batalhão de Sapadores do Caminho-de-Ferro aquartelado nesta vila».

A Câmara Municipal toma conhecimento da cedência do alvará de licença definitiva à fábrica de conservas A Cascais, sita na Rua Freitas Reis, na condição de a mesma mudar de local no prazo máximo de um ano após o término da guerra.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/091/247



20 de abril

A Câmara Municipal recebe ofício da Administração do Concelho de Cascais comunicando que duas Companhias do Batalhão de Caminhos-de-Ferro, aquarteladas na Cidadela, partirão no dia 21 à tarde para Lisboa, a fim de seguir para França.

OS ESTADOS UNIDOS
E A TURQUIA CORTAM
RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS.

26 de abril

A Câmara Municipal, acusando a receção de ofício enviado pelo Comité de Secours aux Militaires et Civils Portugais Prisonniers de Guerre, decide contribuir com 100\$00 para minorar a situação dos mesmos.

30 de abril

A 2ª Divisão do Corpo Expedicionário Português concentra-se em Fanquembergues, em França.



AHMCSC/AESP/CMES/443



5 de maio

A *Illustration* elogia as tropas portuguesas, anotando

«TOUTES LES SOLIDES QUALITÉS DU BON SOLDAT, ENDURANCE ET VIVACITÉ, COURAGE, SOBRIÉTÉ, LES PORTUGAIS LES POSSÈDE. ENÉRGIQUE ET LOYAL, IL EST FONCIÈREMENT DÉVOUÉ AUX IDÉES, COMME AUX PERSONNES, DÉVOUÉ À SES CHEFS, À SES AFFECTIONS, À SA PATRIE, À LA LIBERTÉ, À LA CAUSE DONT IL S'EST DÉLIBÉRÉMENT ÉTABLI LE CHAMPION».

1914
1915
1916
1917
1918

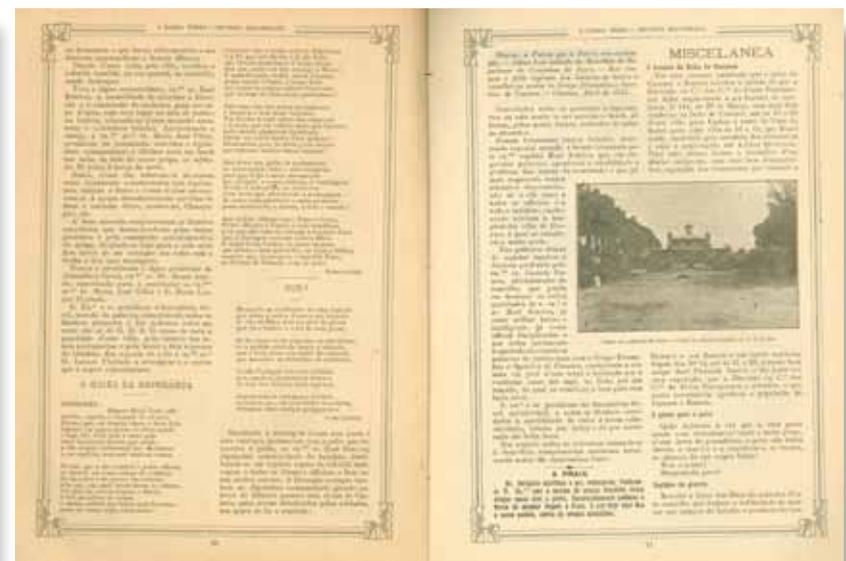
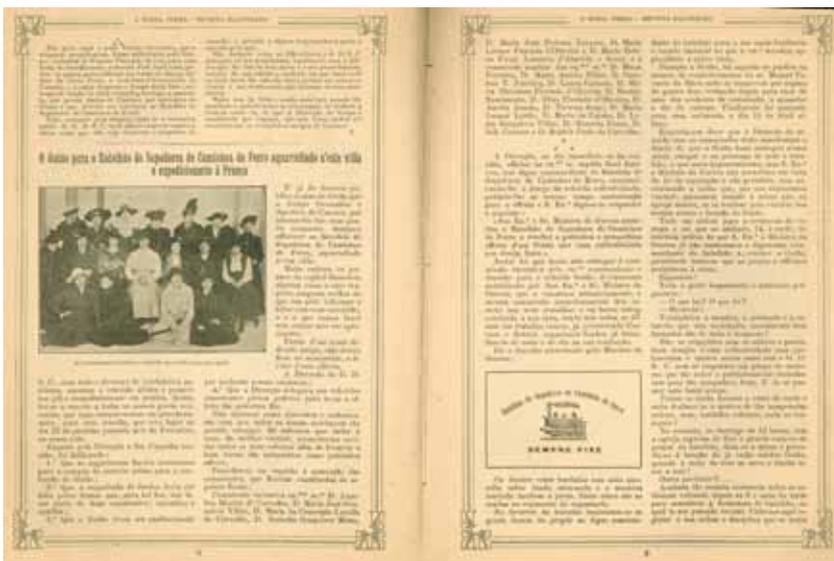
12 de maio

A revista *A Nossa Terra* anota: «Retirou desta vila com destino aos campos de batalha da Europa as 3ª e 4ª Companhias do B. S. C. F. À sua partida na estação do caminho-de-ferro, juntou-se grande número de habitantes desta vila, a despedirem-se dos briosos militares, aos quais fizeram uma tocante manifestação. Filhos desta terra não deixariam em nós mais saudades e mais gratas recordações. Na gare, foram distribuídos cigarros, dinheiro e muitos exemplares de um soneto patriótico aos bravos soldados, pelas gentis damas nossas prezadas consócias.

Foi também entregue ao nosso querido amigo e consócio 1.º sargento Aleixo Xavier da Silva, primeiro secretário da

Assembleia-Geral do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, uma bandeira do mesmo grupo, para que todos os nossos consócios pertencentes ao batalhão vejam nesse símbolo que a nossa coletividade está sempre com eles e que os não esquece, ainda que bem longe da Pátria, animando-os a cumprirem com honra e bravura o seu dever de soldados de Portugal».

Na mesma edição descreve-se detalhadamente a cerimónia de entrega ao Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro de um Guião bordado por uma comissão de senhoras de Cascais, ao qual não faltou sequer o seu lema: **SEMPRE FIXE!**



13 de maio a 13 de outubro

“Aparições” de Fátima,
no sítio da Cova da Iria.

A I Guerra Mundial favoreceria a intensificação da fé, em particular do culto mariano.

14 de maio

Décima batalha de Isonzo.

As mulheres empregadas nas fábricas de munições cortam o cabelo como medida de precaução e pouco depois a moda dos cabelos curtos generaliza-se por toda a Inglaterra e pelos Estados Unidos da América.

16 de maio

A Câmara Municipal recebe ofício da Junta de Paróquia de Carcavelos, informando-a de que decidiu proceder à recolha de milho e mandar fabricar pão para os habitantes da paróquia, por terem fechado as padarias do Concelho por falta de farinha.

19 a 21 de maio

Greves, motins e assaltos a mercearias e armazéns em Lisboa e arredores.

24 de maio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal propõe que seja desviado da verba consignada para iluminação pública «que se pode dispensar até ao fim do ano, em vista de não haver gás», a importância de 2.000\$00,



a fim de ser aplicada na construção das novas escolas em Alcabideche, Carcavelos, Livramento, bem como na ampliação da Parede.

A Câmara Municipal recebe carta do Dr. Francisco Avelino de Sousa Amado informando-a da razão pela qual não pôde ainda partir para a frente de guerra em França.

25 de maio

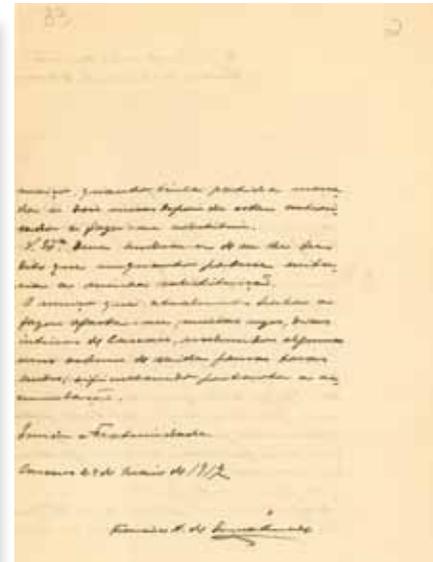
Inauguração da “Casa dos Filhos dos Soldados Portugueses”.

31 de maio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, tendo em consideração a dificuldade sentida pelas classes mais desfavorecidas na obtenção, a preços razoáveis, dos géneros e artigos de primeira necessidade, estabelece uma postura para que seja a Câmara Municipal a adquirir estes bens e a vendê-los aos vendedores a retalho, pelo preço de custo acrescido das despesas, mediante requisição verbal. Desta forma, cada estabelecimento apenas poderá comercializar estes artigos pelo preço estabelecido.

2 DE JUNHO

O BRASIL ABANDONA O ESTADO NEUTRAL E APRISIONA BARCOS ALEMÃES.



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/094/83

3 DE JUNHO

INDEPENDÊNCIA DA ALBÂNIA SOB PROTEÇÃO DA ITÁLIA.

7 DE JUNHO

BATALHA DE MESSINES.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprova uma postura relativa à distribuição de farinha pelas padarias do concelho e à venda de pão.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Comissão Organizadora da Exposição Regional a promover em Cascais comunicando que o Ministério da Guerra atribuiu 100\$000 para a construção do monumento em memória ao Regimento de Infantaria 19.



AHMCSC/AESP/CJSF/A/149

10 de junho

A revista *A Nossa Terra* anota que «Partiu já para França a 1.ª e 2.ª Companhias do Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro. Pelas gentis damas nossas consócias foi-lhes distribuído tabaco e dinheiro». Acrescenta, ainda, que «Os nossos prezados consócios senhores Ildefonso Manuel Ramos da Silva e José Sanches, segundos sargentos expedicionários a França, não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, vêm fazê-lo por esta forma, de que pedem desculpa, enviando um abraço a todos».

12 DE JUNHO

ATAQUE ALEMÃO ÀS LINHAS DO CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS EM FRANÇA.

14 de junho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, tomando conhecimento de correspondência da Junta de Freguesia de Cascais contra a permanência de uma fábrica de guano no sítio das Terras, decide mandar suspender a sua laboração.

19 DE JUNHO

RENÚNCIA DA FAMÍLIA REAL INGLESA A TODOS OS NOMES E TÍTULOS ALEMÃES, ADOTANDO, ENTÃO, O NOME DE WINDSOR.



26 DE JUNHO

CHEGADA A FRANÇA DA PRIMEIRA DIVISÃO AMERICANA.

28 de junho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que foram finalmente alugadas instalações no palácio dos Condes da Guarda, por 150\$00 anuais.

3 de julho

Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pela Universidade Livre agradecendo o donativo com que concorreu para a publicação do boletim especial a distribuir gratuitamente aos soldados portugueses.

5 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Cascais decide apoiar uma proposta da Câmara Municipal de Alenquer, destinada a «solicitar do Governo que de preferência envie para a frente francesa os vadios válidos que infestam os grandes centros, poupando os trabalhadores rurais e os das indústrias que tanta falta fazem à economia nacional».

10 de julho

Lei proibindo a pesca por embarcações estrangeiras em águas territoriais portuguesas.

12 de julho

Mercê das constantes greves e tumultos contra

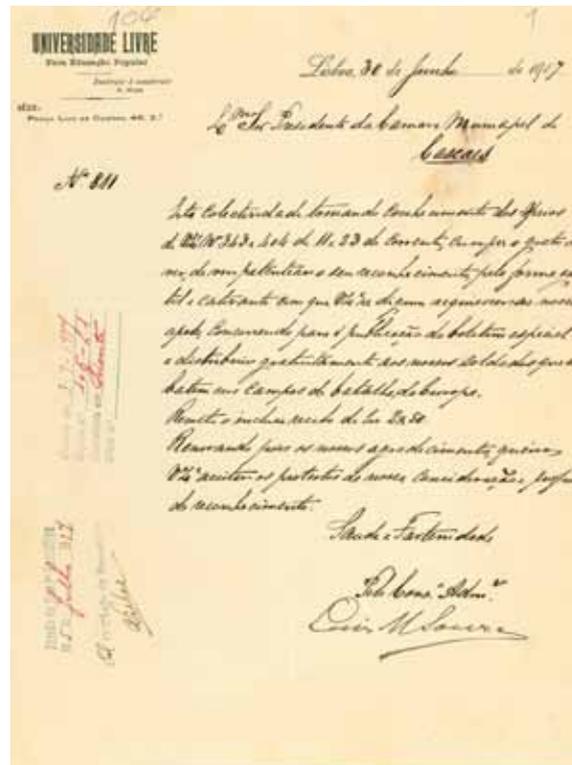
1914
1915
1916
1917
1918

a subida do custo de vida, é publicado um decreto declarando o estado de sítio em Lisboa e concelhos limítrofes, que vigorará até 28 de julho.

19 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal delibera que durante a época balnear seja iluminada a petróleo a ligação do centro da vila à estação de caminho-de-ferro, assim como o Passeio Almirante Reis.

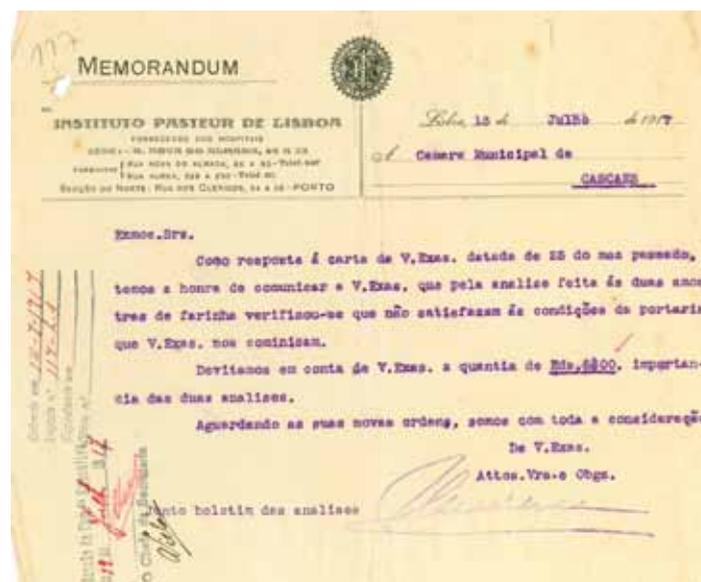
A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício do Instituto Pasteur, remetendo os resultados das análises a amostras de farinha recolhidas nas padarias da Praça Costa Pinto e da Rua dos Navegantes, que considera impróprias para consumo. Decide-se, assim, mandar autuar os transgressores.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/094/106



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/092/394



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/092/394/117

1914
1915
1916
1917
1918

CONTRA-ATAQUE
AUSTRO-ALEMÃO
NA GALÍCIA.

ZEPELINS ATACAM
ÁREAS INDUSTRIAIS
INGLESAS.

O REICHSTAG ALEMÃO
VOTA UMA MOÇÃO
DE PAZ.

MOTINS NA ARMADA
ALEMÃ.



26 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide solicitar ao Senado Municipal uma reunião extraordinária sobre diversos assuntos, nomeadamente a venda a retalho dos géneros e artigos fornecidos pelo armazém e celeiro municipal.

31 de julho

A revista *A Nossa Terra* noticia a partida para França do Dr. Francisco Avelino de Sousa Amado, onde já se encontram outros conterrâneos.

2 DE AGOSTO

OS RUSSOS TOMAM
CZERNOWITZ.



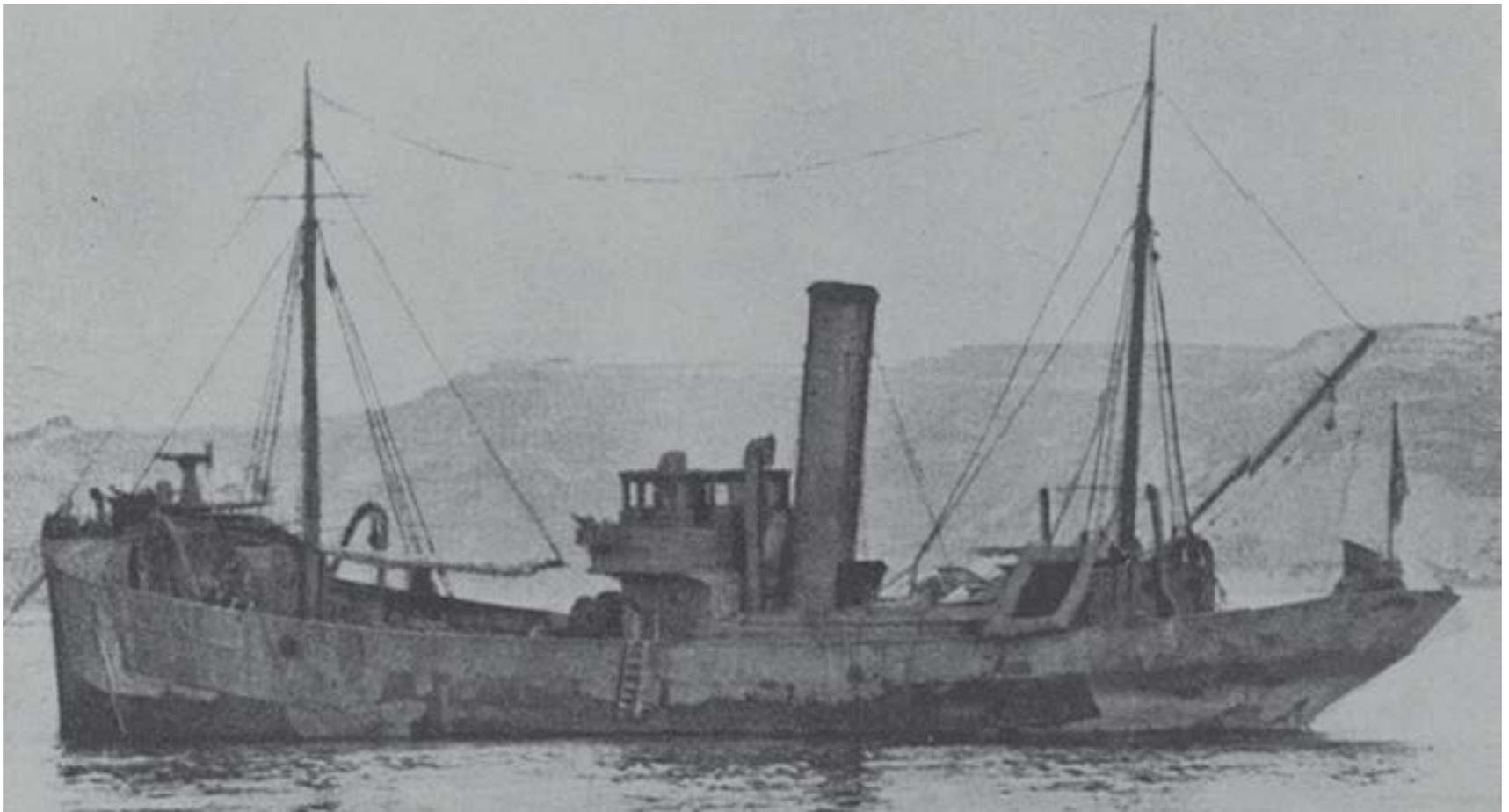
6 de agosto

A REVISTA A NOSSA TERRA NOTICIA

O AFUNDAMENTO DO CAÇA-MINAS ROBERTO IVENS

DO COMANDO DO 1.º TENENTE RAUL ALEXANDRE CASCAIS

registrando que «andava no seu perigosíssimo trabalho de rocegagem, quando às treze horas do dia 26 de julho, encontrando-se a doze milhas ao sul de Cascais, deu-se uma súbita explosão que o fez saltar, parti[n]do[-o] pelo meio, afundando-se em um minuto aproximadamente. Calcule-se o pasmo da tripulação do *Berrio*, que fazia o cruzeiro entre Cascais e o Cabo Espichel, ao ver tão inesperado e tremendo desastre! Arriou logo as suas duas baleeiras para proceder ao salvamento dos náufragos e largou depois a todo o vapor em diversos rumos, supondo que se tratava da selvageria de um submarino, chegando a disparar alguns tiros de peça na direção de uma esteira que supôs ser a do pirata. Afinal não era. O desastre proveio da explosão de uma mina com que o *Roberto Ivens* chocou. À medonha explosão apenas sobreviveram sete homens que as baleeiras recolheram com a maior presteza, entre eles o 2.º tenente senhor Francisco da Costa Biaia [sic] e o 2.º sargento de manobras, senhor João Viegas Trabuco. As vítimas foram quinze. No número destas contam-se o comandante do navio, Senhor Raul Alexandre Cascais, 1.º tenente; Narciso Bento António, 1.º sargento; António Simões, sargento ajudante condutor de máquinas e Jaime Constantino, 1.º sargento condutor de máquinas. Não se descreve a impressão causada não só em Lisboa, como em todo o país, por esta catástrofe. Não [se] esquecerá tão cedo a perda de tantas vidas pelos processos mais traiçoeiros e infames da guerra moderna».



9 de agosto

A Câmara Municipal toma conhecimento da necessidade de se contrair um empréstimo até 10.000\$00 para dotação do serviço municipalizado de abastecimento de géneros e artigos de primeira necessidade, deliberando, ainda, sobre a venda direta ao público, a retalho, de produtos existentes no depósito e celeiro municipal e da eventual municipalização do fabrico e venda de pão.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Associação Comercial e Industrial de Cascais

queixando-se da concorrência do Município ao vender a retalho os géneros municipalizados e pedindo a redução das avenças. Decide-se, então, indeferir a proposta, uma vez que a metodologia adotada é consequência da recusa da maioria dos vendedores a abastecer-se no Armazém Municipal, apesar da margem de lucro concedida.

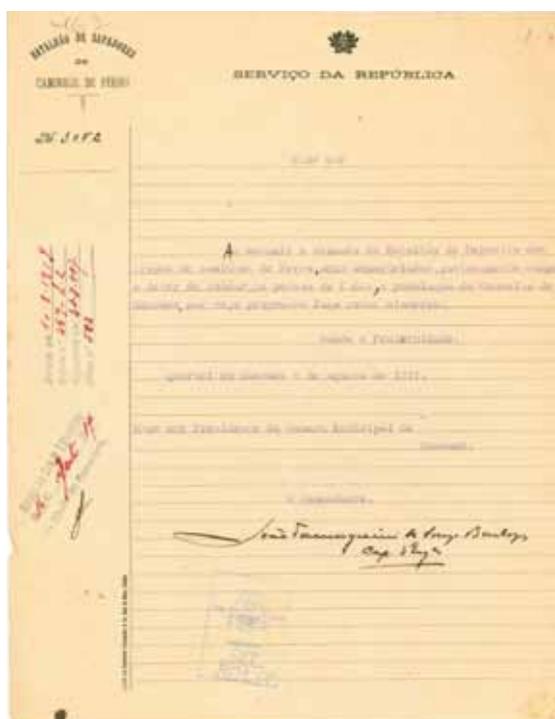
10 de agosto

Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pelo Comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro, saudando a população do concelho, na sequência da sua tomada de posse.

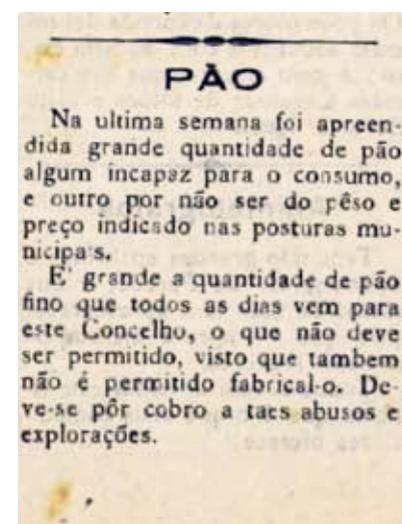
12 de agosto

O jornal *Cascais* refere que foi apreendida uma grande quantidade de pão incapaz para o consumo e outro por não ter o peso e preço indicado no código de posturas. Publica, ainda, os Estatutos da Cooperativa da Freguesia de S. Domingos de Rana, destinada ao «fabrico de pão de qualidades e tipos regulamentares e revender exclusivamente aos seus sócios, podendo, porém, alargar a sua esfera de ação ao fornecimento de todos os outros géneros alimentícios, à medida que o fundo social o permita». A escassez de géneros de primeira necessidade exigia, pois, o recurso a novas estratégias...

1914
1915
1916
1917
1918



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/092/467



AHMCSC/AESP/CMES/433

14 DE AGOSTO
O CORPO
EXPEDICIONÁRIO
PORTUGUÊS, NA LINHA
FRANCOISA DA FRENTE
OPERACIONAL,
ENFRENTA NOVO ATAQUE
ALEMÃO.

A CHINA DECLARA
 GUERRA À ALEMANHA
 E À ÁUSTRIA.

16 de agosto

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Administração do Concelho informando-a de que em Tires grassa uma epidemia de tifo.

20 DE AGOSTO
OS FRANCESES
CONQUISTAM POSIÇÕES
NA SEGUNDA
BATALHA DE VERDUN.

21 DE AGOSTO
ATAQUE DOS ALEMÃES
EM RIGA.

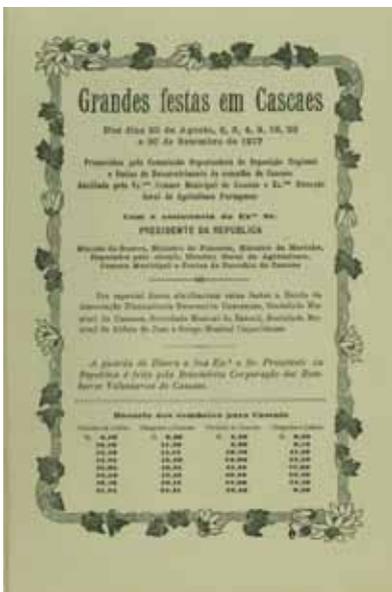
26 de agosto

O jornal *Cascais* regista que «as carnes fornecidas aos talhos do Matadouro Municipal têm sido ultimamente de boa qualidade», notícia bem acolhida, uma vez que o preço do peixe tornava inacessível a sua aquisição pelas famílias menos abastadas.

30 DE AGOSTO
A 30 DE SETEMBRO

GRANDES FESTAS EM CASCAIS

promovidas pela Comissão Organizadora da Exposição Regional e Festas de Desenvolvimento do Concelho de Cascais, que, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da Direção Geral de Agricultura Portuguesa, contou com a presença do Presidente da República.



AHMCSC/????????????????????????????????????

1914
1915
1916
1917
1918

31 de agosto

A Comissão Executiva da Câmara Municipal autoriza a Associação dos Arqueólogos Portugueses a recolher um fragmento de ara romana existente num cruzeiro próximo do lugar da Areia.

1 de setembro

Polémica jornalística sobre a eventual venda das colónias, para liquidação das dívidas de guerra.

3 DE SETEMBRO

OS ALEMÃES TOMAM RIGA.

15 DE SETEMBRO

A CAPA DA *THE ILLUSTRATED LONDON NEWS* MOSTRA-NOS QUE EM TEMPO DE GUERRA A FRATERNIDADE ENTRE COMBATENTES É FUNDAMENTAL PARA ULTRAPASSAR AS ADVERSIDADES.



16 de setembro

A REVISTA A NOSSA TERRA COMUNICA QUE DE FRANÇA CHEGAM «EXCELENTE NOTÍCIAS DOS NOSSOS CONTERRÂNEOS E PATRÍCIOS» QUE PARTIRAM PARA A GUERRA,

aproveitando a oportunidade para registar que partiu para França o soldado António José Duarte, integrado no Corpo Expedicionário Português, desejando-lhe «um breve regresso à Pátria».

António José Duarte
Partiu para a França fazendo parte do C. E. P., este nosso querido amigo e consocio. Desejamos-lhe muitas felicidades e um breve regresso à Pátria.
Para as pessoas que lhe desejam escrever, a direcção é a seguinte: (nome), n.º 524 da 1.ª T. E. A., C. E. P.

19 de setembro

Na Flandres, o aviador Óscar Monteiro Torres é abatido por um caça alemão.

20 de setembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Associação dos Arqueólogos Portugueses chamando a atenção da Comissão para ruínas «da época lusitano-romana» em Alvide e a louvar o procedimento do município por ter tomado a seu cargo a conservação das grutas pré-históricas do Poço Velho.

29 DE SETEMBRO

A ILLUSTRATED LONDON NEWS PUBLICA FOTOGRAFIAS DAS TROPAS PORTUGUESAS TREINANDO EM INGLATERRA.

ATAQUE AÉREO ALEMÃO A LONDRES DURANTE NOITES SUCESSIVAS.

4 de outubro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide solicitar a criação de uma escola móvel no lugar da Malveira.

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal, Álvaro Mota propõe o aproveitamento dos jardins municipais para cultivo de géneros



alimentícios, como batata, cebola, nabo, couve e feijão. Todavia, por se considerar que Cascais é um concelho vocacionado para o turismo, que se deve embelezar o mais possível, apenas os viveiros municipais passarão a ser utilizados para o efeito.

6 DE OUTUBRO

A ILLUSTRATED LONDON NEWS VOLTA A PUBLICAR NOVAS IMAGENS DA GUERRA.



1914
1915
1916
1917
1918

8 de outubro

Bernardino Machado parte de Lisboa, acompanhado por Afonso Costa e Augusto Soares, em visita oficial a França e a Inglaterra.

É afundado por um submarino alemão, a nordeste de Porto Santo, a mais antiga barca da marinha mercante portuguesa: o *Viajante*.

10 de outubro

Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pelo Comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro agradecendo a sua comparência nas festas organizadas por ocasião do juramento de bandeira dos praças.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/093/551

11 de outubro

BERNARDINO MACHADO EFETUA UMA VIAGEM À FRENTE DAS OPERAÇÕES MILITARES PORTUGUESAS EM FRANÇA

visitando Verdun e Reims e pernoitando em Avenay, que a *Illustration Française* noticia, a 20 de outubro.





1914
1915
1916
1917
1918

13 DE OUTUBRO

A *ILLUSTRATED LONDON NEWS* MOSTRA SOLDADOS FRANCESES TREINANDO A COLOCAÇÃO DE MÁSCARAS DE GÁS PERANTE A CURIOSIDADE DE QUEM PASSA...

16 DE OUTUBRO

AFUNDAMENTO DO LUGRE ONDINE.

17 de outubro

Bernardino Machado visita St. Omer (Pas-de-Calais) e embarca em Boulogne-sur-Mer, com destino a Inglaterra.

18 de outubro

Bernardino Machado é recebido em Londres pelo Rei Jorge V.

19 de outubro

Decreto que cria em Lisboa o Museu Português da Grande Guerra.

20 de outubro

A revista *A Nossa Terra* refere-se à falta de qualidade do pão vendido em Cascais anota que «Tem aparecido á venda nas padarias pão de todos os feitios e formatos, tortos, aleijados, de todos os pesos e qualidades e ainda para mal de nossos pecados, de todos os matizes: uns amarelo-denegridos, outros amarelo-esbranquiçados, outros verde-denegridos e ainda outros completamente negros, tão



AHMCS/AESP/CMES/433

negros que nos mereceu o pomposo cognome de “Pão Negrita”».

A revista *A Nossa Terra* descreve a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da Companhia de Sapadores dos Caminhos-de-Ferro.

A revista *A Nossa Terra* anota que o médico-veterinário Francisco Avelino de Sousa Amado, combatente em França,

«se encontra bem e que envia muitas saudades a todos os seus consócios e amigos».

21 de outubro

Eleições complementares em Lisboa, onde os democráticos dispunham do seu principal bastião. Tendo apenas votado 15% dos eleitores, o Governo venceria por uma pequena margem de 200 votos, que atesta as consequências da catastrófica economia de guerra.



VELA DURANTE A GUERRA

A Guerra afetou sobremaneira a prática da vela desportiva, de que Cascais, principal campo de regatas em Portugal, se ressentiu. Desta forma, apenas a mobilização de embarcações particulares de recreio para a defesa marítima pareceu animar o meio náutico, quando, por decreto de 8 de maio de 1916, o Ministério da Marinha criou uma Secção de Auxiliares da Defesa Marítima, constituída pelos tripulantes dos barcos da marinha mercante, empregados no serviço da defesa dos portos e barras e ainda pelos sócios dos clubes náuticos que possuíssem, pelo menos, a carta de timoneiro.

Os associados habilitados com a carta de patrão foram, então, equiparados a guardas-marinhas, enquanto os detentores de carta de timoneiro passaram a ser considerados como aspirantes de marinha. Neste contexto, os sócios do Clube Naval de Lisboa e da Associação Naval de Lisboa chegariam a prestar serviços de vigilância na barra do Tejo, que, de alguma forma, lhes permitiram ultrapassar a desilusão sentida pelo cancelamento dos Jogos Olímpicos de 1916, a realizar em Berlim...

Nesse mesmo ano decorreria a última grande regata da década em Cascais, evento que apenas voltou a realizar-se em 1927. Já a 9 de julho de 1916 a revista *A Nossa Terra* noticiava um *Grande Certamen Náutico* na baía, a organizar pelo Clube Naval de Lisboa com o apoio do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, acrescentando, a 13 de agosto, que «É já positivo que haverá um grande desafio

de water-polo a fim de se despertar [sic] a Taça Birch, gentilmente oferecida pelo Exmo. Sr. Ministro da América». A competição decorreria a 10 de setembro, promovendo a primeira regata em Portugal entre quatro out-riggers, assim como provas com canoas e center boards, causando sensação, em mergulho, o número de saltos artísticos!

O Clube Naval de Lisboa e o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais projetariam realizar nova regata na baía no ano seguinte. Todavia, a competição não se efetivou, como se noticia, a 20 de outubro de 1917, n'*A Nossa Terra*, ao apontar-se que «Não foi por negligência deste Grupo nem tão pouco do Club Naval de Lisboa, a quem estava entregue a sua organização, que ele se deixou de fazer, mas sim pelo simples motivo de que *perigava a defesa nacional*. É para lastimar que tal sucedesse e ainda mais que só tardiamente essa proibição fosse do domínio dos organizadores, que na véspera já tinham tudo comprado, tudo falado». Na verdade, apenas se teve conhecimento da impossibilidade de realização do evento no dia anterior ao previsto e nem mesmo os esforços envidados pelo Presidente da República para que se efetivasse no domingo seguinte se demonstraram suficientes para contrariar esta decisão. De forma irónica, acrescentar-se-ia a este propósito que «No ano anterior houve regata e já havia submarinos nas costas de Portugal. Seria a defesa marítima que o ano passado estaria melhor organizada? Assim parece!».

REGRESSAM OS
NÁUFRAGOS DO VAPOR
DIU, AFUNDADO POR UM
SUBMARINO NA COSTA DA
IRLANDA.

23 DE OUTUBRO

A VITÓRIA FRANCESA
EM AISNE OBRIGA OS
ALEMÃES A RETIRAREM-SE
PARA TRÁS DO CANAL DE
OISE-AISNE.

25 de outubro

Bernardino Machado
chega a Lisboa, regressado
de viagem a França e a
Inglaterra, a que alude
a *Illustration Française*,
a 27 de outubro.

4 de novembro

A Comissão Executiva
da Câmara Municipal
conhecimento de
correspondência do médico
municipal, Dr. Simões Canova,
comunicando a suspensão
dos seus serviços clínicos
no concelho como médico
e Subdelegado de Saúde,
por ter sido integrado no
Corpo Expedicionário de
Moçambique.

5 DE NOVEMBRO

CONFERÊNCIA DOS
ALIADOS, EM RAPALLO,
DECIDE A CRIAÇÃO DE
UM CONSELHO ALIADO
SUPREMO DE GUERRA.

PRIMEIRA AÇÃO DOS
AMERICANOS SOB O

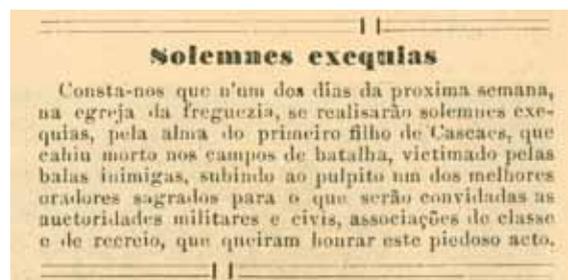
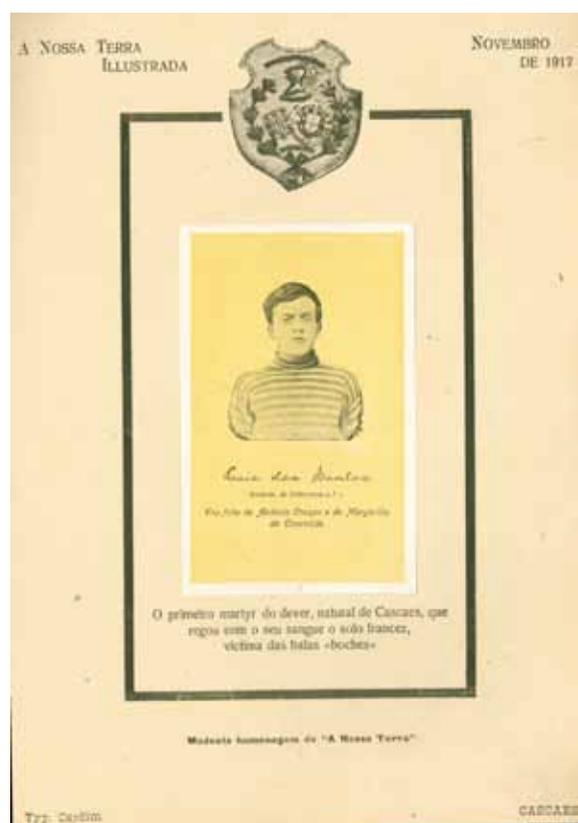
novembro

A revista *A Nossa Terra* presta homenagem a

LUÍS DOS SANTOS

«O PRIMEIRO MÁRTIR DO DEVER, NATURAL DE CASCAIS,

que regou com o seu sangue o solo francês, vítima das
balas boches», comunicando, ainda, que se realizarão na
Igreja Matriz de Cascais as solenes exéquias pela sua alma.



COMANDO DO GENERAL
PERSHING CONTRA OS
ALEMÃES.

8 de novembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que a escola oficial de Carcavelos transitou para o palácio da Cartaxeira.

A 1ª Companhia de Infantaria 21 efetua em França um audacioso “raid”, ordenado por Gomes da Costa.

9 DE NOVEMBRO

OS INGLESES TOMAM
GAZA.

15 de novembro

A Câmara Municipal decide atribuir 50\$00 aos pobres atacados de febre tifoide, na sequência da apreciação de ofício remetido pela Associação de Classe dos Operários da Construção Civil.

A Câmara Municipal, tomando conhecimento da proposta de deliberação relativa ao aproveitamento de terrenos sobrantes dos viveiros municipais para o cultivo de géneros alimentícios, decide que este poderá estender-se aos terrenos dos jardins.

É afundada por um submarino a chalupa *Odemira* a sudoeste de Vila Nova de Mil Fontes.

20 de novembro

O Capitão Óscar Monteiro Torres morre em combate. A Câmara Municipal de Cascais homenageá-lo-ia a 20 de julho de 1919, ao atribuir o seu nome a um Largo na vila.

OS INGLESES
TOMAM JAVA.

PRIMEIRA GRANDE
BATALHA DE TANQUES
NO AVANÇO INGLÊS DE
CAMBRAIA.

26 DE NOVEMBRO

OS SOVIETES PROPÕEM
UM ARMISTÍCIO À
ALEMANHA E À ÁUSTRIA.

dezembro

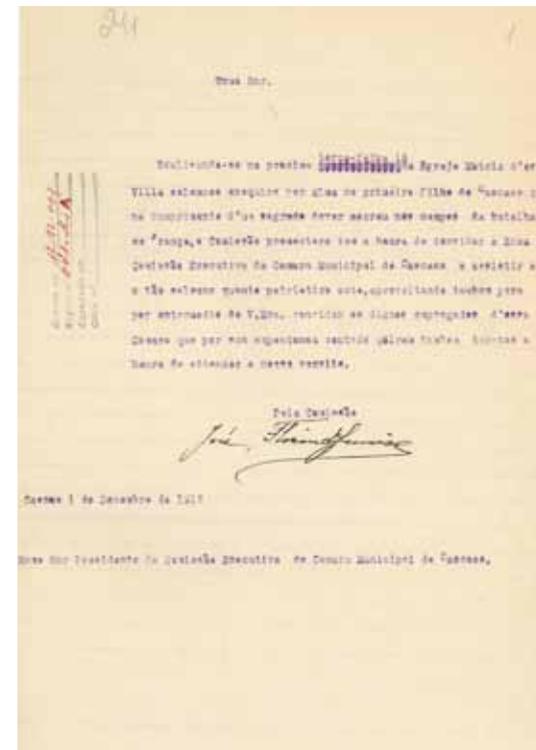
A revista *A Nossa Terra* noticia a entrega oficial, em França, do Guião produzido pelas senhoras de Cascais para o Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro, que não pudera ser entregue pelas razões anteriormente referidas.

1 de dezembro

A Câmara Municipal recebe ofício convidando-a a participar a 18 de dezembro, na Igreja Matriz da Vila, nas «solenes exéquias por alma do primeiro filho de Cascais que, no cumprimento de um sagrado dever, morreu nos campos de batalha, em França».



AHMCS/AESP/CMES/433



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/094/241

2 de dezembro

Início da ditadura militar chefiada pelo Major Sidónio Pais

que, por decretos de 9 e 12 de dezembro dissolve o Parlamento e destitui o Presidente da República. Nos meses subsequentes serão, ainda, decretadas alterações à Constituição, que resultariam na instauração de um regime presidencialista.

7 DE DEZEMBRO

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DECLARAM GUERRA À ÁUSTRIA-HUNGRIA.

8 de dezembro

Constituição da Junta Revolucionária chefiada por Sidónio Pais.

14 de dezembro

Decreto que determina a readmissão, no serviço efetivo, dos funcionários, civis e militares, demitidos ou reformados compulsoriamente, após 14 de maio de 1915.

15 de dezembro

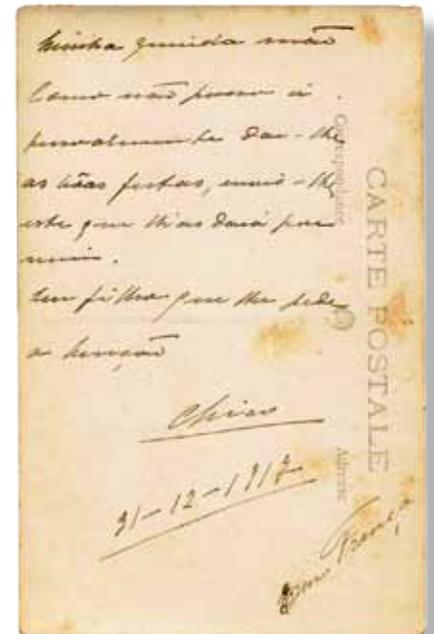
Bernardino Machado é obrigado a deixar Portugal, buscando exílio em França.

28 de dezembro

O Governo americano toma o controlo dos caminhos-de-ferro.

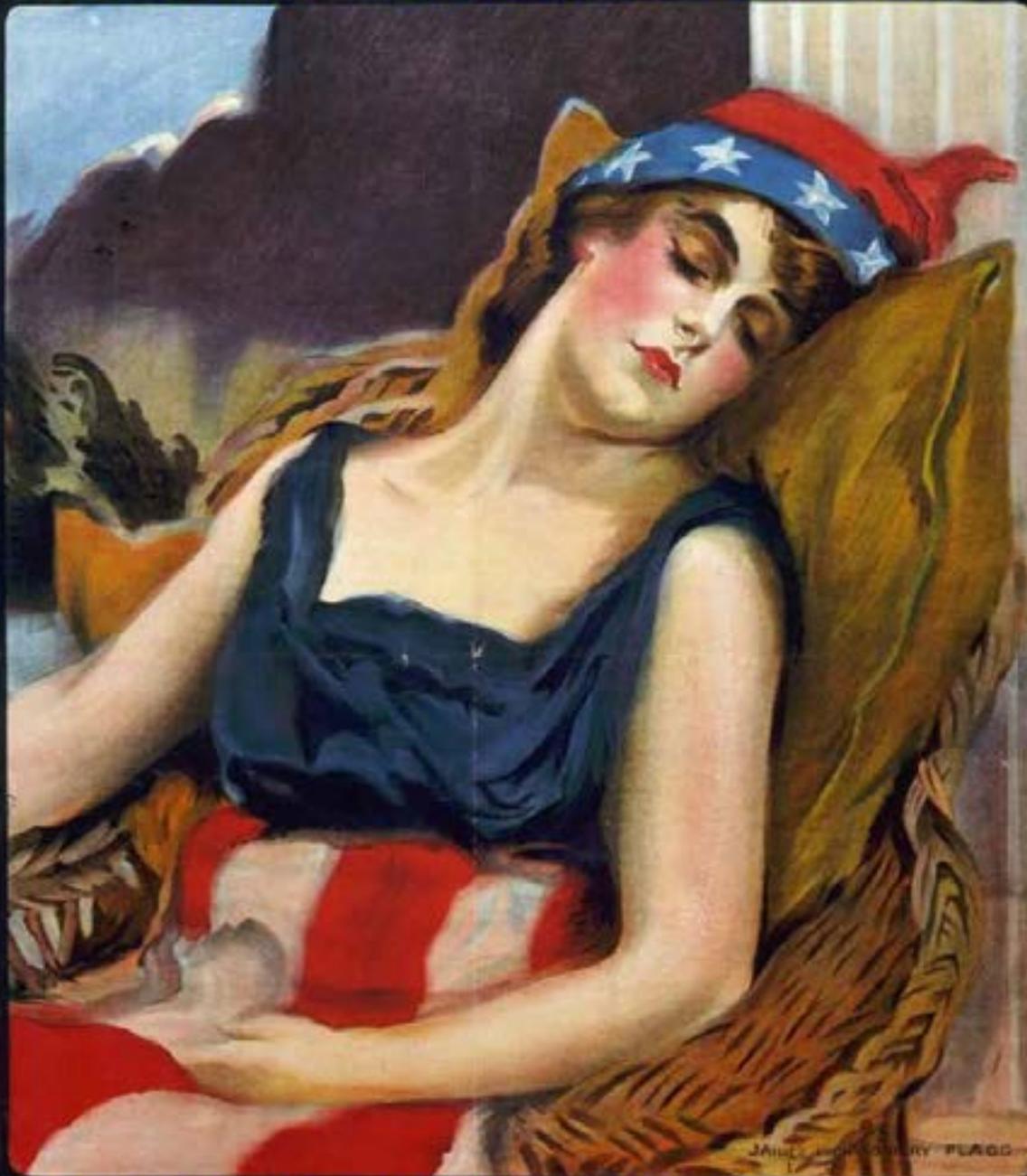
31 de dezembro

Bilhete-postal enviada de França pelo tenente miliciano veterinário Francisco Avelino de Sousa Amado à sua mãe desejando-lhe Boas Festas.



1914
1915
1916
1917
1918

WAKE UP, AMERICA!



CIVILIZATION CALLS EVERY MAN WOMAN AND CHILD!

MAYOR'S COMMITTEE 50 EAST 42ND ST

THE NEWMAN PRINT. NY

1918

«UM DESASTRE PARA AS NOSSAS TROPAS SERIA
UM DESASTRE NACIONAL. SERIA O MALOGRO DE
TODAS AS NOSSAS ESPERANÇAS DE GLÓRIA PARA
O NOSSO PAÍS»

1914
1915
1916
1917
1918

2 de janeiro

**A CÂMARA
MUNICIPAL DECIDE
REGISTAR EM ATA
A SEGUINTE
DECLARAÇÃO
DOS «VEREADORES
SOCIALISTAS»**

«Que nós, socialistas, nos mantemos por completo indiferentes às listas que têm dividido e fracionado a política burguesa. E se aceitamos a nossa entrada nos Municípios e nas Juntas de Freguesia não é para dentro desses Corpos Administrativos fazermos política, mas sim para cooperar quanto possível na defesa dos interesses das classes trabalhadoras».

10 DE JANEIRO

*A ILLUSTRATED LONDON
NEWS PUBLICA, MAIS UMA
VEZ, CENAS DE GUERRA.*

Por se ter decretado a dissolução de todos os corpos administrativos e mandado os Governadores Civis nomear Comissões para as Juntas Gerais, Câmara Municipais e Juntas de Freguesia, a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Cascais decide «não tomar qualquer deliberação, encerrando





imediatamente a sessão». Anunciava-se, assim, a extinção desta Comissão, para se regressar ao modelo de organização que funcionara até ao final de 1913.

17 de janeiro

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana solicitando a colocação de candeeiros na Parede, cujo fornecimento de petróleo, conservação e ligação ficará a cargo de particulares.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal discute a necessidade de se atenuar a «carestia da vida no concelho, que vai tomando proporções assustadoras», tomando igualmente conhecimento de que graças aos esforços de Fausto de Figueiredo o Banco Português-Brasileiro se mostrou disponível para a concessão de um crédito de

20.000\$00

destinado ao pagamento de géneros para abastecimento.

24 de janeiro

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, recordando que num concelho que praticamente não produz cereais o

abastecimento de pão constitui um dos maiores problemas, pondera «adquirir alguma porção de milho e centeio, fazendo um pão de mistura, o qual poderia ser vendido a um preço razoável, assim como estabelecer a quantidade máxima de pão a vender a cada consumidor, seguindo o exemplo da América com os Aliados, em que cada pessoa não pode consumir mais do que 150 gramas de pão». Neste contexto decide, ainda, aceitar uma proposta de fornecimento de setenta vagões de farinha e abrir uma padaria em cada «centro de população», nomeando, para tal, uma Comissão de Abastecimento, constituída por António Camilo de Lellis Freitas, Carlos Alberto de Oliveira e João António Gaspar.



A ALEMANHA E A ÁUSTRIA-HUNGRIA REJEITAM AS PROPOSTAS DE PAZ ANGLO-AMERICANAS.

27 de janeiro

Um submarino alemão afunda o pesqueiro Serra do Gerês, no mar das Berlengas.

7 de fevereiro

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento do requerimento

enviado por Bonifácio, Santos e Companhia Ld.^a para o licenciamento de uma fábrica de conservas de peixe em Cascais.

9 DE FEVEREIRO

A UCRÂNIA ASSINA UM TRATADO DE PAZ COM AS POTÊNCIAS CENTRAIS.

18 DE FEVEREIRO

UMA OFENSIVA ALEMÃ ABRE A FRENTE RUSSA.

1914
1915
1916
1917
1918

23 de fevereiro

Altera-se a Lei da Separação entre o Estado e a Igreja, de forma a restituir ao clero parte da sua intervenção ao nível do culto.

28 de fevereiro

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Junta de Freguesia de Cascais comunicando a retirada da lápide com o nome de França Félix do cunhal da Igreja Matriz e a sua colocação no Jardim 14 de Maio.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de requerimento enviado por Graça & Pascoal, Ld.^a com vista à obtenção de licença para uma fábrica de conservas de sardinha em Cascais.

**1 DE MARÇO**

OS ALEMÃES OCUPAM KIEV.

2 DE MARÇO

OS ALEMÃES OCUPAM NARVA.

3 DE MARÇO

É INSTALADO EM PARIS O LAR PORTUGUÊS, PARA SOLDADOS EM TRÂNSITO. TRATADO DE BREST-LITOVSK ENTRE A RÚSSIA E AS POTÊNCIAS CENTRAIS.

7 de março

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de um ofício enviado pelo Subdelegado de Saúde interino registando a necessidade da criação de um pequeno laboratório municipal para a análise de leite, por «lhe consta[r] que estão a fazer as mais repugnantes fraudes neste principal género da nossa alimentação».

10 de março

Chegam a Lisboa 450 feridos e doentes portugueses provenientes da guerra em França.

12 DE MARÇO

OS TURCOS OCUPAM BAKU.

14 de março

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal defere requerimento de A Cascais Ld.^a para laboração, a título permanente, da sua fábrica de conservas de peixe na Rua Freitas Reis, em Cascais.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal limita a quantidade de sardinha a vender a cada pessoa,

que não deverá exceder um quarteirão.

março

O então capitão miliciano veterinário Francisco Avelino de Sousa Amado encontra-se em França ao serviço do Corpo Expedicionário Português.

23 DE MARÇO

A LITUÂNIA PROCLAMA A INDEPENDÊNCIA.

9 de abril

Colapso da frente portuguesa na I Guerra Mundial, durante a Batalha de La Lys. Entre os desaparecidos e prisioneiros contam-se muitos naturais de Cascais

OS ALEMÃES TOMAM ARMENTIÈRES.

10 DE ABRIL

O COMANDO BRITÂNICO DECIDE RENDER A DIVISÃO PORTUGUESA POR DUAS INGLESAS.

11 de abril

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos comunicando a cedência de uma sala para o funcionamento das escolas oficiais da localidade.



1914
1915
1916
1917
1918

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal delibera reduzir dois centavos ao preço de todas as qualidades e categorias de carne de vaca nos talhos do concelho, assim como adquirir um vagão de sal destinado ao matadouro.

18 de abril

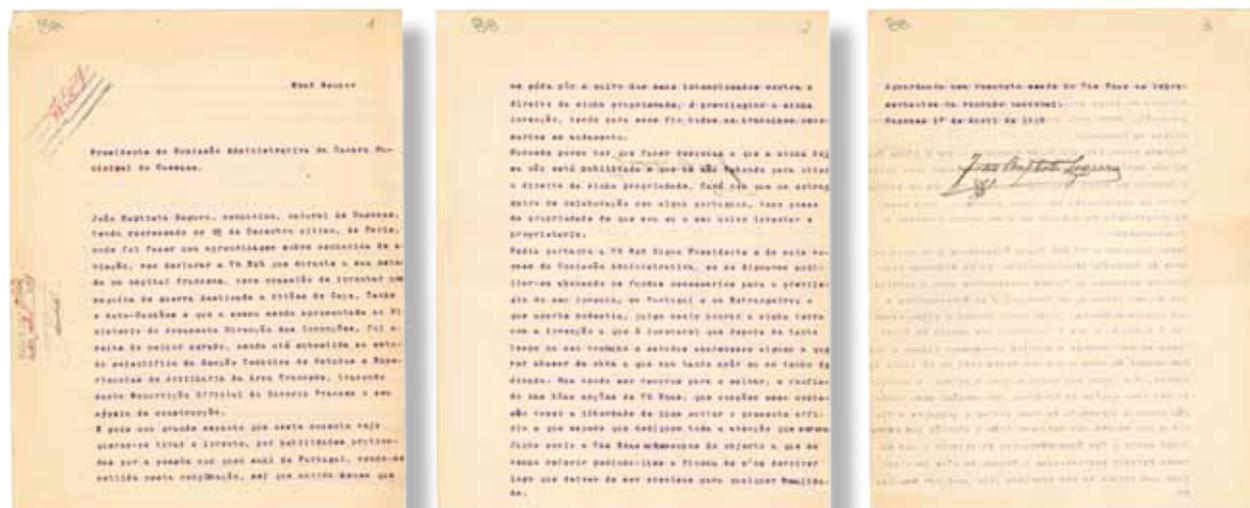
A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela 1.ª Repartição do Ministério das Subsistências, indicando a forma de pagamento dos vagões de trigo que futuramente sejam fornecidos à Câmara Municipal. Regista-se, ainda, em ata, que o abastecimento aos municípios será assegurado pelo Governo, tendo em conta as suas necessidades, razão pela qual foi já comunicada a quantidade aproximada do pão consumido.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/096/284

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Administração do Concelho, comunicando que o Dr. Canova, Subdelegado de Saúde de Cascais, foi nomeado para o Corpo Expedicionário Português em França.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal indefere o pedido de apoio pecuniário de João Batista Seguro para registo da patente «de uma máquina de guerra destinada a aviões de caça, tanques e autocanhões».



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/88

1914
1915
1916
1917
1918

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de requerimento da Sociedade de Conservas Ld.^a com vista à concessão de alvará de licença definitiva para uma fábrica de conservas de peixe em Alvide. A Câmara Municipal recebe ofício da Junta Geral do Distrito de Lisboa a propósito de um empréstimo que deseja contrair para a aquisição da Quinta da Paiã, em Odivelas, onde projeta estabelecer uma escola profissional de agricultura e internato para órfãos de cidadãos mortos na guerra.

20 DE ABRIL

A ILLUSTRATION
FRANÇAISE EDITA
IMAGENS DOS
DESTACAMENTOS DAS
TROPAS ALIADAS,
NOMEADAMENTE
PORTUGUESAS, QUE
PARTICIPARAM NO
DESFILÉ DO DIA 14
DE ABRIL, EM PARIS.

22 de abril

Decreta-se a criação de celeiros municipais.

25 de abril

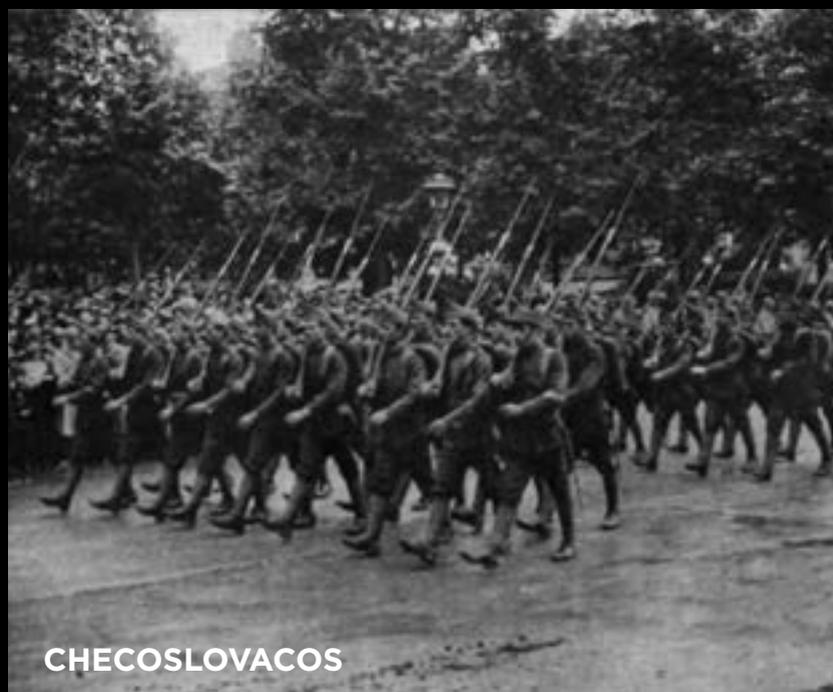
A Comissão Administrativa da Câmara Municipal delibera vender peixe miúdo no mercado, por conta da Câmara, através de senhas.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de um ofício enviado pelo Prior de Cascais



PORTUGUESES

TROPAS ALIADAS



CHECOSLOVACOS



POLACOS



SÉRVIOS

DESFILANDO EM PARIS NO DIA 14 DE ABRIL



GREGOS



ITALIANOS

a assistir na Igreja Matriz às exéquias por alma dos soldados de Cascais.

27 de abril

A Câmara Municipal recebe ofício enviado pela Vacuum Oil Company comunicando que o stock de petróleo se encontra completamente esgotado.

28 de abril

Sidónio Pais é eleito Presidente da República.

AFONSO COSTA DISCURSA NA CONFERÊNCIA DA PAZ EM PARIS CONTRA A PROJETADA ELEIÇÃO DE PAÍSES NEUTROS COMO MEMBROS DO CONSELHO EXECUTIVO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES.

29 DE ABRIL

FIM DA MAIOR OFENSIVA ALEMÃ NA FRENTE OESTE.

maio

A revista *A Nossa Terra* noticia que no âmbito da Festa da Flor se inaugurará em Cascais, no próximo dia 18, o Bazar do Soldado, promovendo-se, ainda, uma conferência sobre Portugal na Guerra, cujos lucros reverterão a favor dos soldados feridos e mutilados, assim como dos órfãos de guerra.

A revista *A Nossa Terra* anuncia o regresso do Dr. Francisco Avelino de Sousa Amado dos campos de batalha em França.



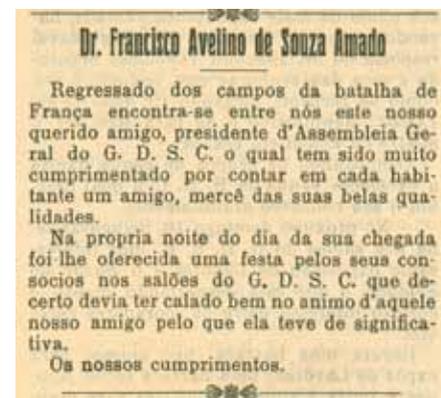
AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/98

2 de maio

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal regista em ata que se encontra a projetar a iluminação de Cascais por meio de luz elétrica.

4 de maio

A Câmara Municipal recebe ofício da Junta Patriótica do Norte a propósito do Selo de Assistência, destinado à sustentação da Casa dos Filhos dos Soldados Portugueses.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/98

1914
1915
1916
1917
1918

6 de maio

Proibição de exportação de carnes e derivados.

OS ALIADOS ENTRAM NA ALBÂNIA.

7 DE MAIO

A ROMÊNIA ASSINA UM TRATADO DE PAZ COM AS POTÊNCIAS CENTRAIS.

9 DE MAIO

ATAQUE INGLÊS A OSTENDE.

16 de maio

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pelo Ministério das Subsistências e Transportes solicitando que a distribuição de farinha às padarias seja feita da forma o mais equitativa possível.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal discute a mudança do marco fontenário existente na Galiza para as imediações do apeadeiro de S. João do Estoril e que naquela localidade seja construído um pequeno chafariz.

18 DE MAIO

O GOVERNO BRITÂNICO PRETENDE QUE O REMANESCENTE DO

CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS SEJA INCORPORADO NUMA DIVISÃO INGLESA.

25 de maio

A Câmara Municipal recebe ofício da Junta de Freguesia de Alcabideche agradecendo o açúcar que lhe foi atribuído e disponibilizando-se para distribuir outros géneros.

27 de maio

Apresentam-se no Instituto de Socorros a Náufragos os sobreviventes do vapor *Leonor*, que fora torpedeado.



AHMCSC/AESP/CMBP/476 - S. JOÃO DO ESTORIL

OFENSIVA INTENSA DOS
ALEMÃES NA FRENTE
OESTE.

28 de maio

O Conselho de Higiene alerta para o facto de a gripe infecciosa proveniente de Espanha poder alastrar-se a Portugal.

29 DE MAIO

OS ALEMÃES OCUPAM
SOISSONS E REIMS.

30 de maio

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal discute a construção de um poço no lugar de Pau Gordo.

de Freguesia de Cascais solicitando a colocação de um urinol no centro da vila.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pelo Governo Civil de Lisboa com instruções acerca da forma de debelar a epidemia de varíola.

17 de junho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Santa Casa da Misericórdia de Cascais agradecendo a cedência de 45 quilos de batata para a alimentação dos doentes em tratamento no hospital.

A Comissão Administrativa

da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana solicitando parte do açúcar que venha a ser distribuído, por esgotamento de stock.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela 1.ª Repartição da Direção-Geral das Subsistências solicitando que as guias de trânsito para cereais e farinhas registem o nome do destinatário e do consignatário, assim como os pontos de proveniência, o destino e estação do embarque dos produtos.

5 de junho

Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pelo Grupo Recreativo Monte Estoril solicitando o empréstimo de bandeiras para uma festa, de que parte dos lucros reverterão a favor dos soldados portugueses mutilados na guerra.

10 de junho

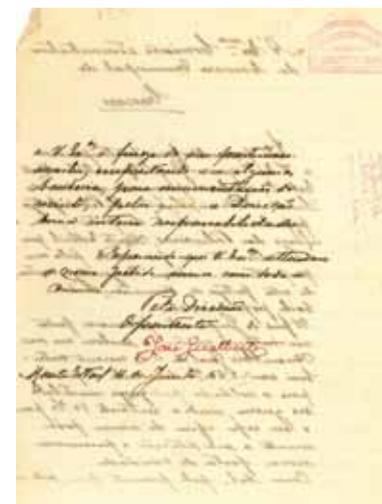
Repatriações de soldados do Corpo Expedicionário Português em França que não foram rendidos.

13 de junho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento do ofício enviado pela Junta



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/98



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/98

1914
1915
1916
1917
1918

27 de junho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal discute a mudança de nome da Escola Latino Coelho, em Cascais, para a sua designação inicial: Escola D. Luís I.



AHMCS/AESP/CMES/231

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide mandar interromper o fornecimento de água à Cidadela, onde se continua «a gastar água sem conta nem medida».

Estando a aproximar-se a época da colheita dos cereais, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, por necessitar urgentemente de escolher um armazém para montagem do seu celeiro, decide instalá-lo na vila, por cima de uma estância de madeiras existente ao lado

do quartel dos bombeiros. Considerando que o município não dispõe de fundos para pagamento do cereal que por virtude da lei tem de dar entrada no celeiro, decide-se, ainda, solicitar um crédito até 150.000\$00 para o efeito.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal regista em ata que «em virtude de cada vez mais se agravar o estado sanitário da população desta vila com a chamada gripe infecciosa; sendo necessário, além disso, dar a esta vila e às suas praias um estado de

asseio digno da sua situação e dos milhares de hóspedes que recebe; e desejando esta Câmara ter em muita consideração os interesses dos proprietários e comerciantes desta vila e a saúde dos seus habitantes» decide nomear «uma Comissão para com a possível brevidade apresentar um relatório com as providências enérgicas a tomar sobre limpezas, de forma que esta Câmara as converta num facto ainda que tenha para isso de decorrer a recursos extraordinários». Apesar de, em

GRIPE PNEUMÓNICA EM CASCAIS

APESAR DE EM 1915, O HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS DISPOR DE 50 CAMAS, O NÚMERO DE LEITOS OCUPADOS HABITUALMENTE ERA DE APENAS 10. A UNIDADE NÃO POSSUÍA MATERIAL CIRÚRGICO SUFICIENTE OU UMA ENFERMARIA DE ISOLAMENTO PARA DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS. NÃO OBSTANTE, NO ANO ANTERIOR, A SUA SALA DE OPERAÇÕES PERMITIRA A REALIZAÇÃO DE 103 CIRURGIAS...



A 5 de outubro de 1916 conceder-se-ia licença a uma comissão de senhoras da Assistência das Portuguesas às Vítimas da Guerra para a realização de serviços de enfermagem no Hospital, «sob a indicação dos respetivos facultativos, [...] com o fim de se solicitarem a desempenhar a humanitária e patriótica missão de curar os soldados que venham a ser feridos em defesa da nossa Pátria». No ano seguinte uma outra comissão, presidida pela Viscondessa de Santo Tirso, entregou novos utensílios ao

Hospital, que, mercê das consequências da guerra ao nível do custo de vida, procederia ao aumento do vencimento do «pessoal menor», a que se sucederia o reajustamento do preço da diária, que passou de 40 para 60 centavos e, em quarto particular, para 80 centavos. A 14 de abril de 1918 decidiu-se, também, conceder uma subvenção mensal ao enfermeiro, à enfermeira, ao «moço» e à cozinheira, apenas «durante o estado de guerra». Note-se, ainda assim, que a 12 de maio, os Drs. José dos Passos

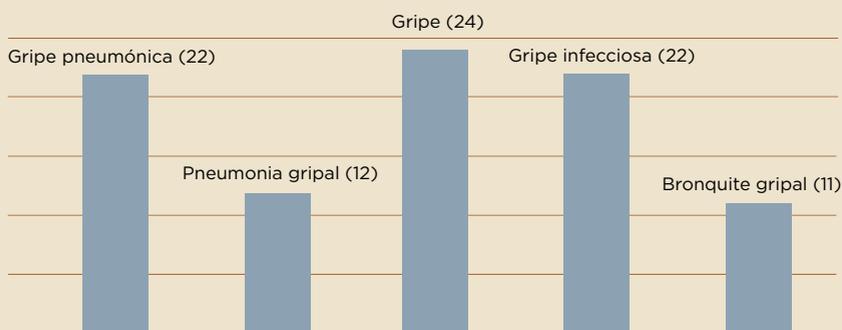
1914
1915
1916
1917
1918

Vela e António Pereira Coutinho alertariam para esta «situação deprimente, porquanto até ao moço é abonado vencimento superior aos dos [...] facultativos»...

Neste contexto de crise, a filantropia revelou-se, de novo, preciosa, como sucedeu, a 2 de junho de 1918, com a doação, pelo Conde de Castro Guimarães, de cerca de 900\$00, o produto da venda de uma nova edição da *Crónica de El-Rei D. Afonso Henriques*, cujo original se conservava na sua biblioteca. A 6 de outubro decidiu-se, mesmo, colocar o retrato de António Almeida da Costa na sala de sessões da irmandade, em sinal de agradecimento pela sua oferta, destinada à hospitalização de doentes em caso de epidemia, que, como veremos em seguida, se revelaria muitíssimo oportuna.

Observada pela primeira vez nos Estados Unidos da América, a 4 de março de 1818, a gripe pneumónica cedo se alastraria pela Europa, chegando a Portugal no mês de maio. Cascais também se ressentiu desta pandemia altamente mortífera do vírus influenza A, do subtipo H1N1, como se depreende da análise do livro de registo de doentes que ingressaram no Hospital, entre 4 de outubro e 24 de novembro de 1918, datas do primeiro e último pacientes associados à gripe. Foi, assim, possível contabilizar os 91 casos, que em seguida se representam graficamente.

DOENTES COM DIAGNÓSTICO DE GRIPE [4 de outubro - 24 de novembro de 1918]



Este documento permite-nos, ainda, concluir que de 4 de outubro a 6 de novembro de 1918 se procedeu ao «isolamento» de 60 pacientes com doenças similares, registando que o último a sair do Hospital o faria a 7 de novembro. Também o estabelecimento dos Banhos da Poça, em S. João do Estoril, foi utilizado como hospital provisório a partir de 10 de outubro, aí ingressando 6 mulheres até ao dia 18 desse mês. Não obstante, a 9 de Novembro registar-se-ia a receção em Cascais de 4 enfermas, identificadas como «transferida[s] do hospital da Poça».



ENFERMARIA PARA HOMENS DO HOSPITAL DE CASCAIS

A 19 de novembro de 1918 já António Maria da Costa, Presidente da Comissão aos Epidemios do Concelho de Cascais, anotava: «Tendo felizmente, nas últimas duas semanas decrescido sensivelmente a epidemia no nosso concelho e sendo por essa razão no presente momento bastante reduzido o número de doentes que se encontram em tratamento no hospital da Poça, esta Comissão vem perante V. Exa. solicitar que as doentes que de futuro venham a carecer de hospitalização possam dar ingresso no hospital que V. Exa. muito dignamente superintende, por desnecessário se tomar o funcionamento do hospital da Poça, logo que recebam alta os doentes que presentemente aí se encontram». A Misericórdia exararia a 1 de dezembro um agradecimento a esta comissão, organizada no Monte Estoril, que concorreu com 1.000\$00 para o combate à epidemia, estendendo-o, ainda, aos facultativos, pela sua dedicação.

Finda a crise, o estabelecimento dos Banhos da Poça encontrava-se em mísero estado, como se deteta a 3 de agosto de 1919, data em que recolhemos informação acerca do pedido de devolução do imóvel à empresa proprietária, para que pudesse reatar a sua atividade. O auto de restituição de posse, de 10 de agosto, descreveria claramente a sua situação, registando o desaparecimento de vários objetos e portas, «visto que se encontram abertos e até arrombados alguns compartimentos que não foram requisitados e bastante deteriorados, especialmente a casa dos banhos de duche em cujas portas foram arrombadas e onde se estabeleceu a cozinha do hospital, para o que no teto se praticou uma abertura destinada à chaminé, fazendo-se depois reparações incompletas e até inúteis».

1914
1915
1916
1917
1918

4 de julho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide solicitar ao Delegado Marítimo de Cascais a limpeza da Praia da Ribeira e não permitir que as barcas grandes continuem na parte do areal destinado a apoio dos banhistas.

12 de julho

Edital da Câmara Municipal de Cascais intimando os produtores de cereais e outros géneros a cumprir o Regulamento do Ceileiro Municipal no que concerne a debulhas e colheitas.

15 DE JULHO SEGUNDA BATALHA DO MARNE.

18 de julho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide atribuir o nome de Avenida Fausto de Figueiredo à Rua N.º 1, do Estoril ao Alto Estoril, entregue ao município pelo próprio e melhorada a suas expensas.

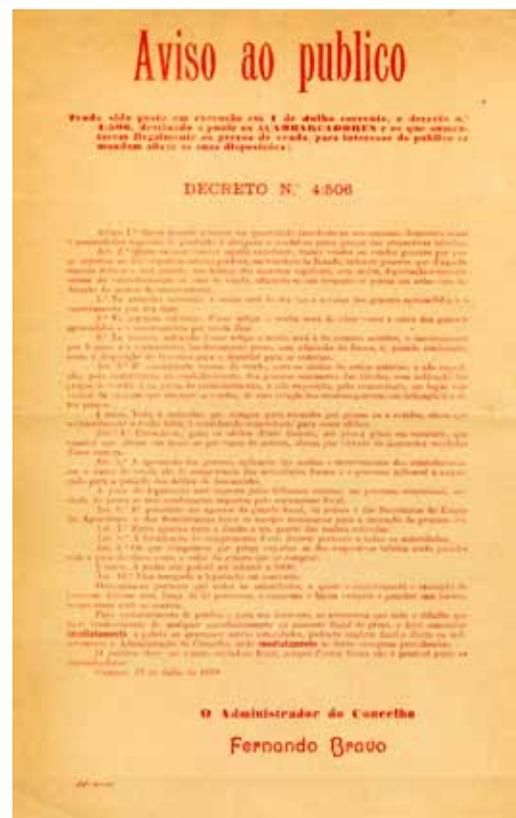
A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide atribuir o nome de Rua Eduardo Artur Castelo Branco, jornalista e dedicado propagandista das belezas de Cascais, à Rua Oriental do Passeio, em Cascais.

20 de julho

Edital da Câmara Municipal de Cascais destinado a punir os açambarcadores e os que aumentarem ilegalmente os preços de venda.



AHMCSC/AFTG/CAM/A/167



AHMCSC/AADL/CMC/B-A/006

23 de julho

A Câmara Municipal recebe ofício da Repartição dos Géneros Alimentícios, informando-a de que só agora as refinarias começarão a sua laboração, pelo que apenas na próxima semana se iniciará a distribuição de açúcar pelas Câmaras Municipais.

25 de julho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de um requerimento de Freitas & Dinis, Ld.^ª solicitando vistoria à sua fábrica de conservas de peixe nas Loureiras, em Cascais.

27 de julho

A Câmara Municipal recebe ofício da Administração do Concelho solicitando informação acerca de todas as decisões tomadas sobre os preços do azeite, do feijão e do arroz.

1 de agosto

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de requerimento enviado pela Sociedade de Conservas, Ld.^ª solicitando a concessão de alvará de licença definitiva para laboração de uma fábrica de conservas em Alvide.

No Parlamento é aprovada uma proposta de inquérito sobre a organização do Corpo Expedicionário Português.

2 DE AGOSTO

AVANÇO DOS JAPONESES NA SIBÉRIA.

3 DE AGOSTO

FORÇAS INGLESAS DESEMBARCAM EM VLADIVOSTOK.

7 de agosto

A COMPANHIA DOS CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES ASSINA COM A SOCIEDADE ESTORIL O CONTRATO DE ARRENDAMENTO DA EXPLORAÇÃO DA LINHA DE CASCAIS.



AHMCSC/AESP/CALS

15 de agosto

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide enviar ofício à Direção do Serviço dos Abastecimentos solicitando a constituição do celeiro municipal no concelho, para o qual o Governo concedeu 15.000\$00.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide enviar ofício ao Campo Entrincheirado solicitando a cedência de um armazém existente na Praça 5 de Outubro para a instalação do celeiro municipal, bem como convidar alguns lavradores do concelho para acompanhar este assunto.

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E A RÚSSIA CORTAM RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS.

22 de agosto

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal delibera mandar intimar as casas de pasto e os hotéis de que serão multados caso vendam carne não fornecida pelo Matadouro Municipal.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, face ao aumento do preço do gado, decide alterar a tabela de preço de venda ao público da carne de vaca, de vitela e de carneiro.

24 de agosto

O General Tomás Garcia Rosado assume o comando

do Corpo Expedicionário Português.

25 de agosto

As novas Termas do Estoril são abertas ao público, apesar de o edifício ainda se encontrar em fase de acabamento.

29 de agosto

A Câmara Municipal recebe ofício do Governo do Campo Entrincheirado de Lisboa informando-a de que o armazém que possui na Praça 5 de outubro foi cedido à Capitania do Porto de Cascais, razão pela qual não poderá ser cedido para a montagem do celeiro municipal.

30 de agosto

Permanecem em França 26 800 homens integrados no Corpo Expedicionário Português.

A ILLUSTRATION FRANÇAISE DENUNCIA A VIOLÊNCIA DOS BOMBARDEAMENTOS AÉREOS.

1 DE SETEMBRO

OS INGLESES TOMAM PÉRONNE.

3 de setembro

A Câmara Municipal recebe ofício da Direção-Geral das Subsistências remetendo 50 exemplares do edital n.º 1 sobre o serviço de racionamento, a afixar por todo o concelho.

1914
1915
1916
1917
1918



«AVION BREGUÉ LANÇANT SES BOMBES DE 90»

4 DE SETEMBRO

RECUO DOS ALEMÃES
PARA A LINHA
SIEGFRIED.

6 de setembro

A Câmara Municipal
recebe ofício do Serviço
de Baterias e Portos
solicitando que o
fornecimento de água à
Bateria Naval de Cascais não
seja interrompido durante a
noite, por ser indispensável ao
funcionamento do projetor de
deteção de submarinos.

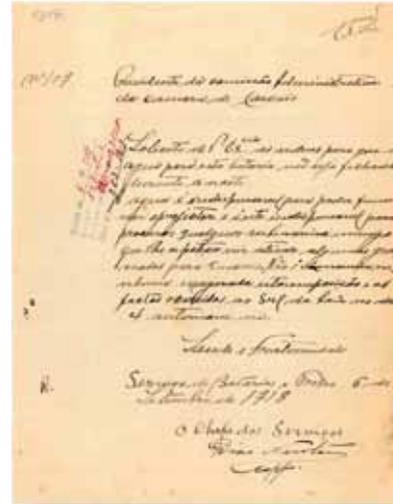
8 de setembro

COMEÇAM A SER
DISTRIBUÍDAS SENHAS
DE RACIONAMENTO
E CARTAS DE CONSUMO.

12 de setembro

A Comissão Administrativa
da Câmara Municipal
decide concorrer com
20\$00 para o bando
precatório a favor dos
prisioneiros de guerra
promovido pela
Associação Humanitária
Recreativa Cascaense,
que terá lugar
a 22 de setembro.

A Comissão Administrativa
da Câmara Municipal toma
conhecimento de ofício
enviado por Manuel Pedro
Rodrigues cedendo
o armazém que possui
na Rua Visconde da Luz,
em Cascais, para instalação
do celeiro municipal.



AHMCSC/AADL/CMC/B-A/006

15 DE SETEMBRO

OS ALIADOS OCUPAM A
BULGÁRIA.

18 de setembro

Ofício enviado à
Câmara Municipal pela
Bateria Naval de Cascais,
propondo uma solução
para a questão
do abastecimento de
água destinada ao projetor
de deteção de submarinos.



AHMCSC/AADL/CMC/B-A/006

1 DE OUTUBRO

TROPAS INGLESAS
E ÁRABES OCUPAM
DAMASCO.

OS FRANCESES OCUPAM
SAINT-QUENTIN.

1914
1915
1916
1917
1918

3 DE OUTUBRO

A ALEMANHA E A ÁUSTRIA ENVIAM UMA NOTA AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, VIA SUÍÇA, PARA UM ARMISTÍCIO.

5 de outubro

Decreto proibindo a saída do país de todas as drogas medicamentosas.

6 DE OUTUBRO

OS FRANCESES OCUPAM BEIRUTE.

9 DE OUTUBRO

OS INGLESES TOMAM LE CATEAU-CAMBRÉSIS.

12 de outubro

Decreta-se o direito à utilização de uma insígnia por parte dos mutilados e estropiados de guerra.

A ALEMANHA E A ÁUSTRIA ACEITAM OS TERMOS DO PLANO DE WOODROW WILSON.

14 de outubro

O comandante Carvalho de Araújo morre quando o caça-minas Augusto de Castilho é afundado por um submarino alemão.

16 de outubro

Leva da Morte: uma emboscada armada a uma coluna com presos políticos anti-sidonistas causa nas ruas da Baixa de Lisboa 7 mortes e dezenas de feridos.

17 de outubro

A Comissão Administrativa toma conhecimento de ofício enviado pelo Chefe do Posto Médico Naval de Cascais solicitando o fornecimento de água para a enfermaria de isolamento instalada no Farol de Santa Marta.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Companhia Reunida Gás e Eletricidade comunicando que a instalação elétrica no edifício da Câmara custou 50\$00.



A Comissão Administrativa da Câmara Municipal delibera lançar em ata um voto de louvor ao Presidente da República «pela forma rápida e eficaz como fez malograr o último movimento revolucionário, que se produziu em algumas terras do Continente», registando, ainda, «que estranha que, no momento tão anormal porque passa Portugal, haja portugueses que se atrevam a entrar em tal aventura, sobressaltando assim toda a população»

É FORMALMENTE CRIADA A REPÚBLICA DA JUGOSLÁVIA.

20 DE OUTUBRO

OS ALEMÃES SUSPENDEM A GUERRA SUBMARINA.

24 de outubro

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Companhia Progresso de Colas e Adubos Orgânicos indicando o local para onde tenciona transferir a sua fábrica de guano, localizada em Cascais.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, equacionando os relevantes serviços prestados por ocasião do surto de gripe pneumónica pelo Dr. Passos Vela, que, mesmo aposentado, laborou como se estivesse na efetividade, decidiu remunerar os seus serviços como médico municipal.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal discute a ampliação do Cemitério da Guia, pelo facto de já não existir terreno para enterramentos.

28 de outubro

Bilhetes-postais ilustrados com vistas de S. João do Estoril, remetidos a Henrique Linhares de Lima, do Corpo Expedicionário Português, em França.

«que Deus [...] te traga o mais depressa possível para junto de nós»



29 de outubro

Decreto determinando a distribuição gratuita de senhas de racionamento e cartas de consumo.

30 DE OUTUBRO

OS ALIADOS ASSINAM UM ARMISTÍCIO COM A TURQUIA.

EM PRAGA É PROCLAMADA A CHECOSLOVÁQUIA COMO REPÚBLICA INDEPENDENTE.

novembro

A fim de estimular a urbanização e venda de terrenos para a edificação de habitações no Estoril, a Sociedade Estoril promove um concurso de projetos, a que se sucede a aquisição de parcelas por parte da Companhia Edificadora Portuguesa, no intuito de construir, por conta própria, prédios para venda.

ESTORIL-ESTABELECIMENTO TERMAL

ESCALA=0.01 P.M.

FACHADA PRINCIPAL



ARQUITETO

A. de Almeida

LISBOA 14 DE JUNHO DE 1911

1914
1915
1916
1917
1918

1 DE NOVEMBRO

TROPAS ANGLO-FRANCESAS OCUPAM CONSTANTINOPLA.

3 DE NOVEMBRO

OS ALIADOS ASSINAM UM ARMISTÍCIO COM A ÁUSTRIA-HUNGRIA.

GRAVES MOTINS NA FROTA ALEMÃ EM KIEL.

4 DE NOVEMBRO

UMA CONFERÊNCIA DOS ALIADOS EM VERSALHES CHEGA A ACORDO SOBRE OS TERMOS DE PAZ COM A ALEMANHA.

6 DE NOVEMBRO

PROCLAMADA A REPÚBLICA POLACA EM CRACÓVIA.

TROPAS AMERICANAS OCUPAM SEDAN.

7 de novembro

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide lançar em ata um voto de louvor ao Conde dos Olivais pela oferta de ramagem de eucalipto que se mandou queimar nas ruas por ocasião da epidemia.

9 DE NOVEMBRO

PROCLAMADA A REPÚBLICA DA BAVIERA. REVOLUÇÃO EM BERLIM.





12 DE NOVEMBRO

A ÁUSTRIA PROCLAMA A UNIÃO COM A ALEMANHA.

14 de novembro

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide lançar em ata um voto de louvor a todos os médicos do concelho «pela atividade e desinteresse que tomaram para a extinção da epidemia que ultimamente assolou o concelho».

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide lançar em ata um «voto de louvor às nossas forças de terra e mar, pela forma gloriosa como durante a guerra se portaram, outro de congratulação por essa guerra já ter terminado a favor dos aliados, o que enche de imenso júbilo todos os corações portugueses e outro de sentimento por todos aqueles que, defendendo a sua pátria, pereceram nos campos de batalha»

RENDIÇÃO DA FROTA ALEMÃ QUE À DATA SE ENCONTRAVA EM MAR ALTO.

18 DE NOVEMBRO

INDEPENDÊNCIA DA LETÓNIA.

TROPAS BELGAS ENTRAM EM BRUXELAS E EM ANTUÉRPIA.

21 de novembro

A Comissão Administrativa toma conhecimento de ofício enviado pelo Subdelegado de Saúde interino comunicando não ser necessário manter a divisão das zonas clínicas concelhias, assim como os cartões para transporte gratuito de médicos, devido à epidemia que assolou o concelho estar já debelada.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal decide



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/277

mandar proceder à vistoria da Rua N.º 2, no Alto Estoril, entregue pela Sociedade Estoril.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal discute a abertura de uma nova rua em Cascais, ligando a Avenida Emídio Navarro à Rua Serpa Pinto.

23 de novembro

Chegada a Lisboa das primeiras tropas do Corpo Expedicionário Português, que são aguardadas pelo Presidente da República.

30 DE NOVEMBRO

A TRANSILVÂNIA PROCLAMA A UNIÃO COM A ROMÉNIA.

1 DE DEZEMBRO

A ISLÂNDIA TORNA-SE UM ESTADO SOBERANO.

4 DE DEZEMBRO

PROCLAMADO O REINO DA JUGOSLÁVIA, COMPOSTO PELA SÉRVIA, CROÁCIA E ESLOVÉNIA.

5 DE DEZEMBRO

BLOQUEIO DOS ALEMÃES NO BÁLTICO.

6 DE DEZEMBRO

OS ALIADOS OCUPAM COLÓNIA.

12 de dezembro

Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pelo Comité dos Prisioneiros Portugueses em Friedrichsfeld

1914
1915
1916
1917
1918

solicitando a organização de comissões no concelho, a fim de recolherem donativos para os prisioneiros de guerra portugueses.

14 de dezembro

Assassinato de Sidónio Pais na estação do Rossio, em Lisboa.

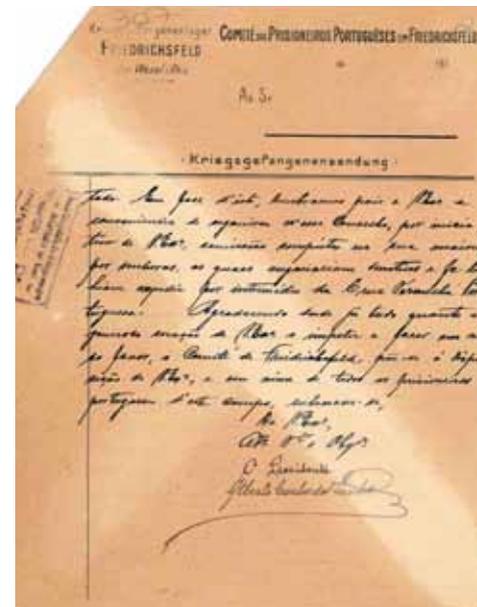
WOODROW WILSON CHEGA A PARIS PARA A CONFERÊNCIA DE PAZ.

19 de dezembro

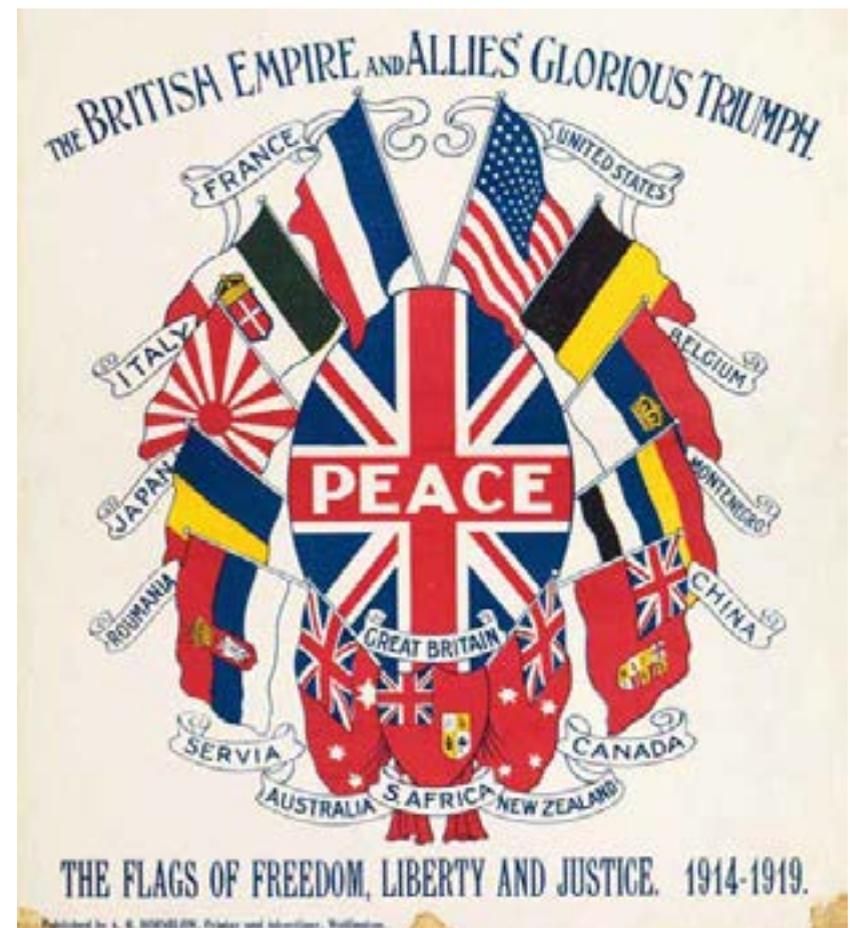
Referindo-se ao assassinato de Sidónio Pais, o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, Dr. Cardoso Menezes, recorda que «a história portuguesa manchou uma vez mais as suas páginas com um crime tão revoltante e monstruoso que custa a crer que fosse praticado por portugueses, num momento tão crítico para a nossa nacionalidade; que esse crime não foi obra de um tresloucado, mas urdido nas alforjas maçónicas e democráticas, composta por gente sem brio, sem fé e sem patriotismo, bandidos e assassinos, vendidos e covardes, que ferem e matam em emboscadas; [e] que foram essas mesmas sociedades que prepararam o crime do Terreiro do Paço». Comparando, depois, «El-Rei Dom Carlos ao Doutor Sidónio Pais, dois grandes Chefes de Estado,



AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/095/307



cheios de talento, de coragem e patriotismo, tendo ambos morrido valentemente no seu posto, abençoados pela Pátria e chorados pelo seu povo», apela ao Governo para «vingar condignamente a morte do grande Presidente, cujo desaparecimento representa uma verdadeira perda nacional e não imite os governos de há dez anos que não souberam vingar a morte de El-Rei». Aprova-se, assim, «um voto do mais profundo sentimento e do mais veemente protesto pelo vil atentado cometido e que a sessão se encerre sobre esta manifestação de pesar e que a Câmara se faça representar no funeral por todos os que possam incorporar-se no préstito».



1914
1915
1916
1917
1918

COMBATENTES CASCALENSES DO 1.º CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS

No âmbito da investigação promovida acerca dos naturais de Cascais que integraram o Corpo Expedicionário Português foi já possível apurar informações sobre 58 combatentes.

Ajude-nos, agora, a revelar novos dados sobre estes e outros heróis, cujos rostos desconhecemos!

Para mais informações contacte-nos através do
21 481 57 38 ou via e-mail para arquivo.historico@cm-cascais.pt

Os Filhos de Cascaes na Grande Guerra de 1914 a 1919



Dr. Francisco Avelino de Souza Amado
Capitão veterinario



D. José Castelo Branco
Capitão de Engenharia



José Francisco Cordeiro
Alfere da Administração Militar



D. Antonio Castelo Branco
Tenente de Engenharia



Rafael Gabriel Gomes
Sargento da Companhia de Saude



Antonio Ferreira
Soldado da Companhia de Equipagens



Antonio Lourenço



Antonio José Duarte
Chauffeur



Luiz dos Santos (Falecido)



José Martinho Ribeiro
Soldado de Infantaria



ALFREDO ANTÓNIO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34977

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 1.º Groupe - 1.ª Batterie
Soldado n.º 9 da 6ª Companhia
Placa de identidade: 34977

Naturalidade: Malveira
Filiação: António Jorge e Isidoro da Conceição
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: António Jorge, Malveira

EMBARQUE 1918-01-10
DESEMBARQUE 1919-05-19



ANTÓNIO BENJAMIM DIONÍSIO

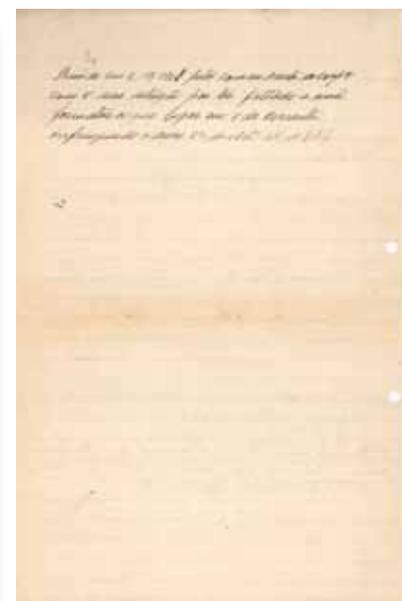
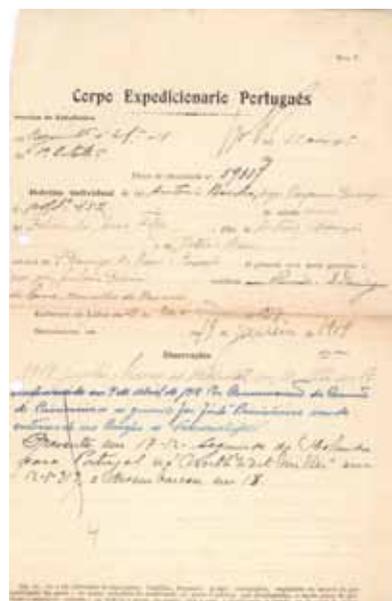
PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59307

Regimento de Infantaria n.º 1 - 1.º Batalhão - 1.ª Companhia
Soldado n.º 452
Placa de identidade: 59307

Naturalidade: S. Domingos de Rana
Filiação: António Dionísio e Vitória Maria
Viúvo de Felícia de Jesus Flor
Residência do parente vivo mais próximo: António Dionísio, Parede

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1919-01-18

Observações: «Desaparecido em 9 de abril [de 1918].
Por comunicação da Comissão de Prisioneiros de Guerra foi feito
prisioneiro, sendo internado no Campo de Friedrichsfeld.
Presente em 17-12»



1914
1915
1916
1917
1918



ANTÓNIO DE CASTELO BRANCO

PT/AHM/DIV/1/35A/2

7.ª RSM | 4.ª Companhia CSM
Alferes de Engenharia (miliciano), depois Tenente de Engenharia

[1918-01-27/1918-11-26]

«Louvado [em 8 de setembro de 1918] pelo Comandante da 4.ª Companhia S. M. pelo zelo e dedicação com que desempenhou os serviços especiais a seu cargo»
Observações: Apesar de desconhecermos se é natural de Cascais surge identificado com fotografia na edição de agosto de 1919 do jornal A Nossa Terra, entre «Os Filhos de Cascais na Grande Guerra»



ANTÓNIO JOSÉ DUARTE MOREIRA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35896

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 402 da 7.ª Companhia
Placa de identidade: 35896

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: Manuel Duarte e Marcolina do Livramento
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Marcolina do Livramento, Carrascal de Manique de Baixo, Alcabideche

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-04



ANTÓNIO FERREIRA

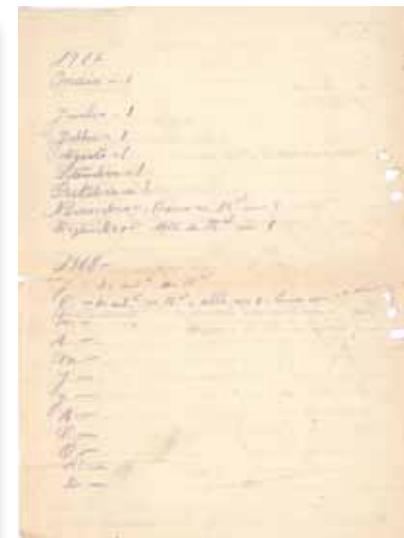
PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59635

Infantaria n.º 1 - 1.º Batalhão - 6.ª Brigada
Soldado n.º 522 da 2.ª Companhia
Placa de identidade: 59635

Naturalidade: Cascais
Filiação: Marcelino Ferreira e Virgínia Amália da Conceição
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Irmã Hermegénia da Conceição,
Rua da Alfarrobeira, 12, Cascais

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1919-02-04

Observações: «ferido por gases a 9 de março de 1918»;
«desaparecido a 9 de abril, sendo feito prisioneiro. Presente em 16 de janeiro de 1919»





ANTÓNIO GASPAR

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59488

Regimento de Infantaria 1 - 1.º Batalhão - 1.ª Companhia

Soldado n.º 795

Placa de identidade: 59488

Naturalidade: Parede

Filiação: Silvestre Gaspar e Maria do Rosário Catita

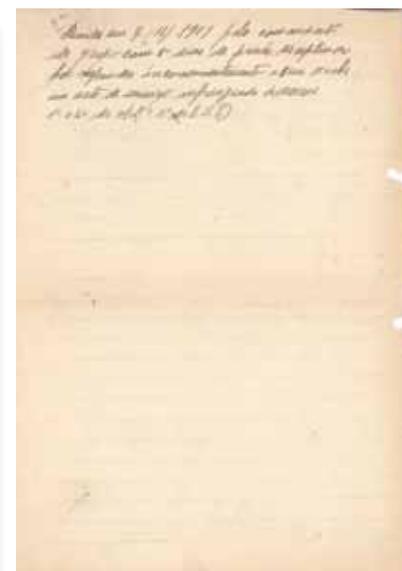
Solteiro

Residência do parente vivo mais próximo: Maria do Rosário Catita, Parede

EMBARQUE 1917-05-27

DESEMBARQUE 1919-[03]-09

Observações: «Condecorado com a medalha comemorativa da expedição à França» [25 de fevereiro de 1919]; «Tomou parte na batalha de La Lys, em 9-4-1918, fazendo parte do 2.º G. de Pioneiros [?]



ANTÓNIO GONÇALVES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35240

2.º Batalhão de Artilharia de Costa - 1.ª Companhia | CALP -
1.º Groupe - 3.ª Batterie

Soldado n.º 282

Placa de identidade: 35240

Naturalidade: Cascais

Filiação: José Gonçalves e Isidora da Conceição

Solteiro

Residência do parente vivo mais próximo: José Gonçalves, Zambujeiro

EMBARQUE 1917-10-10

DESEMBARQUE 1919-04-30



1914

1915

1916

1917

1918



ANTÓNIO LOURENÇO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/69/65600

1.º SCAM [?] | Comboio Automóvel
Soldado n.º 1281 da 1.ª S.
Placa de identidade: 65600

Naturalidade: Cascais
Filiação: José Lourenço e Eusébia Maria da Conceição
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: José Lourenço, Cascais

EMBARQUE 1917-09-26
DESEMBARQUE 1919-07-08

ANTÓNIO NUNES

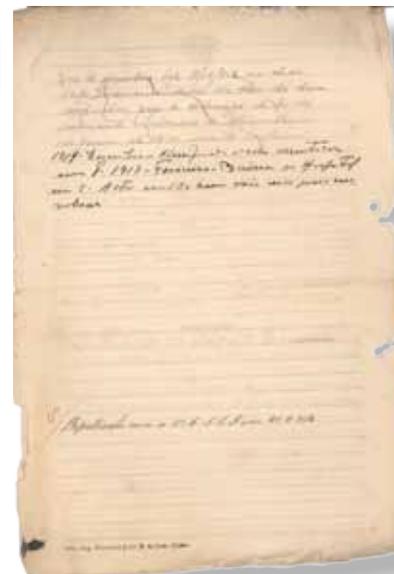
PT/AHM/DIV/1/35A/2/59/55763

Batalhão de Sapadores dos Caminhos-de-Ferro | 3.ª Companhia
1.º Cabo n.º 115
Placa de identidade: 55763

Naturalidade: Cascais
Filiação: Francisco Nunes e Maria José
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Francisco Nunes, Marinhas

EMBARQUE 1917-04-21
DESEMBARQUE 1919-05-01

Observações: «Louvado pela boa vontade e competência que mostrou em todos os trabalhos que lhe foram cometidos nas linhas a cargo da sua companhia na região de Soyen» em data ilegível





ARTUR MOREIRA SABIDO

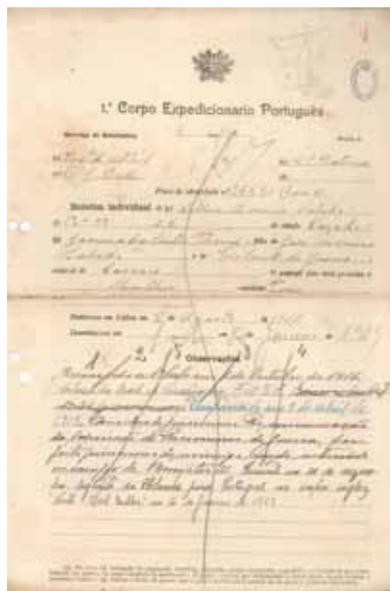
PT/AHM/DIV/1/35A/2/30/26430

Regimento de Artilharia n.º 1 - 6.º GBM - 4.ª Bateria
Soldado n.º 33 s. c.
Placa de identidade: 26430

Naturalidade: Cascais
Filiação: José Moreira Sabido e Violante de Jesus
Casado: Joana dos Santos Tomé
Residência do parente vivo mais próximo: Joana dos Santos Tomé, Tires

EMBARQUE 1917-08-08
DESEMBARQUE 1919-01-18

Observações: «Desaparecido em 9 de abril de 1918. Considerado prisioneiro. Por comunicação da Comissão de Prisioneiros de Guerra, foi feito prisioneiro do inimigo, sendo internado do Campo de Munster II. Presente em 20 de dezembro»



AUGUSTO JOSÉ DAS NEVES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34876

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 1.º Groupe - 1.ª Batterie
Soldado n.º 219 da 3.ª Companhia
Placa de identidade: 34876

Naturalidade: S. Domingos de Rana
Filiação: Manuel das Neves e Maria Amélia
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Manuel das Neves, S. Domingos de Rana

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-19



1914

1915

1916

1917

1918



CAETANO DUARTE

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59850

Regimento de Infantaria n.º 1 | 1.º Batalhão | 3.ª Companhia
Soldado n.º 461
Placa de identidade: 59850

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: João Duarte e Maria da Conceição
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Maria da Conceição, Alcabideche

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1919-01-28

Observações: «Desaparecido em 9 de abril de 1918.
Por comunicação da Comissão de Prisioneiros de Guerra
foi feito prisioneiro, sendo internado no Campo de Friedrichsfeld»



CARLOS LUÍS

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35876

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 302 da 1.ª Companhia
Placa de identidade: 35876

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: José Luís e Mariana de Sousa
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: José Luís, Alvide

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-14



CASIMIRO JOÃO SABIDO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/59/55560

Corpo Expedicionário Português - Companhia de Pontoneiros
Soldado Condutor n.º 41
Placa de identidade: 55560

Naturalidade: Abóboda
Filiação: João Francisco Sabido
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Irmã, Agostinha Sabido, Abóboda

EMBARQUE 1917-05-16
DESEMBARQUE 1919-07-10



CIPRIANO GONÇALVES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59570

Infantaria n.º 1 - 1.º Batalhão - 6.ª Brigada - 2.ª Companhia
Soldado n.º 449
Placa de identidade: 59570

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: João Gonçalves e Maria Joana
Casado: Constância Maria
Residência do parente vivo mais próximo: Constância Maria, Cabreiro

EMBARQUE 1917-05-27

DESEMBARQUE 1918-09-08



CONSTÂNCIO JOSÉ DE ABREU

PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34249

Batalhão de Telegrafistas de Companhia - 1.ª Companhia | C.E.P. -
2.ª Secção de Telegrafia por Fios
Soldado n.º 477
Placa de identidade: 34249

Naturalidade: Cascais
Filiação: Norberto José de Abreu e Veríssima de L. de Abreu
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Veríssima de L. de Abreu, Rua Barão Sabrosa, n.º 90, 3.º esquerdo

EMBARQUE 1917-03-22

DESEMBARQUE 1919-02-04

Observações: «Desaparecido em 9 de abril de 1918, sendo feito prisioneiro. Presente em 16 de janeiro de 1919»



DUARTE FRANCISCO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/74/70397

RAI 2.º GBH - 2.ª Bateria
Soldado n.º 471
Placa de identidade: 70397

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: Manuel Francisco e Joana da Conceição
Casado: Maria Luísa Bracial
Residência do parente vivo mais próximo: Maria Luísa Bracial, Assafora, Sintra

EMBARQUE 1917-07-24

DESEMBARQUE 1919-05-01

1914

1915

1916

1917

1918



DOMINGOS JOSÉ MARAU

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35260

2.º Batalhão de Artilharia de Costa - 1.ª Companhia | CALP -
1.º Groupe - 3.ª Batterie
Soldado n.º 285 - Fixador
Placa de identidade: 35260

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: João Francisco Marau e Margarida Rosa
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: João Francisco Marau, Malveira

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-19



FERNANDO RIBEIRO DA SILVA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/42/38622

CAP - 2.º Grupo - 4.ª Bateria
Soldado n.º 191
Placa de identidade: 38622

Naturalidade: Cascais
Filiação: Tomás Ribeiro da Silva e António Rosa
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Tomás Ribeiro da Silva, Calvins,
freguesia de Casais, concelho de Tomar

EMBARQUE 1917-08-21
DESEMBARQUE 1919-06-11



FRANCISCO AVELINO DE SOUSA AMADO

PT/AHM/DIV/1/35A/1/07/2072

Companhia de Sapadores de Caminhos de Ferro | Batalhão
de Caminhos-de-Ferro
Alferes veterinário miliciano
Placa de identidade: [s. n.º]

Naturalidade: Cascais
Filiação: Francisco de Sousa Amado e Margarida Gaspar de Sousa Amado
Casado: Elisa de Napoleão Amado
Residência do parente vivo mais próximo: Elisa de Napoleão Amado,
Rua dos Navegantes, Cascais

EMBARQUE 1917-07-26
DESEMBARQUE 1919-07-24

Francisco Avelino de Sousa Amado nasceu em Cascais, a 18 de outubro de 1883, filho de Francisco de Sousa Amado e de Margarida Gaspar de Sousa Amado. Inicia o seu serviço militar como Alferes Veterinário, incorporado no Batalhão de Sapadores de Caminho-de-Ferro quando esta Unidade se encontrava aquartelada na Cidadela de Cascais. Com a Primeira Grande Guerra e a criação do C.E.P., é colocado no Regimento de Cavalaria 2, embarcando para França a 26 de julho de 1917.

É já em França que é promovido a Tenente Miliciano Veterinário em Ordem de Serviço de 16 de outubro de 1917 e posteriormente a Ca-pitão Miliciano Veterinário em Ordem de Serviço de 15 de janeiro de 1918. Da sua comissão com o C.E.P. chegaram aos nossos dias apenas seis fotografias, na posse dos bisnetos da sua irmã Carolina. Casado, mas

1914
1915
1916
1917
1918



sem filhos, presume-se que um eventual espólio se tenha dispersado entre sobrinhos ou outros familiares. Uma dessas fotografias, impressa numa «Carte Postale», é dirigida à sua mãe por ocasião do Natal de 1917. Podemos ver Francisco Amado de capote, na neve, e no verso lê-se: «Minha querida mãe, como não posso ir pessoalmente dar-lhe as boas festas envio-lhe este que lh'as dará por mim. Seu filho que lhe pede a benção. Chico. 21-12-1917. Em França». Regressou a Portugal a 24 de julho de 1919.

Se não conhecemos as rotinas do quotidiano deste oficial veterinário quando da sua permanência nas linhas portuguesas, sabemos no entanto que foi um personagem algo popular na sua Cascais natal; como presidente da Assembleia Geral do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, a sua passagem pela Flandres foi por mais de uma vez notícia no periódico local *A Nossa Terra*, propriedade do G.D.S.C., onde se comunicava que o «querido amigo e presado presidente se encontra bem», e mais tarde que era «regressado dos campos de batalha de França», e que «na própria noite da sua chegada foi-lhe oferecida uma festa pelos seus consócios nos salões do G.D.S.C.». Esteve também ligado aos quadros da Santa Casa da Misericórdia e da Sociedade de Propaganda de Cascais, sendo mencionado na monografia *Cascais Menino*, uma história da vila e dos seus habitantes mais notáveis e pitorescos.

Posteriormente foi também Presidente da Delegação de Cascais da Liga dos Combatentes e é através do seu Processo na Liga que sabemos que teve Louvores em Ordem de Serviço, e recebeu duas condecorações: a Medalha da Vitória e a da Campanha. Francisco Amado passou à reserva como Major Miliciano, vindo a falecer a 20 de abril de 1961, vítima de cancro.

Texto de Paulo Costa

FRANCISCO DOS SANTOS

PT/CMCSC/AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/102/528

Infantaria n.º 5|C.E.P.| S.E.E.C.
Soldado n.º 722 da 4.ª Companhia

Naturalidade: Cascais
Falecimento: França, 1917-12-14

Observações: Ferimentos em combate

FRANCISCO DUARTE [1]

PT/AHM/DIV/1/35A/2/76/71927

Batalhão de Sapadores de Caminho-de-Ferro | 1.ª Companhia
Soldado n.º 157
Placa de identidade: 71927

Naturalidade: Freguesia de Alcabideche
Filiação: Prudente Duarte e Angelina Rosa Leal
Casado: Teodomira Maria
Residência do parente vivo mais próximo: Teodomira Maria, Rua Elias Garcia, 83, Cascais

EMBARQUE 1917-05-26
DESEMBARQUE 1919-05-01



FRANCISCO DUARTE [2]

PT/AHM/DIV/1/35A/2/57/53526

5.ª GBM (Grupo de Bombeiros Militares) | 3.ª Bateria | Regimento de Artilharia n.º 1
 Clarim n.º 641
 Placa de identidade: 53526

Naturalidade: Cascais dos Castelos [sic]
 Filiação: Domingos Duarte e Joaquina do Rosário
 Casado: Fortunata Luísa
 Residência do parente vivo mais próximo: Fortunata Luísa – Largo de Francos, Caldas da Rainha

EMBARQUE 1917-05-26
DESEMBARQUE 1919-05-04



FRANCISCO GONÇALVES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/49823

Regimento de Infantaria n.º 1 – 1.º Batalhão – 3.ª Companhia
 Soldado n.º 750
 Placa de identidade: 59823

Naturalidade: Alcabideche
 Filiação: Silvestre Gonçalves e Maria Rosa
 Casado: Gertrudes Maria
 Residência do parente vivo mais próximo: Gertrudes Maria, Cabreiro

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1919-03-31

Observações: «Ferido por gases em 9 de março de 1918»



FRANCISCO JOSÉ PEDROSO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35209

2.º Batalhão de Artilharia de Costa – 1.ª Companhia | CALP –
 1.º Groupe – 3.ª Batterie
 Soldado n.º 283 – Impedido de oficiais
 Placa de identidade: 35209

Naturalidade: Malveira
 Filiação: Francisco Pedroso e Vitória Maria
 Solteiro
 Residência do parente vivo mais próximo: Francisco Pedroso, Arneiro

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1918-07-23



FRANCISCO MANUEL LIMAS

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35207

2.º Batalhão de Artilharia de Costa - 1.ª Companhia | CALP -
1.º Groupe - 3.ª Batterie
Soldado n.º 344 - Culatreiro
Placa de identidade: 35207

Naturalidade: Malveira
Filiação: Manuel Limas e Elisa Maria
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Manuel Limas, Malveira

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-06-09



FRANCISCO MARTINS

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35216

2.º Batalhão de Artilharia de Costa - 1.ª Companhia | CALP -
1.º Groupe , 3.ª Batterie
Soldado n.º 343 - Culatreiro
Placa de identidade: 35216

Naturalidade: Cascais
Filiação: Joaquim Martins e Maria da Conceição (Murches)
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Joaquim Martins, Galiza

EMBARQUE 1917-10-10 - LISBOA
DESEMBARQUE 1919-05-19



FRANCISCO MIRANDA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35820

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 432 da 7.ª Companhia
Placa de identidade: 35820

Naturalidade: Areia
Filiação: Manuel Miranda e Belmira Gertrudes de Assunção
Casado: Marcelina da Assunção
Residência do parente vivo mais próximo: Marcelina da Assunção, Areia

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-14

1914

1915

1916

1917

1918



JACINTO GONÇALVES

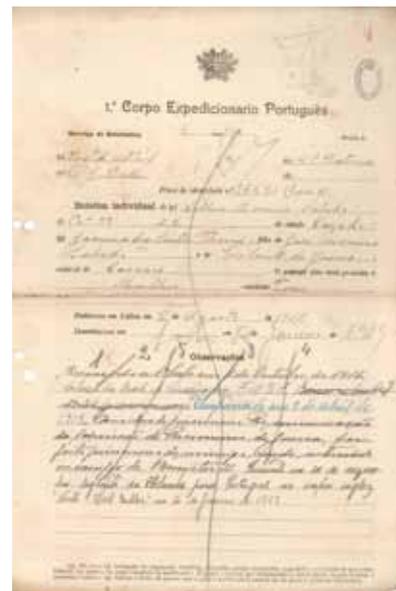
PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59633

Regimento de Infantaria N.º 1 - 1.º Batalhão - 6.ª Brigada
Soldado n.º 520 da 2.ª Companhia
Placa de identidade: 59633

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: José Gonçalves e Isabel da Conceição
Casado: Mariana da Assunção
Residência do parente vivo mais próximo: Mariana da Assunção, Malveira

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1918-04-10

Observações: «Ferido em combate em 24 de novembro de 1917, dia em que baixou à ambulância»



JOÃO ANACLETO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59371

Regimento de Infantaria 1 - 1.º Batalhão - 1.ª Companhia
Soldado n.º 615
Placa de identidade: 59371

Naturalidade: Cascais
Filiação: José Anacleto e Gertrudes da Conceição
Casado: Felicidade da Assunção
Residência do parente vivo mais próximo: Felicidade da Assunção, Torre

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1919-01-18

Observações: «Desaparecido em 9 de abril de 1918. Por comunicação da Comissão de Prisioneiros de Guerra foi feito prisioneiro sendo internado no Campo de Friedrichsfeld. Presente em 11-12»





JOÃO AUGUSTO CARVALHO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/74/70371

Batalhão de Sapadores de Caminho-de-Ferro | C. de Ferradores - CMM

1.º Cabo Ferrador n.º 166

Placa de identidade: 70371

Naturalidade: Cascais

Filiação: João Maria de Carvalho e Delfina Tomásia

Casado: Júlia Prudência

Residência do parente vivo mais próximo: Júlia Prudência, «Cidadela de Cascais»

EMBARQUE 1917-05-25

DESEMBARQUE 1918-10-01



JOÃO MACHADO NUNES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/55/51961

Regimento de Infantaria n.º 17

Soldado n.º 674 da 9.ª Companhia

Placa de identidade: 51961

Naturalidade: «Cidadela - Cascais»

Filiação: José Nunes e Maria Rosária

Estado civil não identificado

Residência do parente vivo mais próximo: Desconhecida

EMBARQUE 1917-08-08

DESEMBARQUE 1919-01-28

Observações: «Desaparecido em 9 de abril de 1918, sendo feito prisioneiro. Presente em 16 de janeiro de 1919»



JOAQUIM DOS SANTOS LEITE

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59636

Regimento de Infantaria n.º 1 - 1.º Batalhão - 6.ª Brigada

Soldado n.º 526 da 2.ª Companhia

Placa de identidade: 59636

Naturalidade: S. Domingos de Rana

Filiação: João Alves Leite e Carolina dos Santos

Solteiro

Residência do parente vivo mais próximo: João Alves Leite, Parede

EMBARQUE 1917-05-27

DESEMBARQUE 1919-01-25

Observações: «Ferido por gases em 1 de março de 1918. Desaparecido em 9 de abril, sendo feito prisioneiro. Presente em 20 de novembro»

1914

1915

1916

1917

1918



JOAQUIM FARINHA MARTINS

PT/AHM/DIV/1/35A/2/64/60166

Regimento de Infantaria - 1.º Batalhão - 4.ª Companhia
1.º Cabo n.º 302
Placa de identidade: 60166

Naturalidade: Trajouce
Filiação: António Martins e Quitéria Farinha
Casado: [?] Argentina dos Santos Martins
Residência do parente vivo mais próximo: Argentina dos Santos Martins, Trajouce

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1919-10-15



JOAQUIM FRANCISCO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/74/70443

Batalhão de Sapadores dos Caminhos-de-Ferro - 4.ª Companhia
Soldado n.º 145
Placa de identidade: 70443

Naturalidade: Cascais
Filiação: Maria Bárbara e José Francisco
Casado: Alexandrina [António?]
Residência do parente vivo mais próximo: Arremelgada, Pátio Baltazar, Cascais [sic]

EMBARQUE 1917-07-25
DESEMBARQUE 1919-03-20



JOAQUIM RICARDO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/43/39931

CEP - Companhia de Pontoneiros
Soldado Condutor n.º 12
Placa de identidade: 39931

Naturalidade: Malveira
Filiação: João [?] Ricardo e Rosa Catarina
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Rosa Catarina, Malveira

EMBARQUE 1917-04-21
DESEMBARQUE 1919-08-12



JOSÉ ANTÓNIO BRILHANTE

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35930

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe | 8.ª Batterie
1.º Cabo Artífice de fogo n.º 362 da 6.ª Companhia
Placa de identidade: 35930

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: António José Brilhante e Ana Rosa
Estado civil não identificado
Residência do parente vivo mais próximo: António José Brilhante, Zambujeiro

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-14



JOSÉ ANTÓNIO JORGE

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35828

2.º Batalhão de Artilharia de Costa – 6.ª Bateria
Ap. Clarim n.º 380
Placa de identidade: 35828

Naturalidade: Malveira
Filiação: António Jorge e Ezidoria [sic] da Conceição
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: António Jorge, Malveira

EMBARQUE 1917-10-10

DESEMBARQUE 1919-05-14



JOSÉ CARLOS

PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34883

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP – 1.º Groupe – 1.ª Batterie
Soldado n.º 236 da 3.ª Companhia
Placa de identidade: 34883

Naturalidade: Malveira da Serra
Filiação: Carlos Venâncio e Maria Luzia
Casado: Margarida Maria
Residência do parente vivo mais próximo: Carlos Venâncio, Malveira

EMBARQUE 1917-10-19

DESEMBARQUE 1919-05-19



JOSÉ FRANCISCO BEXIGA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59618

Infantaria nº 1 – 1.º Batalhão – 6.ª Brigada – 2.ª Companhia
2.º Cabo n.º 493
Placa de identidade: 59618

Naturalidade: S. Domingos de Rana
Filiação: José Francisco Bexiga e Justina do Rosário
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: [?], Abóboda

EMBARQUE 1917-05-27

DESEMBARQUE 1919-01-18

Observações: «Ferido por gases a 9 de março de 1918»;
«Desaparecido em 9-4-1918, sendo feito prisioneiro»

1914

1915

1916

1917

1918



JOSÉ FRANCISCO CARNEIRO

PT/AHM/DIV/1/35A/1/07/1951

3.º Grupo de Companhias de Administração Militar | SHB
Alferes do S. A. - Provisor do SHB
Placa de identidade: Sem n.º

Naturalidade: Malveira
Filiação: Joaquim Francisco Carneiro e Emília da Conceição Carneiro
Casado: Verdiana Maria Carneiro
Residência do parente vivo mais próximo: Verdiana Maria Carneiro,
Largo das Terras, n.º 3, Cascais

EMBARQUE 1917-08-22
DESEMBARQUE 1919-06-09



JOSÉ INÁCIO DE CASTELO BRANCO

PT/AHM/DIV/1/04/1157

Batalhão de Telegrafistas de Campanha | SGC - Comando
de Engenharia do Corpo
Capitão
Placa de identidade: [s. n.º]

Naturalidade: Lisboa
Filiação: Fernando de Castelo Branco e Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco
Casado: Maria do Carmo da Câmara
Residência do parente vivo mais próximo: [?], Lisboa, Rua da Junqueira, 279

EMBARQUE 1918-02-08
DESEMBARQUE 1919-02-04

Observações: Apesar de não ser natural de Cascais surge
identificado com fotografia na edição de agosto de 1919 do jornal
A Nossa Terra, entre «Os Filhos de Cascais na Grande Guerra»

JOSÉ LUÍS

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35895

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 400 da 7.ª Companhia
Placa de identidade: 35895

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: Joaquim Vicente dos Santos e Cecília Maria
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Joaquim Vicente dos Santos, Cascais

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-14





JOSÉ MOREIRA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/76/71884

Batalhão de Sapadores de Caminho-de-Ferro | 1.ª Companhia
Soldado n.º 97
Placa de identidade: 71884

Naturalidade: Freguesia de S. Domingos de Rana
Filiação: Francisco Moreira e Maria Rita
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Francisco Moreira, Freguesia da Parede [sic]

EMBARQUE 1917-05-26
DESEMBARQUE 1919-01-13



JOSÉ MOUTINHO RIBEIRO

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59851

6.º BI - 1.º Batalhão | 1.º Batalhão - Infantaria 1
Soldado n.º 466 da 3.ª Companhia
Placa de identidade: 59851

Naturalidade: Cascais
Filiação: Joaquim Porfírio Ribeiro e Ernestina da Conceição
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Joaquim Porfírio Ribeiro, Cascais

EMBARQUE 1917-05-27
DESEMBARQUE 1919-07-08



JOSÉ VICENTE ROSA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35877

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 303 da 1.ª Companhia
Placa de identidade: 35877

Naturalidade: S. Domingos de Rana
Filiação: Vicente José da Rosa e Mariana da Conceição
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: [?]

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-02-16

1914

1915

1916

1917

1918



JULIÃO RODRIGUES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35165

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 1.º Groupe - 1.ª Batterie
2.º Cabo 180 da 1.ª Companhia
Placa de identidade: 35165

Naturalidade: Estoril
Filiação: Joaquim Rodrigues e Maria Isabel
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Joaquim Rodrigues, S. João do Estoril

EMBARQUE 1918-01-10

DESEMBARQUE 1919-05-19



JÚLIO FRANCISCO PIRES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35821

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 434 da 7.ª Companhia
Placa de identidade: 35821

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: Francisco António Pires e Maria Inês
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Irmã Felisbela Maria, Alcabideche

EMBARQUE 1917-10-10

DESEMBARQUE 1919-05-14



JÚLIO MATIAS DA SILVA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35878

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 304 da 7.ª Companhia
Placa de identidade: 35878

Naturalidade: S. Domingos de Rana
Filiação: Pedro da Silva e Guilhermina Maria
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Pedro da Silva, S. Domingos de Rana

EMBARQUE 1917-10-10

DESEMBARQUE 1919-05-19



JÚLIO PONTES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59284

Regimento de Infantaria n.º 1 - 1.ª Batalhão - 1.ª Companhia
Soldado n.º 231
Placa de identidade: 59284

Naturalidade: Polima
Filiação: Manuel Pontes e Rita de Jesus Paraíso
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Manuel Pontes, Polima

EMBARQUE 1917-07-11
DESEMBARQUE 1919-01-28

Observações: «Desaparecido em 9 de abril [de 1918?]. Considerado prisioneiro por comunicação da Companhia de Prisioneiros de Guerra foi feito prisioneiro do inimigo, sendo internado no campo de Munster II. Presente em janeiro de 1919»

JÚLIO RICARDO

<http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Lists/Combatentes/DispFormCombatente.aspx?List=fb2f9ac5%2Dbca8%2D43cd%2D9157%2D615a0b996189&ID=2755>

1º Artilheiro da Armada | C.E.P. | S.E.E.C.
Unidade: Caça-minas Roberto Ivens
Nº de identificação: 2864

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: João António Ricardo e Rosa Maria
Solteiro
Falecimento: 1917-07-26, em naufrágio. Ficou sepultado no mar

Júlio Ricardo nasceu a 12 de janeiro de 1890, em Alcabideche, concelho de Cascais, filho de João António Ricardo e de sua mulher Rosa Maria. Assentou praça na Marinha a 19 de outubro de 1910, declarando-se solteiro e cocheiro. Pelo seu registo como Grumete n.º 2864 do Contingente de 1910, sabemos que tinha 1,59 m de altura e que sabia «ler e escrever pouco». Finalizado um primeiro contrato de quatro anos, foi readmitido a 9 de novembro de 1914 por mais três anos. Após um novo período de instrução é classificado como Atirador, a 11 de abril de 1911.

Embarca no paquete Beira a 5 de novembro de 1914, incorporado no Batalhão Expedicionário ao sul de Angola, sob comando do Capitão-Tenente Alberto Coriolano Costa, desembarcando em Mossamedes no dia 23. Tomou parte na célebre batalha da Mongua, que teve lugar entre 17 e 20 de agosto de 1915, onde o Batalhão de Marinha, com um contingente de 2 500 efetivos, enfrentou uma força de indígenas estimada em 12 000 homens. Na sua folha de serviço de campanha teve averbados 312 dias em Angola, entre 23 de novembro de 1914 e 30 de setembro de 1915. Recebeu um louvor e foi-lhe atribuída a medalha da campanha.

Júlio Ricardo foi uma das baixas em combate da Armada Portuguesa, não nas chanas de África, nem nos campos da Flandres, mas na barra do Rio Tejo, lembrando-nos que a guerra também chegou a Portugal. A 26 de julho de 1917, quando em missão de rocega de minas entre Cascais e o cabo Espichel, o caça-minas *Roberto Ivens* colide com uma mina alemã e afunda-se imediatamente, arrastando consigo 15 tripulantes, entre eles o 1º Cabo-Artilheiro Júlio Ricardo, cujo corpo nunca foi encontrado.

Texto de Paulo Costa

1914

1915

1916

1917

1918



JUSTINO HENRIQUE MOREIRA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35822

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
Soldado n.º 435 da 7.ª Companhia
Placa de identidade: 35822

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: Justino Henriques Moreira e Maria de Jesus
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Irmão Joaquim Henriques, [?]

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-14

LUÍS DOS SANTOS

PT/AHM/DIV/1/35A/2/63/59977

Infantaria n.º 1 - 6.ª Bateria de Infantaria - 1.º Batalhão
Soldado n.º 700 da 3.ª Companhia
Placa de identidade: 59977

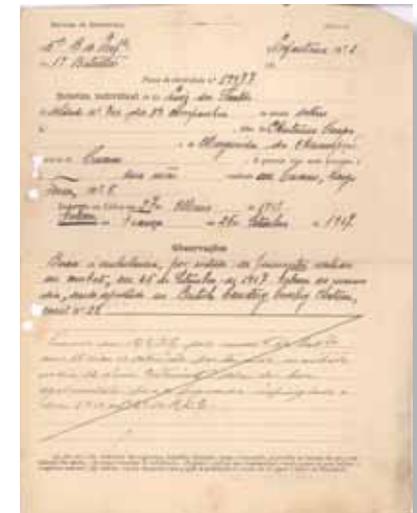
Naturalidade: Cascais
Filiação: António Crespo e Margarida da Assunção
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Mãe, Largo Ferrer, n.º 5, Cascais

EMBARQUE 1917-05-27
FALECEU 1917-09-26 - FRANÇA

Observações: «Baixa à ambulância, por virtude de ferimentos recebidos em combate em 26 de Setembro de 1917. Faleceu no mesmo dia, sendo sepultado no British Cemetery Combry Chateau, Coval n.º 23»

Em agosto de 1919, o jornal *A Nossa Terra* regista que «Por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, que muito é de louvar, vai ser dado a uma rua de Cascais o nome de Rua Luís dos Santos, filho de Cascais e que morreu nos campos de batalha em França. O G. D. S. C., querendo concorrer para essa justa homenagem, abre nas colunas deste jornal, seu órgão oficial, uma subscrição para a compra de uma lápide que deve ser colocada na rua que a Câmara destinar». O nome da rua apenas seria atribuído a 28 de setembro de 1934.

França, Cemitério de Richebourg l'Avoué, Talhão C, Fila 18, Coval 13
<http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Sepulturas/C.18.13.jpg>





MANUEL DE ASCENSÃO CORREIA

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35813

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 7.ª Batterie
1.º Cabo ap. de 1.ª classe n.º 288 da 2.º
Placa de identidade: 35813

Naturalidade: Freguesia de S. Domingos de Rana
Filiação: Januário Francisco e Eugénia Inês
Casado: Beatriz de Jesus Correia
Residência do parente vivo mais próximo: Januário Francisco, S. Domingos de Rana

EMBARQUE 1917-10-10
DESEMBARQUE 1919-05-14



MANUEL JOSÉ NUNES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34978

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 1.º Groupe - 1.ª Batterie
Soldado n.º 11 da 6.ª Companhia
Placa de identidade: 34978

Naturalidade: Malveira
Filiação: José Nunes e Maria Rosa
Casado: Maria Luísa
Residência do parente vivo mais próximo: Maria Luísa, Charneca

EMBARQUE 1918-01-13
DESEMBARQUE 1919-05-19



MANUEL LUÍS NUNES

PT/AHM/DIV/1/35A/2/39/35931

2.º Batalhão de Artilharia de Costa | CALP - 3.º Groupe - 8ª Batterie
1.º Cabo Apontador 247 da 7.ª Companhia
Placa de identidade: 35931

Naturalidade: Alcabideche
Filiação: Luís Nunes e Maria Isabel
Estado civil não identificado
Residência do parente vivo mais próximo: Luís Nunes, Alcabideche

EMBARQUE 1917-10-02
DESEMBARQUE 1919-02-10

1914

1915

1916

1917

1918

MATEUS ANTÓNIO BRILHANTE

PT/AHM/DIV/1/35A/2/74/70399

Batalhão de Sapadores de Caminho-de-Ferro
Soldado n.º 154 da 2.ª Companhia
Placa de identidade: 70399

Naturalidade: Cascais
Filiação: António José Brilhante e Iria Maria
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: António José Brilhante, Zambujeiro, Alcabideche

EMBARQUE 1917-07-24
DESEMBARQUE 1919-05-04

Observações: «Tomou parte na batalha de La Lys, em 9/4/918»

**RAFAEL GABRIEL GOMES**

PT/AHM/DIV/1/35A/2/60/56432

Ambulância n.º 6
1.º Cabo n.º 716 da 1.ª Companhia do 1.º G da Companhia de Saúde
Placa de identidade: 56432

Naturalidade: Cascais, Lisboa
Filiação: José António Gomes e Henriqueta da Conceição Rosa Gomes
Solteiro
Residência do parente vivo mais próximo: Pai, Cascais, Lisboa

EMBARQUE 1917-05-26
DESEMBARQUE 1919-05-14

«Promovido a 2.º Sargento Miliciano em 17 de dezembro de 1917»



1914

1915

1916

1917

1918

MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Cascais, projetado por Simões de Almeida Sobrinho, foi inaugurado no Jardim Visconde da Luz a 12 de abril de 1925

Esta *Mater Dolorosa*, que homenageia as mães e viúvas dos combatentes da Grande Guerra, foi erigida por subscrição pública coordenada por uma «Comissão dos Monumentos», à qual se ficou também a dever a Estátua ao Regimento de Infantaria 19, inaugurada no mesmo dia, a fim de «ficar bem vincado o respeito e a homenagem do povo aos seus concidadãos caídos no campo da honra em defesa da Pátria».



401
MORTOS
na
GRANDE
GUERRA

COMISSÃO TERRAS MORTOS DA GUERRA
CASA Nº 100 - RUA DE S. JOÃO Nº 100 - CASCAIS

1914
1915
1916
1917
1918

MEMORIA DESCRITIVA
DO MONUMENTO A ERIGIR NA VIA
DE CASCAES AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

Foi o monumento concebido para ser executado em Marmore Nacional(Lioz)podendo tambem sem prejuizo,ser executado em bronze se a comissão dos monumentos assim o julgar conveniente.

Compõe-se o referido monumento-de uma figura com a dimensão de dois metros aproximadamente representando a-PATRIA EM HOMENAGEM AOS SEUS MORTOS-e deve assentar sobre um embasamento de pedra tosca ou desbastada,que deverá ter de altura um metro e sessenta e cinco, ficando para elevação de terreno junto ao pedestal para ser revestido de gazon, quarenta e cinco centímetros.

O custo do meu trabalho concluido em pedra,será de dez mil escudos-salvo caso de força maior como aumentos de salario etc.que possam vir a dar-se durante o prazo de construção do monumento.

Não entra neste orçamento nem fundações,nem embasamento que será feito por conta da comissão.

Salvo qualquer imprevisto,confio poder entregar o trabalho concluido, no proximo mez de Agosto garantindo para isso,empregar todos os esforços.

As condições de pagamento para o meu trabalho aceitaré aquellas que a comissão deseja,isto é,tres prestações:

1ª-prestação de tres mil escudos,caso a comissão aceite o meu projecto.

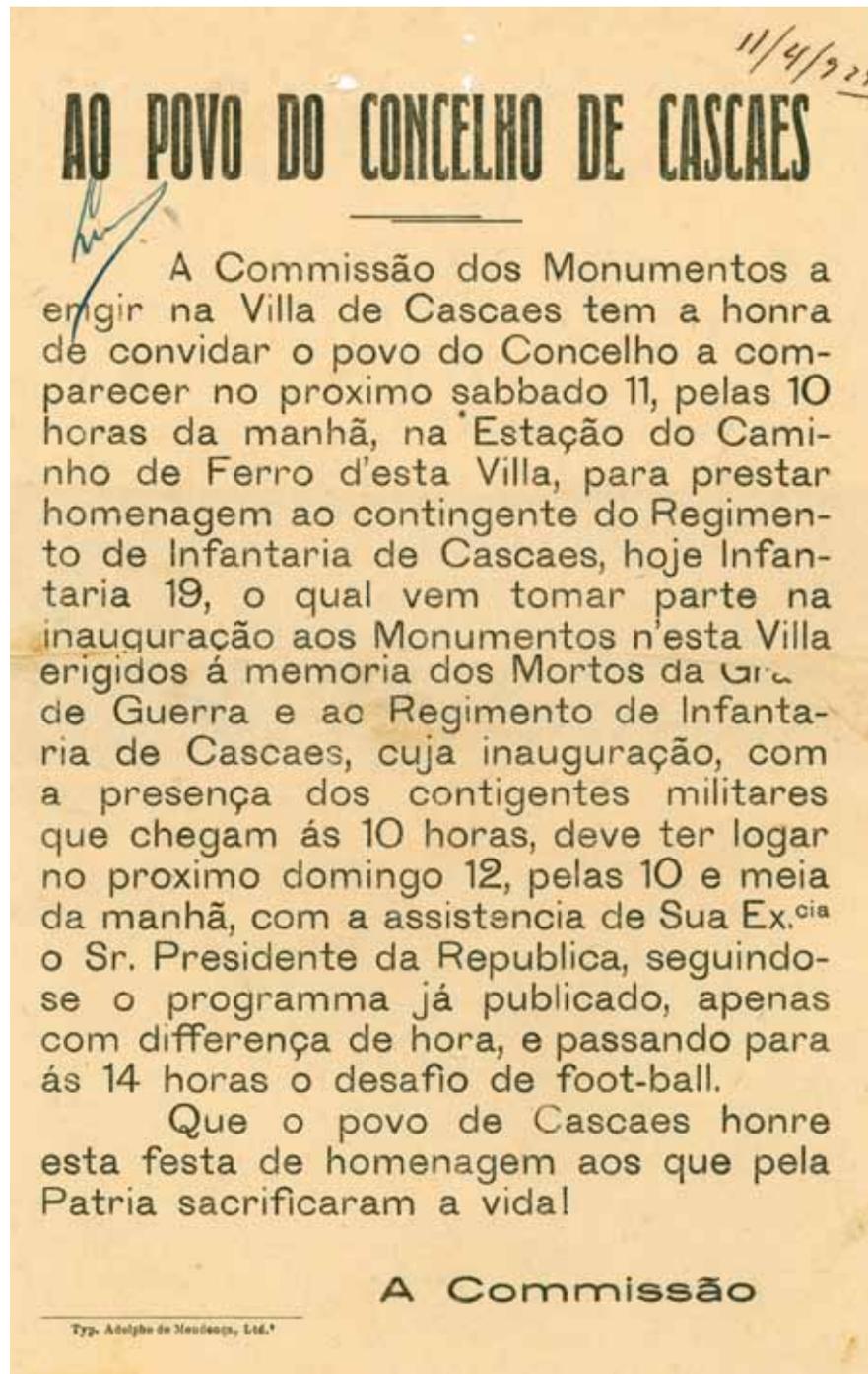
2ª-prestação de tres mil escudos quando ao canteiro seja entregue a estatua em gesso para dar começo á pontuação.

3ª-e ultima prestação de quatro mil escudos quando completamente pronto seja entregue á comissão.

Lisboa,3 de Novembro de 1922

José Simões de Almeida

Memória descritiva do Monumento, da autoria do escultor José Simões de Almeida Sobrinho, 3 de novembro de 1922



Convite à população do concelho de Cascais para a inauguração dos Monumentos em Memória aos Mortos da Grande Guerra e ao Regimento de Infantaria 19, no dia 12 de abril de 1925

DOCUMENTAÇÃO DA GRANDE GUERRA DISPONÍVEL NO ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL DE CASCAIS

No âmbito da evocação da Grande Guerra, a Câmara Municipal de Cascais coloca à disposição de todos os interessados pela história local a **descrição e digitalização integral da correspondência recebida pelo Município** entre 1914 e 1918.

Esta série documental, que se preserva no Arquivo Histórico Municipal de Cascais, no Fundo Câmara Municipal de Cascais, com o código de referência **PT/AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002**, está, assim, dependente da Secção Serviços Administrativos e da Subsecção Expediente, sendo constituída por 4574 documentos, entre os quais constam, entre outros, cartas, ofícios, telegramas, abaixo-assinados e avisos, acondicionados em 22 caixas.

A correspondência recebida, que se encontrava muito desorganizada, foi, numa primeira fase, ordenada e numerada, com vista à reconstituição da ordem cronológica original, tarefa que muito beneficiou da existência de 3 livros de registo de correspondência recebida da época, que igualmente se encontram disponíveis para consulta, com o código de referência PT/AHMCSC/AADL/CMC/C-A/001.

Os documentos foram, depois, integralmente digitalizados e descritos em X-Arq, software que obedece à ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - e ISAAR (CPF) - Norma Internacional Arquivística para as Entradas de Autoridade de Entidades, Pessoas e Famílias, de forma a possibilitar a sua consulta online, no **Arquivo Histórico Digital de Cascais**, disponível em

<http://www.cm-cascais.pt/arquivohistoricodigital>

1914
1915
1916
1917
1918

The screenshot shows the website 'ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL' with a navigation menu including 'CÂMARA', 'RESIDENTES', 'VISITANTES', 'INVESTIDORES', and 'LOJA ON-LINE'. The main content area displays a search result for a document with the following details:

- Título:** Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pela Associação de Classe dos Operários de Construção Civil, substituindo o funcionamento do governo para iluminação noturna de sua Associação
- Data de Produção Inicial:** 1918-09-03
- Nível de Descrição:** Documento simples
- Extensão/Dimensão:** 1 f.; 288 x 207 mm
- Supporto:** Papel
- Funções de Responsabilidade:** Associação de Classe dos Operários de Construção Civil do Concelho de Cascais
- Tradição documental:** Original
- Epitopia documental:** Ofício
- Idioma/Escreita:** Português
- Estado de Conservação:** Amarelado
- Cota Original:** 226 - Lr 1
- Unidades de Descrição:**
- Relacionados:**
- Conteúdo Digital:** 208480
- Código de Referência:** PT/CMCSO-AMCSO/AADL/CMCIC-A/01

An inset window titled 'X-ara - Visualização de Imagem - Windows Internet Explorer' shows a scanned document with the following text:

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE
Operários de Construção Civil
Cascais 8-9-1918
Em. 2
Presidente da Comissão
Administrativa do Conselho
de Cascais
CONCELHO DE CASCAIS
Constante que a sua honra



Por intermédio desta funcionalidade, em constante atualização, que atualmente faculta cerca de 100 000 registos com descrições e mais de 20 000 digitalizações de documentos, ficou, assim, **acessível à distância de um clique** esta preciosa documentação detida pelo município, na sequência de um minucioso tratamento arquivístico que decorreu ao longo do ano de 2014.

A descrição dos documentos em presença, entre os quais se destacam os remetidos pela Administração do Concelho, Juntas de Paróquia/Freguesia, Comissões do Recenseamento

1914
1915
1916
1917
1918

Militar/Exército, Governo Civil, Polícias/GNR, Ministério da Instrução/Escolas, Médicos Municipais/Administração de Saúde e munícipes, seguiu as *Orientações para a Descrição Arquivística* (ODA 2), traduzindo-se no preenchimento dos seguintes campos:

CÓDIGO DE REFERÊNCIA | TÍTULO | DATA | NÍVEL DE DESCRIÇÃO | EXTENSÃO E DIMENSÃO | SUPORTE | NOME DO AUTOR | TRADIÇÃO DOCUMENTAL | TIPOLOGIA DOCUMENTAL | IDIOMA/ESCRITA | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | COTA ORIGINAL | NOTA DO ARQUIVISTA | DATA DE DESCRIÇÃO

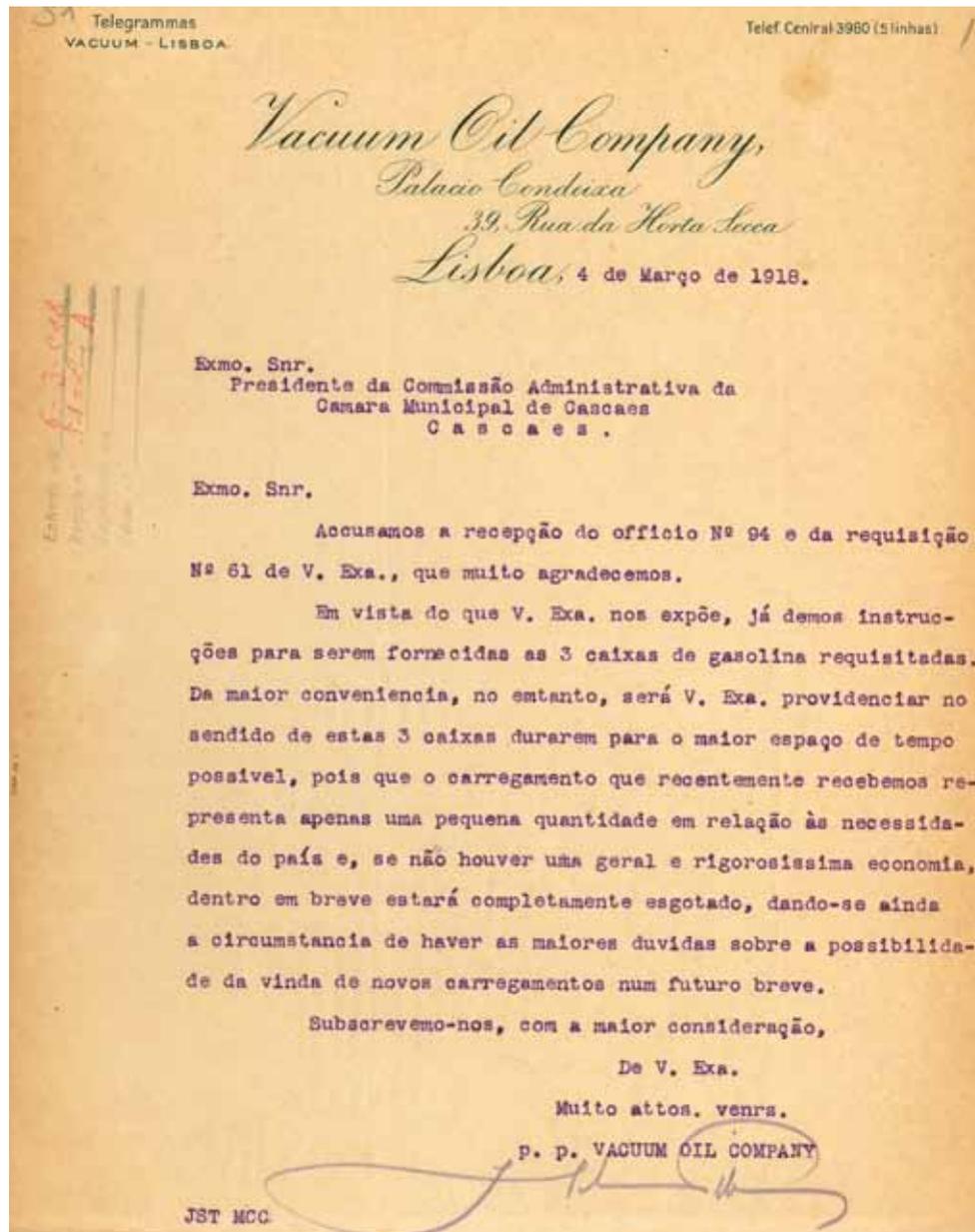
Os trabalhos desenvolvidos permitiram alcançar um conhecimento alargado da vivência diária e das dificuldades dos cascaenses nos anos de 1914 a 1918, em consequência de **uma Guerra que se fez sentir em todos os domínios**, nomeadamente ao nível do abastecimento, quer de alimentos, quer de materiais e equipamentos necessários ao normal funcionamento de muitas atividades.

É possível «perceber» o plano do Governo da Nação, com a criação do Ministério das Subsistências e das Comissões de Abastecimentos locais, dependentes das Câmaras Municipais, procurando, assim, evitar o **açambarcamento** de bens transacionáveis e chamando a si o controlo da compra, venda e distribuição, por exemplo, de cereais, azeite, açúcar, legumes, carne, peixe e leite. O mesmo seria praticado ao nível da supervisão e emissão de requisições por parte das Câmaras Municipais para o **controlo da compra e venda** do petróleo que à época também ainda era necessário para iluminação, bem como do carvão e da gasolina.

A correspondência reflete igualmente as faltas sentidas de materiais importados que já não chegavam aqui porque tinham origem em países ocupados ou porque atravessavam zonas em guerra. Havia ainda o problema do **desemprego** e paralelamente da falta de homens para trabalhar, porque o Exército os havia mobilizado. Encontramos, também, aí refletida uma onda de **solidariedade** da sociedade para com os feridos da guerra e os seus órfãos, nomeadamente por meio da organização de bailes e festas em coletividades, para recolha de fundos, assim como pela formação de organizações e comissões de auxílio aos combatentes mobilizados e prisioneiros de guerra.

A edição de *1914-1918: Cascais durante a I Guerra Mundial*, em que se apresenta sobretudo a documentação preservada no Arquivo Histórico Municipal de Cascais, de que a série Correspondência Recebida constitui peça essencial, terá continuidade. Precisamos, por isso, do contributo de todos os que possam disponibilizar informação, documentação ou peças para que se torne possível enriquecer a informação já sistematizada.

**JUNTE-SE A NÓS
NA PRODUÇÃO
DA SEGUNDA EDIÇÃO
DESTA OBRA PARTILHADA!**



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/51 - Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pela Vacuum Oil Company, informando-a do fornecimento das 3 caixas de gasolina requisitadas, mas pedindo parcimónia na sua utilização, 6 de março de 1918

1914
1915
1916
1917
1918

139



A ^{ma} ~~Ex~~ - Comissão administrativa
da Câmara Municipal de
Cascaes

5-6-1918
139-24
F. S. P. M.
408

Pelo presente officio participamos
a V. Ex.^{as} que o Grupo Recreativo Monte
Estoril, resolveu promover nos dias de
Santo Antonio, S. João e S. Pedro festas
populares no recinto da patinagem,
Largo das Palmeiras, Monte Estoril que
acidentalmente nos foi cedido pela sua
proprietaria, madame Reigerberg, constan-
do estes festejos de Keruesse, tambola,
baile, populares, etc.

O fidei do Grupo está promovendo festa
com intuito caritativo e resolveu em sua
Assembleia Geral de 3 de corrente contri-
buir com 50% da receita liquida
para os soldados portugueses mutilados
na guerra, sendo o restante 50% para
o seu cope afim de assim poder
suavizar a sua situação e promover
novas festas de caridade.

Com as tal, pelo presente officio, pede-se

AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/095/139 - Offício enviado à Câmara Municipal de Cascais pelo Grupo Recreativo Monte Estoril, solicitando o empréstimo de bandeiras para uma festa, de que parte da receita reverterá a favor dos soldados portugueses mutilados na guerra, 5 de junho de 1918

361

MINISTERIO DAS SUBSISTENCIAS
E TRANSPORTES

Exm.º Snr. Presidente da
Câmara Municipal de
Cascais

H. 211 A

Incluo envio a V. Ex.ª as duplicadas da gui
de transito nº 256-257 para o fornecimento de açu
n.º consignação de C. Municipal mesin
particular de residência 19e50 - 254e40
que V. Ex.ª ordenará expedir as respectivas
refinarias

Digne-se V. Ex.ª dar as instruções necessa
rias afim de que a remessa siga o destino indicado
se cumpra a tabela oficial de preços acrescentando 2
centavos para despesas de transporte e mais 2 centa
vos para lucro ou sejam 4 centavos sobre os preços
da Refinaria.

Saude e Fraternidade

2ª Repartição, Secção de Açucar, em 24 de
Maio de 1918

P.º O CHEFE DA SECÇÃO
C. Fernandes

Com o nº 3-1918
Expediente nº 564-2

AHMCSC/AADL/CMC/C/A/002/097/361 - Ofício enviado à Câmara Municipal de Cascais pelo Ministério das Subsistências e Transportes, remetendo guias de trânsito para o fornecimento de açúcar à consignação, 25 de maio de 1918